

Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

**Fundação Oswaldo Cruz**



Instituto de Comunicação e Informação  
Científica e Tecnológica em Saúde

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE – PPGICS  
ICICT/ FIOCRUZ**

**THIAGO PETRA DA SILVA**

**AMBIENTES DE INTERAÇÃO EM REDE PARA A  
SAÚDE:**

**A prática de Educação e Pesquisa do Núcleo de  
Experimentação de Tecnologias Interativas da Fiocruz no  
Facebook**

**ORIENTADOR**

**Pro. Dr. Nilton Bahlis dos Santos**

**2º ORIENTADOR**

**Prof. Dr. Marcus Vinicius Campos**

**Rio de Janeiro  
2013**

THIAGO PETRA DA SILVA

AMBIENTES DE INTERAÇÃO EM REDE PARA A SAÚDE: A prática de Educação e Pesquisa do Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas da Fiocruz no Facebook

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde – PPGICS/ ICICT/ FIOCRUZ, para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Nilton Bahlis dos Santos  
2º Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinícius Campos

Rio de Janeiro  
2013

Ficha catalográfica elaborada pela  
Biblioteca de Ciências Biomédicas/ ICICT / FIOCRUZ - RJ

S586 Silva, Thiago Petra da

Ambientes de interação em rede para a saúde: a prática de educação e pesquisa do Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas da Fiocruz no Facebook / Thiago Petra da Silva. – Rio de Janeiro, 2013.  
xii,135 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde, 2013.  
Bibliografia: f. 126-130

1. Interação. 2. Sincronização. 3. SUS. 4. Redes sociais. 5. Facebook. I. Título.

CDD 303.4833

THIAGO PETRA DA SILVA

**AMBIENTES DE INTERAÇÃO EM REDE PARA A SAÚDE:**  
A prática de Educação e Pesquisa do Núcleo de Experimentação de Tecnologias  
Interativas da Fiocruz no Facebook

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Nilson Moraes

---

Prof. Dra. Estrella Bohadana

---

Dr(a). Adriana Aguiar

---

Dr(a). Luiza Rosangela da Silva

Dedico este trabalho

A minha mãe, Tiana, ao meu pai, Amilton, a minha noiva, Camila, aos meus avós, Josélia e Aires, ao meu irmão e minha cunhada, André e Dani, e ao meu sobrinho e afilhado, Gabriel, pelo incentivo, carinho e amor.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe, irmão e familiares, que mesmo sem saber o que significa um mestrado, com dedicação, horas de leitura, necessidade de concentração e muitos estresses, apoiaram e se orgulharam de mim;

A minha noiva Camila, a maior de todas as incentivadoras. A pessoa que me deu forças nos momentos de fraqueza e que se alegrou com as minhas conquistas. Tenho certeza que sem ela eu não estaria aqui, e por ela dou passos e passos na realização dos meus sonhos;

Ao meu grande orientador e amigo prof. Dr. Nilton Bahlis dos Santos, por me acolher no Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas como um pesquisador, ser um grande orientador nesta pesquisa e nas minhas ações na Academia e de ser um amigo em quem confiar;

Aos companheiros do NEXT: a amiga Eide, grande parceira das atividades e lutas na Fiocruz; ao querido Alberto; aos estagiários Marco, Letícia e Anne; a Silvia Costa, Maria Angélica, Maria João, Claudia Martins, Wagner Martins, Alberto de Francisco e muitos outros que fazem do NEXT uma verdadeira escola e laboratório sobre a Internet;

Aos amigos Antonio Cordeiro e Rodrigo Vieira Ribeiro, parceiros na vida acadêmica, fundamentais para o desenvolvimento desta dissertação;

Aos amigos “avassaladores” da turma 2011 do PPGICS, que participaram desses dois anos com grande companheirismo, união e alegria.

Aos amigos do IOC, em especial ao meu 2º orientador Marcus Vinicius Campos “Palhaço Matraca”, a professora Dra. Tania Araújo-Jorge, ao prof. Dr. Paulo D’Andrea, a Valéria, a Cris e a todos os amigos das Expedições da Fiocruz pelo Brasil sem Miséria;

Ao meu Deus, Senhor da Vida, Deus do amor, que me dá sinais a cada dia de que Ele está comigo;

Aos meus santos salesianos São João Bosco e São Francisco de Sales, por terem sido exemplos de vida como comunicadores, educadores e cristãos;

Aos grandes nomes que fizeram da Internet o ambiente que proporciona mudanças de verdade, em especial ao ativista e mártir da Internet Aaron Swartz, um dos fundadores do Creative Commons e criador dos RSS, morto no final de 2012.

Aos grandes amigos que tenho nessa vida e que posso contar sempre: Sandro Segges, Jackeline Marins, Felipe Pontes, Livia, Marcelo Miranda, Tropa de Cristo, minha cunhada, meus sogros, avós, primos, Rodrigo Grande, aos canoístas do Mauna Loa, entre outros tantos.

*“A’ohe hana nui ka alu’ia”\**

(Ditado havaiano usado por praticantes de  
Canoa Havaiana)

\*Tradução: Nenhuma tarefa é grande demais  
quando feita em conjunto

## RESUMO

O advento da Internet e a popularização das redes sociais no Brasil tornou importante analisar os novos ambientes para uso e prática na Educação e na Pesquisa em Saúde. Ao compreendermos o Facebook como um dispositivo de atuação para os atores da Saúde, torna-se necessário analisar as potencialidades desses ambientes, o que, *a posteriori*, permitirá avanços na produção do conhecimento e uma prática de comunicação e informação baseada na interação em rede. Esta pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento de práticas interativas de educação e pesquisa em redes sociais, partindo da necessidade para a construção de ambientes de interação, comunicação e informação na saúde. Com base na compreensão de que a Internet se tornou um espaço importante para a participação cidadã, é compreendida a necessidade de refletir sobre a comunicação como processo de interação, que não mais significa transmissão de mensagens entre emissores e receptores. E o discutir as redes como possibilidade de interação social, entende-se até que ponto as redes sociais podem ser estruturadas de maneira centralizada, descentralizada ou distribuída, e assim, no contexto dos fenômenos que emergem na Internet, posicionarmos as ações para a prática da saúde coletiva. A pesquisa realizou-se na análise de dez ambientes criados pelo Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas (NEXT) no Facebook, como recurso de apoio às atividades de educação, pesquisa e eventos. Essa análise tentou evidenciar as interações e sincronizações ocorridas nesses ambientes. Esta foi uma pesquisa participante, na qual o pesquisador se caracterizou como integrante e participante dos grupos pesquisados e tentou descrever uma netnografia desses ambientes. Aqui se apresentam algumas reflexões quanto ao uso dos ambientes de interação na forma de redes distribuídas e são acrescentadas indicações sobre as possibilidades de sistematização desses ambientes já amplamente utilizados pelos participantes do SUS, ainda que tenham usos estruturados ou não.

Palavras-chave: Interação, Sincronização, SUS, Redes Sociais, Facebook



## **ABSTRACT**

The advent of the Internet and the popularization of social networks in Brazil became important in order to make it possible to analyze new environments where there can be education and research in health issues. Understanding Facebook as a mean of acting to the agents of health, it is necessary to scan the potentialities of these environments, which, subsequently, will enable advances in knowledge production and to practice communication and information based on the interaction through this network. This research aims to contribute to the development of interactive practices of education and research on social networks, starting from the relevant need to build new virtual places for interaction, communication and health information. Based on the understanding that the Internet has become an important environment for citizenship participation, it's necessary to reflect about the process of communication and interaction, which means no more message transmission between senders and receivers. And to discuss the social networks as a way of social interaction means the extent to which social networks can be structured in a centralized, decentralized or distributed, and thus, in the context of the phenomena that emerge on the Internet, the stock position ourselves to practice health. The research took place in the analysis of 10 environments created by the Center for Experimentation of Interactive Technologies (NEXT) on Facebook as a resource to support education activities, research and events. This analysis attempted to highlight the interactions and synchronizations occurring in these environments. This was a participatory research, where the researcher was characterized as a member and a participant of the groups enrolled in the research and tried to describe a netnography of these environments. Here we present some reflections on the use of interactive environments in the form of distributed networks, in addition to indications of the possibility of systematizing these environments already widely used, on a structured or unstructured way, by participants of SUS.

**Keywords:** Interaction, Synchronization, Brazilian Unified Health System, Social Network, Facebook

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Diagramas de Paul Baran sobre Redes .....	35
Figura 2 - Datas de Lançamento das Grandes Redes Sociais (1997 a 2006) .....	44
Figura 3 - <i>Post</i> do grupo “Andando nas Nuvens” .....	62
Figura 4 - <i>Post</i> do grupo “Andando nas Nuvens” .....	63
Figura 5 - <i>Post</i> do grupo “ICTS 2011” .....	67
Figura 6 - <i>Post</i> com imagem do grupo “ICTS 2011” .....	68
Figura 7 - Relatórios do grupo “ICTS 2011” .....	70
Figura 8 - <i>Post</i> Transmissão do grupo “Internet, Saúde e Sociedade” .....	72
Figura 9 - <i>Post</i> do grupo “Internet, Saúde e Sociedade” .....	73
Figura 10 - <i>Post</i> do grupo “Internet, Saúde e Sociedade” .....	75
Figura 11 - <i>Post</i> do grupo “da Tutoria do Curso Pensado a Comunicação, a Informação e Saúde...” .....	77
Figura 12 - <i>Post</i> do grupo “da Tutoria do Curso Pensado a Comunicação, a Informação e Saúde...” .....	78
Figura 13 - <i>Post</i> do grupo “Pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na Era da Complexidade e da Incerteza: Novas Tecnologias, Novos Paradigmas, Novos Conceitos e Novas Ciências” .....	80
Figura 14 - <i>Post</i> do grupo “Pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na Era da Complexidade e da Incerteza: Novas Tecnologias, Novos Paradigmas, Novos Conceitos e Novas Ciências” .....	82
Figura 15 - <i>Post</i> do grupo “Pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na Era da Complexidade e da Incerteza: Novas Tecnologias, Novos Paradigmas, Novos Conceitos e Novas Ciências” .....	83
Figura 16 - <i>Post</i> do grupo “Pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na Era da Complexidade e da Incerteza: Novas Tecnologias, Novos Paradigmas, Novos Conceitos e Novas Ciências” .....	84
Figura 17 - <i>Post</i> do grupo “TEDxFiocruz Semear Ideias para Inovar em Saúde” .....	87
Figura 18 - <i>Post</i> do grupo “TEDxFiocruz Semear Ideias para Inovar em Saúde” .....	88
Figura 19 - <i>Post</i> do grupo “TEDxFiocruz Semear Ideias para Inovar em Saúde” .....	89
Figura 20 - <i>Post</i> de Vídeo do grupo “TEDxFiocruz Semear Ideias para Inovar em Saúde” .....	90
Figura 21 - <i>Post</i> de Imagem do grupo “TEDxFiocruz Semear Ideias para Inovar em Saúde” .....	90
Figura 22 - <i>Post</i> Transmissão do grupo “TEDxFiocruz Semear Ideias para Inovar em Saúde” .....	91
Figura 23 - <i>Post</i> do evento “Conexão Internacional Saúde e (Ciber)Sociedade” .....	93
Figura 24 - <i>Post</i> do evento “Conexão Internacional Saúde e (Ciber)Sociedade” .....	94
Figura 25 - Descrição do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria” .....	98
Figura 26 - <i>Post</i> de imagem do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria” .....	99
Figura 27 - Álbum de imagens do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria” .....	101
Figura 28 - Documentos do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria” .....	102
Figura 29 - <i>Post</i> com Imagem do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria” .....	104
Figura 30 - <i>Post</i> do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria” .....	105
Figura 31 - <i>Post</i> do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria” .....	106
Figura 32 - <i>Post</i> com imagem do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria” .....	107
Figura 33 - <i>Post</i> do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria” .....	108

Figura 34 - <i>Post</i> do grupo “Rede Saúde e Cultura” .....	110
Figura 35 - <i>Post</i> Transmissão do grupo “Rede Saúde e Cultura” .....	111
Figura 36 - Sequência de Posts do grupo “Rede Saúde e Cultura” .....	112
Figura 37 - Sequência de Posts com imagens do grupo “Rede Saúde e Cultura” .....	114
Gráfico 1 - Principais Sites de Rede Social por Visitante no Brasil (2011).....	46
Gráfico 2 - Visitantes do Orkut e Facebook.com no Brasil (2011) .....	47

## LISTA DE SIGLAS

**ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações**  
**API - Application Programming Interface**  
**ARPA - Agência de Pesquisas em projetos Avançados**  
**CETIC.br - Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação**  
**EAD - Educação a Distância**  
**EPSJV - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**  
**FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz**  
**HD – *High Definition* (Alta Resolução)**  
**ICICT - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde**  
**ICTS - Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde**  
**IFAC - Instituto Federal do Acre**  
**IP - *Internet Protocol***  
**IPO - *Initial Public Offering***  
**MinC - Ministério da Cultura**  
**NEXT - Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas**  
**NIC.br - Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br**  
**NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica**  
**OMS - Organização Mundial da Saúde**  
**PNBL - Programa Nacional de Banda Larga**  
**PNIIS – Programa Nacional de Informação e Informática em Saúde**  
**PPGICS - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Informação e Comunicação em Saúde**  
**PSFs - Postos de Saúde da Família**  
**RAND - *Research And Development Corporation***  
**SCDC/MinC - Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura**  
**SUS - Sistema Único de Saúde**  
**TIC Domicílios - Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de informação e comunicação no Brasil**  
**UPAC - Universidade Popular de Arte e Ciência**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1 OBJETIVO E QUESTÕES DE ESTUDO .....	14
1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA SOCIAL DO ESTUDO .....	15
1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	18
<b>2 REDES SOCIAIS E INTERAÇÃO PARA A PRÁTICA DA PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE .....</b>	<b>24</b>
2.1 COMPREENDENDO A COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA... ..	27
2.2 A COMUNICAÇÃO COMO PROCESSO DE INTERAÇÃO.....	30
2.3 REDES SOCIAIS .....	34
2.4 FACEBOOK.....	40
<b>3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>56</b>
3.1 O NÚCLEO DE EXPERIMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS INTERATIVAS.....	57
<b>3.1.1 Iniciativas do NEXT relacionadas a Redes Sociais .....</b>	<b>58</b>
3.2 RELATÓRIOS.....	59
<b>3.2.1 Ambientes de apoio a cursos .....</b>	<b>60</b>
<b>3.2.2 Ambientes de apoio a eventos .....</b>	<b>84</b>
<b>3.3.3 Ambientes de apoio a projetos .....</b>	<b>95</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>116</b>
4.1 MOTIVAÇÃO .....	116
4.2 REDES SOCIAIS, INTERAÇÃO E UM NOVO OLHAR PARA A COMUNICAÇÃO.....	118
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>126</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>131</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa das potencialidades proporcionadas pelas Redes Sociais na área da saúde torna-se importante, apesar de ainda ser um ambiente de estudos recente no Brasil, principalmente para a pesquisa e educação. Inseridos no contexto onde se faz necessário avançar nos estudos destes novos espaços, pretendemos estudar as redes sociais como ambientes eficientes de interação em rede e construção coletiva de conhecimento para a pesquisa e educação em saúde no Brasil, a partir das experimentações aplicadas pelo NEXT.

### 1.1 OBJETIVO E QUESTÕES DE ESTUDO

Esta análise pretende contribuir para que as redes sociais se tornem ambientes de atuação relevantes para profissionais, pesquisadores, educadores e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), incentivando uma cultura de construção do conhecimento no novo contexto da ciência colaborativa e participativa, viabilizado pelos novos ambientes da Web.

São objetivos específicos deste estudo:

- a) sistematizar pesquisas desenvolvidas e realizadas pelo Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas (NEXT) com o uso do Facebook, para gerar uma reflexão sobre metodologias de utilização de redes na Educação e pesquisa em Saúde;
- b) identificar e analisar as possibilidades de interação no Facebook, como possível ambiente para comunicação e informação da área de Saúde;
- c) estudar atividades realizadas pelo NEXT em comunidades no Facebook especificadas nesta pesquisa, e verificar se são ambientes propícios à interação e popularização da ciência, tecnologia e saúde, construção de solidariedade entre pesquisadores e acadêmicos, assim como desenvolvimento tecnológico e de inovações em Saúde.

A pesquisa das potencialidades proporcionadas pelas Redes Sociais na área da saúde, principalmente para a pesquisa e educação, torna-se importante, apesar de ainda ser um ambiente de estudos recente no Brasil. Inseridos no contexto onde se faz necessário avançar nos estudos

destes novos espaços, pretendemos estudar as redes sociais como ambientes eficientes de interação em rede e construção coletiva de conhecimento para a pesquisa e educação em saúde no Brasil, a partir das experimentações aplicadas pelo NEXT.

## 1.2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA SOCIAL DO ESTUDO

Há uma nova realidade que ainda não é explorada pelos participantes do Sistema Único de Saúde no Brasil. Hoje, os estudos e práticas sobre a Internet evidenciam que ao proporcionar relações em rede, este ambiente viabiliza uma comunicação distribuída e novas condições de acesso à informação. Isso permitiria transformar em realidade os ideais de participação, comunicação, informação e interação, projetados pelo Sistema Único de Saúde rompendo barreiras entre a população, pesquisadores, acadêmicos e profissionais da saúde. Este tipo de ambiente, no entanto, ainda não é efetivamente explorado como tal pelos seus participantes, assim como pelas políticas públicas e/ou governos. Apesar disso, comunidades virtuais na Saúde acabam se formando de maneira emergente sem que haja a participação ou integração com o SUS. Dessa forma, o Estado, os profissionais e, principalmente, os pesquisadores, acabam por não participar e se tornam omissos na rede deixando de se integrar às comunidades emergentes.

Os blogs são espaços para exposição de ideias, as redes sociais permitem dissolver distâncias e tempo. Eles tornam possíveis a produção, aprendizagem e geração de serviços com relativa comodidade e baixo custo. Na área da Saúde, podem-se vislumbrar grandes potencialidades com a utilização desses novos recursos. Estudar as experiências do NEXT nas comunidades do Facebook, como espaço de interação e produção de conhecimento para a pesquisa e educação em Saúde, nos ajudará a desenvolver metodologias e práticas em ambientes em rede. Acredita-se que essas redes sociais em ambientes virtuais permitam e promovam o desenvolvimento da solidariedade, a construção coletiva do conhecimento e potencializem uma nova cultura colaborativa para a Saúde e a Ciência.

Esta pesquisa é parte das atividades do Grupo de Pesquisa "Tecnologias, Culturas, Práticas Interativas e Inovação em Saúde"<sup>1</sup>, da Fiocruz, dedicado ao estudo das tecnologias emergentes, redes e os impactos que sua introdução causam à sociedade, principalmente na área da Saúde. O grupo, que é estruturado por pesquisadores do Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas da Fundação Oswaldo Cruz e de outros centros de pesquisa, tem como foco a definição e a experimentação de estratégias e metodologias para a introdução de tecnologias e práticas interativas na Pesquisa, Educação e Saúde. No caso, este estudo está ligado à linha de pesquisa "Comunidades Virtuais, Redes Sociais e Práticas Interativas na Saúde", que:

Estuda a Internet como oportunidade para ampliar a participação de usuários e democratizar a estrutura do SUS. Trabalha em metodologias para incorporar comunidades virtuais, redes sociais e tecnologias Web 2.0 em políticas para a Saúde; a solidariedade entre usuários como recurso para políticas públicas; a possibilidade de Validação Social na área da saúde; explora recursos como a EAD em educação não formal, Prontuários Eletrônicos, Bibliotecas Virtuais, Telemedicina, entre outros. Esta Linha de Pesquisa tem como articuladora o Eixo das Redes Sociais na Saúde (NEXT, 2013).

A análise das possibilidades criadas pelos dispositivos da Web 2.0 para a área de Saúde será de grande valia para entender as relações em redes nessa área. Em particular, entender o espaço oferecido pelos ambientes de interação em rede para produção e gestão de informação aplicadas à Saúde – assim como, na atual conjuntura, a Internet pode contribuir para esta discussão.

Analizamos a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, elaborada em 2008, “que tem como pressuposto respeitar as necessidades nacionais e regionais de saúde e aumentar a indução seletiva para a produção de conhecimentos” (BRASIL, 2008) e não identificamos citações diretas referentes à pesquisa sobre a Internet como ambiente de prática de comunicação e informação em rede, como proposta por esta pesquisa. Também analisamos o Programa Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), de 2004, que aborda a tecnologia como

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico do grupo de pesquisa  
<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0039607MY8FP0A>



ferramenta importante de promoção de melhorias para os processos de trabalho, geração de conhecimento e controle social.

Podemos dizer que temos um ciclo de 5 a 10 anos de atraso na incorporação das tecnologias emergentes por parte das instituições. Por exemplo, em 2008, as redes sociais e as tecnologias da Web 2.0 (interativas) já começavam a incorporar milhões de pessoas; a Wikipédia (um importante espaço para a informação e educação em saúde) já estava consolidada; as comunidades virtuais já eram um fato assentado e assunto de pesquisas, inclusive na Fiocruz<sup>2</sup>; e os sistemas de busca já se transformavam em um importante instrumento massivo de acesso à informação quando da elaboração da agenda de prioridades. E a agenda simplesmente as desconsidera, assim como o Plano, que tem uma grande contribuição ao tratar a informação e a informática em saúde como macro função estratégica de gestão do SUS, mas acaba sendo contraditória ao destacar essa atenção a informatização como um rompimento “à visão meramente instrumental”.

Apesar de a agenda desconsiderar a Internet, demonstrando o atraso que ainda temos das organizações governamentais e da área da saúde na incorporação ou de inovações tecnológicas, as necessidades levantadas pelo documento são motivadoras para esta pesquisa, por identificar necessidades dentro dessas prioridades de pesquisa em saúde:

- a) a necessidade de experiência de novos processos de gestão da informação dentro de uma nova cultura de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação para responder as “Necessidades e demandas de informação” (20.1.3.2); de “Organização do processo de trabalho com a informação” (20.1.3.3); e para a “Identificação de competências na área de informação e informática em saúde” (20.1.3.4);
- b) a importância de levar em consideração as tecnologias existentes, seja privada ou pública, desenvolvendo “Estudos para o preenchimento de lacunas na área de informação em Saúde”, e “Produção de informação para os estudos de custo efetividade das tecnologias

---

<sup>2</sup> Em 2006, foi iniciada na Fiocruz a pesquisa “Comunidades Virtuais e Interação na Base do SUS”, que veio a originar o NEXT em um programa de Pesquisador Visitante do Ictict. A pesquisa foi concluída em 2008, época da publicação da Agenda, como podemos ver Projeto Inicial “Utilização de Comunidades Virtuais como organizações de base do SUS”. Disponível em: <<http://www.next.ictict.fiocruz.br/arquivos/projetocomunidadespvfinal.doc>>. Acesso em: 29 jan. 2013.

de saúde (20.2.1)” e “Diagnóstico da infraestrutura de tecnologias de informação na área da Saúde no Brasil, dos sistemas de informação e portais existentes (20.2.5);

- c) o “Desenvolvimento de metodologias para interação do sistema de ciência e tecnologia em saúde, sistemas de informação científica em saúde e os sistemas de informação em saúde” (20.5.1), que aponta a necessidade de metodologias para atividades em sites de rede social, com base nas experiências realizadas em ambientes onde a população está inserida<sup>3</sup>;
- d) a necessidade de incorporação das TICs nas práticas de saúde, “Desenvolvimento e incorporação de tecnologias de comunicação na saúde, tais como telemática” (20.6.3).

Acreditamos ainda que esta dissertação possa ajudar a questionar alguns pontos da agenda, ao demonstrar a importância das redes sociais já existentes e utilizadas por diversos participantes do SUS, e considerar a Internet um ambiente de interação para a saúde com grande potencial de atuação, e não apenas um gerenciador de conteúdo, um “Indexador, classificador, recuperador automático e genérico de conteúdos em saúde” (20.3.5) ou uma mídia comercial que influencia a saúde da população “Desenvolvimento de metodologia de análise do impacto da mídia comercial e seus efeitos sobre a saúde da população” (20.6.3).

Pelo PNIIS, uma das 19 diretrizes justifica a pesquisa: “13 - Apoiar a disseminação de informação em saúde para a população utilizando diferentes linguagens, mídias e veículos de comunicação, alcançando públicos específicos e facilitando o controle social em saúde” (BRASIL, 2004, p. 19). No contexto, respeitando tempo e espaço, percebemos que as redes sociais e as ferramentas Web 2.0 ainda não eram vistas como possibilidade de prática de informação a ser considerada como política do SUS, mesmo entendendo os “recursos tecnológicos e de informação em saúde igualmente apresentam um enorme potencial de fortalecer a gestão democrática do SUS” (BRASIL, 2004, p. 22).

### 1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

---

<sup>3</sup> Como é o caso do Facebook, mesmo este não se tratando de software livre.

Esta pesquisa pretendeu sistematizar as práticas exploratórias em ambientes do Facebook, realizadas pelo NEXT em três tipos, classificados nesta pesquisa como:

a) Apoio às atividades de educação, tais como os grupos criados para os cursos:

- “Pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na Era da Complexidade e da Incerteza: Novas Tecnologias, Novos Paradigmas, Novos Conceitos e Novas Ciências<sup>4</sup>”;
- “Internet, Saúde e Sociedade<sup>5</sup>”;
- “ICTS 2011<sup>6</sup>” (Pós-graduação Lato Sensu Informação Científica e Tecnológica em Saúde);
- “Andando nas Nuvens<sup>7</sup>”, grupo e página de fãs;
- “Tutoria do Curso pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na era da Complexidade<sup>8</sup>” em apoio ao curso sobre complexidade.

b) Apoio a projetos de pesquisa:

- “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria<sup>9</sup>”; e
- “Rede Saúde e Cultura<sup>10</sup>”.

c) Apoio a Eventos:

---

<sup>4</sup> Endereço eletrônico do grupo Pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na Era da Complexidade e da Incerteza: Novas Tecnologias, Novos Paradigmas, Novos Conceitos e Novas Ciências. Disponível em: <http://www.facebook.com/groups/295971837124533/?ref=ts&fref=ts>. Acesso em: 28 jan. 2013. O grupo tem a privacidade aberta.

<sup>5</sup> Endereço eletrônico do grupo Internet, Saúde e Sociedade. Disponível em: <http://www.facebook.com/groups/246977031991892/?fref=ts>. Acesso em: 28 jan. 2013. O grupo tem a privacidade fechada.

<sup>6</sup> Endereço eletrônico do grupo ICTS 2011. Disponível em: <http://www.facebook.com/groups/icts2011/?fref=ts>. Acesso em: 28 jan. 2013. O grupo tem a privacidade secreta.

<sup>7</sup> Endereço eletrônico do grupo Andando nas Nuvens. Disponível em: <http://www.facebook.com/groups/210560348986251/?ref=ts&fref=ts>. Acesso em: 28 jan. 2013. O grupo tem a privacidade aberta.

<sup>8</sup> Endereço eletrônico do grupo Tutoria do Curso pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na era da Complexidade. Disponível em: <http://www.facebook.com/groups/106476232810011/>. Acesso em: 28 jan. 2013. O grupo tem a privacidade secreta.

<sup>9</sup> Endereço eletrônico do grupo Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria. Disponível em: <http://www.facebook.com/groups/252706931462688/>. Acesso em: 28 jan. 2013. O grupo tem a privacidade aberta.

<sup>10</sup> Endereço eletrônico do grupo Rede Saúde e Cultura. Disponível em: <http://www.facebook.com/groups/REDESAUDEDECULTURA/?fref=ts>. Acesso em: 28 jan. 2013. O grupo tem a privacidade fechada.

- “TEDxFiocruz: Semear ideias para inovar em Saúde<sup>11</sup>”;
- “Conexão Internacional Saúde e (Ciber) Cultura<sup>12</sup>”.

Em uma perspectiva de análise qualitativa, observaram-se as interações nos diversos grupos e suas atividades a fim de saber como elas se desenrolaram. Isto significa que o pesquisador teve de reconhecer a singularidade do cenário pesquisado, que são os ambientes usados no Facebook para práticas de pesquisa e Educação em Saúde. Uma vez que estivemos diante de um contexto próprio, que integrou parte da comunidade da Fundação Oswaldo Cruz foi necessário especificar os participantes e os ambientes envolvidos. São grupos com 23 (ICTS 2011) a 568 (Rede Saúde e Cultura) membros, constituídos predominantemente por funcionários, pesquisadores e alunos da Fiocruz e do SUS inseridos na nova realidade das redes. Encontra-se aqui um relato de suas atividades e os padrões de interações de seus participantes, identificados nos ambientes pesquisados.

Partimos do problema principal desta pesquisa: como as redes sociais, neste caso o Facebook, podem se tornar espaços de prática da educação, pesquisa e serviços em saúde, no contexto do Sistema Único de Saúde?

Procuramos responder o questionamento levantado por Priest (2011, p. 141), "O que precisamos saber para compreender uma realidade específica"? Utilizando as práticas experimentais do NEXT, dentro do contexto atual de pesquisa e prática científica com auxílio das redes sociais - e no qual a Fiocruz se enquadra a partir de práticas de seus laboratórios e núcleos, como é o caso do NEXT -, observou-se a formação de padrões e especificidades para compreendê-las. O desafio desta pesquisa foi observar os ambientes aqui propostos e seus padrões de ações, a partir de um olhar da comunicação e informação como processo de interação, dentro do qual a transmissão de mensagens ou a produção de discursos são apenas alguns de seus aspectos.

---

<sup>11</sup> Endereço eletrônico do grupo TEDxFiocruz. Disponível em:

<http://www.facebook.com/groups/tedxfiocruz/?fref=ts> . Acesso em: 28 jan. 2013. O grupo tem a privacidade aberta.

<sup>12</sup> Endereço eletrônico do evento Conexão Internacional Saúde e (Ciber)cultura no Facebook. Disponível em: <http://www.facebook.com/events/392679777468324/> . Acesso em: 28 jan. 2013. Este evento tem a privacidade aberta.

Recuero (2011) traz a referência de Boyd (2007) sobre os diferenciais neste espaço, onde destacamos: a possibilidade de busca e a replicação das interações (que nem sempre podem ser analisadas); e a presença das audiências invisíveis, por conta de uma escalabilidade das redes sociais interconectadas.

Realizou-se a pesquisa participante como método, por conta do envolvimento do pesquisador nos estudos exploratórios. Investigamos problemas emergentes relacionados aos interesses do grupo participante, especialmente do Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas. Por ser uma forma de pesquisa social para desenvolver ações ou resolver algum problema coletivo - a necessidade de se estudar o Facebook como ambiente de interação em rede eficaz para prática de pesquisa acadêmica e para os integrantes do Sistema Único de Saúde -, e por envolver na pesquisa os participantes (os membros do NEXT e integrantes dos grupos do Facebook), foi possível agir de modo cooperativo e participativo na pesquisa. Mais do que uma análise, esta pesquisa sistematizou as práticas de criação e uso dos ambientes de interação no Facebook.

Ouvimos dizer, frequentemente, que Marx tinha um ‘método’, que esse método se situa em algum ponto na razão dialética, e que isso constitui a essência do marxismo. É portanto estranho que, apesar de muitas alusões e várias declarações de intenções, Marx nunca tenha escrito essa essência.(...) Podemos concluir, portanto, que não foi escrito porque não podia ser escrito (...) Porque não se trata de um método, mas de uma prática, e uma prática aprendida praticando-se. De modo que nesse sentido a dialética nunca pode ser registrada, nem aprendida de cor. Ela só pode ser assimilada pelo aprendizado crítico dentro da própria prática. (THOMPSON, 1987, p.129, apud LIMA; MARTINS, 2006, p.52)

Para os autores Lima e Martins (2006) o materialismo histórico-dialético pode ser usado como referencial teórico, superando o campo investigativo-científico, que separa teoria e prática, pois se torna processo de produção de conhecimento desenvolvido a partir das necessidades que emergem da prática social e construídos coletivamente. Pelo método dialético é possível observar o fenômeno em todas as suas dimensões constitutivas, “desde sua história e dinamicidade até as múltiplas determinações inerentes a qualquer fenômeno” (PERUZZO, 2008). Aqui tentamos observar o objeto a partir do entendimento de que esse método se desenvolve em sua interação

com pesquisador. É importante elencar suas características, justificando-o. Com base em Peruzzo (2008), na pesquisa participante, cabe destacar sobre a postura do pesquisador:

- a) “O pesquisador se insere no grupo pesquisado, participando de todas as suas atividades [...] ele acompanha e vive”. Como integrante do NEXT, estamos inseridos nas atividades de organização e mobilização dos ambientes aqui estudados, e nos é possível ter acesso às informações geradas pelo Facebook para o perfil de administrador dos grupos;
- b) “O investigador interage como membro. Além de observar, ele se envolve, assume algum papel no grupo”. Neste ponto, foi preciso uma postura responsável para com os ambientes pesquisados, para não interferir nos resultados;
- c) “O grupo pesquisado conhece os propósitos e as intenções do investigador”. As atividades do NEXT já possuem o caráter de pesquisa, são elementos-chave de experimentações de tecnologias interativas;
- d) “O pesquisador normalmente se compromete a devolver os resultados da investigação ao grupo”. Os resultados se revertem em benefícios para os grupos. Também sentimos que esta pesquisa participativa irá influenciar as futuras ações dos pesquisados em redes como poderemos perceber na análise feita nos grupos “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria” e “Rede Saúde e Cultura”, por conta da transparência das experiências realizadas nesta pesquisa.

Esta experiência se coloca como pesquisa participante, tendo como motivação:

[...] compreender de modo sistemático e com base científica os processo de comunicação existentes, como forma de identificar suas inovações, virtudes e avanços, mas também falhas e desvios de práticas comunicacionais, levantar as práticas participativas e de gestão [...] poderá ter a preocupação de documentar a história das experiências consideradas relevantes e dignas de serem registradas e dadas a conhecer a outros públicos – como o acadêmico – e ao conjunto da sociedade. (PERUZZO, 2008, p.138).

Este estilo de pesquisa é próximo à pesquisa-ação, mas traz autonomia ao pesquisador, pois as decisões sobre os objetivos da pesquisa não couberam ou tiveram interferência do grupo investigado, mas surgiram do processo de pesquisas e experimentações do NEXT.

O desenvolvimento da metodologia de pesquisa também foi importante no resultado final, uma vez que emergiu a necessidade de se definir métodos modelos específicos para práticas de pesquisa e educação nos ambientes de interação em rede.

Por conta disso, cada ambiente será analisado a partir de relatórios desenvolvidos sobre as atividades, com a intenção de descrever as interações que se dão nos grupos. Parte-se de uma prática comum aos antropólogos, a etnografia dentro de um contexto virtual que pode ser abordada como netnografia, que é uma adaptação do método etnográfico para a Internet, sem descartar suas contradições, riquezas e possibilidades.

A netnografia é a abertura das portas do tradicional método etnográfico para o estudo de comunidades virtuais e da cibercultura. Originado no campo da Antropologia, o método etnográfico “consiste na inserção do pesquisador no ambiente, no dia a dia do grupo investigado (VERGARA, 2005, p. 73)

Mantendo as premissas básicas indicadas por Kozinets (AMARAL; NATAL; VIANA, 2003), o desafio para o exercício da netnografia é manter uma postura de estranhamento em relação ao objeto, e postura de confiabilidade frente às comunidades virtuais analisadas. Primeiramente, partiremos de dois critérios para análise: Quais atividades são comuns nos diversos grupos, e que tipo de interação é mais comum, levando em consideração as suas particularidades. Assim, geramos dados qualitativos para uma análise dos processos e interações desenvolvidos nos ambientes.

## **2 REDES SOCIAIS E INTERAÇÃO PARA A PRÁTICA DA PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Nos últimos anos a população Brasileira vem ampliando seu acesso à rede mundial de computadores. Segundo a pesquisa “TIC Domicílios”<sup>13</sup>, realizada em 2011 pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br (NIC.br), através de seu Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br), houve um aumento na compra de equipamentos para o uso da internet e o acesso à rede tem crescido por todo o território nacional (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2012).

Nesta pesquisa é revelado que a população brasileira tem se inserido cada vez mais nas redes sociais. Cerca de 69% dos brasileiros com acesso à Internet declararam ter perfil em “sites de relacionamento”. Dos brasileiros com idade entre 16 e 24 anos, 83% participam de alguma rede social. Já entre os que estão na faixa etária de 25 a 34 anos, 71% possuem perfil nas redes. Até entre os usuários da Internet que possuem idade superior a 60 anos, cerca de 45% participam de redes sociais como Orkut, Facebook, YouTube, entre outros. A pesquisa identificou também que 67% dos entrevistados que usou Internet nos últimos três anos disseram já ter participado de alguma prática educativa. São números que apontam para uma necessidade de entender os novos ambientes criados no espaço virtual e como eles se articulam ao dia a dia do brasileiro (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2012).

Estamos diante de uma realidade social que corrobora observações frequentes na academia, que tentam identificar os fenômenos da sociedade contemporânea com conceitos variados: sociedade em rede, sociedade informatizada, do conhecimento, globalizada, entre outras. Neste contexto, em um país com dimensões continentais como o Brasil, com diferenças socioeconômicas extremas, ambientes de interação em rede se tornaram presentes no cotidiano. O Governo Federal teve iniciativas recentes como o Programa Nacional de Banda Larga (PNBL) - Brasil Conectado, mesmo ainda “engatinhando” em meio à complexidade do território nacional, propõe como objetivos:

---

<sup>13</sup> A pesquisa tem o nome oficial “TIC Domicílios”, sendo que o TIC, aqui, significa o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil.



Criar oportunidades, acelerar o desenvolvimento econômico e social, promover a inclusão digital, reduzir as desigualdades social e regional, promover a geração de emprego e renda, ampliar os serviços de governo eletrônico e facilitar aos cidadãos o uso dos serviços do Estado, promover a capacitação da população para o uso das tecnologias de informação e aumentar a autonomia tecnológica e a competitividade brasileiras (BRASIL, 2010).

E quando falamos em uma população conectada, devemos incluir as redes sociais existentes com mais pessoas inseridas, grandes potencializadoras da inclusão digital. As redes sociais possuem características que permitem ações que em outros momentos não eram possíveis, como a interação entre muitos, criação de comunidades virtuais e uma grande produção de informação. “As redes sociais na internet são redes sociáveis graças precisamente a sua qualidade de favorecedoras do social” (REIG HERNÁNDEZ, 2012, p. 24, tradução nossa)<sup>14</sup>. Pensamos que compreender o papel da Internet e a organização em rede é de suma importância para o avanço na produção do conhecimento em uma sociedade com informações excesso. As redes sociais na Internet permitem o compartilhamento de informações entre pessoas que têm interesses e se organizam para ações e objetivos comuns.

A Internet serviu como um novo ambiente para práticas alternativas de Pesquisa e Educação em Saúde, que pode contribuir para responder o que é apontado por Epstein (2005), como grandes hiatos entre: a linguagem hermética dos profissionais e os demais usuários do Sistema Único de Saúde; limitação de métodos em determinadas áreas ou situações; as possibilidades de expansão de conhecimentos, entre outros. Isso significa que fora dos “espaços autorizados” de fala sobre saúde, há uma movimentação emergente (*bottom-up*) que cria mecanismos de interação em rede, não centralizadas e, que em geral não são observados pelas instituições ditas competentes. Mais do que isso, percebe-se a emergência de uma nova cultura de acesso, de interação, de produção de informação sem as mediações tradicionais. Recuperando concepções iniciais do SUS, consideraram todos os participantes do Sistema de Saúde envolvidos como agentes participantes do processo da saúde, criando espaços para todos, seja no atendimento, seja na produção de pesquisas, seja na prática de educação e aprendizagem. E desta

---

<sup>14</sup> “Las redes sociales en internet son redes sociables gracias precisamente a su cualidad de favorecedoras de lo social”

reflexão se destaca a grande necessidade de fazer com que a população amplie seus ambientes de interação.

Na Internet é comum nos depararmos com comunidades de pacientes de doenças crônicas, negligenciadas, soropositivos, entre outros. São as chamadas comunidades de solidariedade que são desenvolvidas a partir da iniciativa de seus portadores. Muitas vezes as iniciativas do governo e organizações de saúde, baseadas no modelo tradicional, têm dificuldades para absorver estas práticas (SANTOS, 2007). Com o advento da Internet e a chamada Web 2.0, é possível pensar em uma interação que envolva um grande número de pessoas, que sejam vistas como interlocutores dotados de instrumentos que os tornam ativos no processo de comunicação. E neste sentido, o Facebook vem ganhando importância para pesquisas e práticas de saúde, por ter se tornado a rede social mais popular no mundo. Estudantes, pesquisadores, população, movimentos sociais, instituições públicas e privadas do Brasil e do Mundo estão inseridos nesta rede.

Enquanto ainda se fala que o brasileiro em geral não possui físico acesso à Internet, dados sobre o poder de consumo da população relativo a bens tecnológicos mostram a tendência à superação deste problema. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o Brasil tem 254 milhões de linhas móveis (81,78% pré-pagos e os 18,22% pós-pagos), ultrapassando o número de habitantes de aproximadamente 192 milhões (OLHAR DIGITAL, 2012). Ao mesmo tempo em que se amplia o número de celulares, além da expansão das redes de banda larga, as populações rural e urbana já possuem acesso a espaços públicos, como lan houses, bibliotecas e laboratórios de escolas públicas.

O papel social e transformador dos centros públicos de acesso pago (lan houses, telecentros, internet café ou similares), presentes em espaços com precárias condições técnicas de acesso a Internet, são confirmados com os números. Segundo a pesquisa TIC Domicílios da CGI, esses centros públicos são o segundo local de acesso frequente entre os brasileiros (14% da pesquisa), ficando atrás do acesso domiciliar (67%). A escola fica muito atrás (com 3%) (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2012).

São números que devem ser levados em consideração dentro de uma realidade de pesquisa e educação em saúde coletiva. No entanto, ainda estamos longe do ideal na inserção total da população brasileira nesta rede. Some-se a isso o fato de que política de inserção vir sempre com a crítica e a desvalorização das iniciativas de uso das ferramentas Web 2.0 por parte

da população, numa posição geralmente elitista sobre “modos certos e errados” de uso das redes sociais. Mas não existe a preocupação de que uma grande parte dos educadores e pesquisadores doutores desconheçam boa parte das potencialidades das redes sociais e não as utilizarem em suas práticas profissionais de cada perfil. Neste sentido, é importante avançar na discussão a partir das questões levantadas pela experiência prática desenvolvida a partir de ações experimentais na Internet, e que veremos no capítulo 3, sobre as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas da Fundação Oswaldo Cruz.

## 2.1 COMPREENDENDO A COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA

Mesmo com o acesso – e o “excesso” – de informação, ainda se pensa a saúde, no Brasil e no mundo, como um problema estritamente da biomedicina e das ciências médicas. Tratar a saúde e doença apenas pelo caminho da biomedicina é não enxergar outras facetas, como lembra Minayo (2006), reafirmando que o homem é pensado como uma máquina, como base de uma indústria produtiva da saúde e doença, que trata a saúde a partir de uma lógica capitalista. Dissimuladamente, ainda se faz entender o conceito de saúde como a oposição à doença, não levando em consideração fatores econômicos, sociais, culturais e subjetivos na construção das enfermidades. Como em Minayo (2006), promover esse entendimento faz com que se crie uma cultura que reduz “uma pessoa doente quase que unicamente a seu corpo, simples objeto de manipulação e de intervenções” (MINAYO, 2006). Tratar a saúde e doença unicamente do ponto de vista biológico é não perceber a influência capitalista na sociedade, que pensa no homem como uma máquina que pode ser consertada, sem levar em consideração o quão complexo é o ser humano, que defende as diferenças de conhecimento e a negação de um olhar periférico no campo da saúde. Para Barata (2009), as relações econômicas, sociais e políticas afetam como e onde (contexto ecológico) as pessoas vivem e, neste sentido, podemos ver como as desigualdades sociais e econômicas podem influenciar os padrões de distribuição de doenças.

Compreender as desigualdades sociais, portanto, vai muito além da simplificação habitual presentes nas dicotomias ‘doenças de pobre’ vs ‘doenças de ricos’ ou ‘doenças sociais’ vs ‘doenças biológicas’. Toda e qualquer doença e sua

distribuição populacional são produtos da organização social, não tendo sentido falar, portanto, em doenças sociais e doenças não sociais (BARATA, 2009, p. 20)

A complexidade que há na discussão sobre saúde pode ser vista em Canguilhem (1995), que ao problematizar a visão tradicionalmente positivista da medicina, traz uma grande contribuição aos estudos da saúde, com considerações sobre o entendimento do normal no plano individual da normatividade biológica e sua relação com o meio: “um ser vivo é normal num determinado meio na medida em que ele é a solução morfológica e funcional encontrada pela vida para responder às exigências do meio...” (CANGUILHEM, 1995, p.113).

A relação do indivíduo se dá naturalmente com o meio onde está inserido, em sua consciência, na construção social. Não se pode reduzir a evidência da saúde, do normal e da doença na perspectiva objetivamente orgânica, pois, como diz MINAYO (2006), “está intimamente relacionada com características organizacionais e culturais de cada sociedade”. Com isso, “a doença, além da sua configuração biológica, é também uma realidade construída e o doente é, antes de tudo, um personagem social” (MINAYO, 2006, p. 193)

Em 1948, a Organização Mundial da Saúde (OMS) trouxe uma definição que ajuda a perceber a necessidade da sociedade rediscutir o conceito de saúde: “É o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade”. A saúde não é apenas ausência da doença; não é uma questão individual e específica do corpo. Ela envolve relações sociais, políticas públicas e exige participações de setores e movimentos sociais antes considerados na discussão. A saúde passa a ser considerada um direito, tão importante como o direito à educação, trabalho, participação política; como garantia da cidadania e dignidade. Isso tem como desdobramento a necessidade de que outros membros da sociedade, além dos profissionais de saúde, possam e devam se colocar numa relação de igualdade para discutir e participar nas decisões sobre saúde.

Modificar posturas sobre a saúde ainda não é algo simples, uma vez que, mesmo com a proposta de pensá-la como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, ainda se faz distinção de quem pode falar sobre o assunto, direito reconhecido a médicos e pesquisadores, e não, por exemplo, às parteiras ou usuários de drogas. Há interesses de poder que tendem a prevalecer, como interesses de mercado, reserva profissional, entre outros.

No Brasil, este debate pode ser visto através da história da saúde desde a Constituição Federal de 1988 e a instituição do Sistema Único de Saúde, com o movimento Sanitarista e a tentativa de reorganização do setor da saúde, à época da redemocratização, nos anos 80. A 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, se tornou um marco por trazer um novo olhar considerando a saúde um direito de cidadania e dever do Estado e reconhecendo o direito da população de decidir sobre as políticas públicas do país. Entre suas principais premissas, estava estabelecer princípios de participação social no SUS, inscritos na Constituição Federal.

A ideia de que a comunicação é um instrumento de “transmissão” de informação, pronta e acabada, ainda predomina na saúde, reforçando-se o papel passivo dos sujeitos e enfraquecendo os princípios do SUS (Integralidade, Universalidade e Equidade). Uma das diretrizes defendidas nestes processos é a Participação Social, que procura abordar a importância da informação e da comunicação, não sob uma visão instrumental ou funcionalista, mas levando em consideração as possibilidades de acesso à informação e a participação por parte da população, que pretende tratá-la como alguém que tem condições de se incorporar no processo de construção da Saúde Coletiva.

Enquanto os grandes meios de comunicação pouco disponibilizam espaços da sociedade para a prática do Controle Social, dando maior ênfase ao denunciamento político (quando da esfera jornalística) e ao uso comercial, percebe-se que o governo simplifica o uso desses mesmos meios e poucas são as iniciativas de construção de processos mais democráticos. Outro fator que dificulta a participação da sociedade é a existência de realidades socioeconômicas distintas, com regiões do país que apresentam desigualdade no acesso e uso da informação e comunicação.

Essa reflexão nos ajuda a entender como a Internet, um ambiente da construção e participação coletiva, torna-se fundamental para modificar a relação entre participantes do SUS, e como é importante estudar a Internet não apenas sob olhar instrumental. A Internet se tornou um espaço propício para a participação cidadã, com inúmeras ferramentas que ampliam as possibilidades de produção e troca de informações, permite a solidariedade, a coordenação de ações, aumenta a capacidade de organização popular e permite a atuação da sociedade em espaços variados. A Internet não é um meio de transmissão de mensagem, de tipo *broadcast* (um emissor transmite para muitos receptores), mas sim um espaço de interação, e, por isso, permite

práticas de comunicação e informação mais complexas e interativas, o que viabiliza novos olhares sobre a Saúde nas Redes Sociais.

É importante perceber, de fato, as possibilidades de usar características da Web 2.0 na saúde entendendo o potencial de seus dispositivos para uma mudança significativa nas relações entre os indivíduos neste espaço de interação. Pois se pensarmos apenas no uso que se dá às ferramentas, ainda estaremos fortalecendo posições hierarquizantes, dando privilégios aos status dos participantes. Para Franco (2011), “a influência do ambiente depende de padrões conformados pela interação”. Por isso, faz-se importante a análise das ações dos sujeitos, por que

A exemplo das construções dos arquitetos, a arquitetura da Web é produto de dois substratos igualmente importantes: o código e as ações humanas coletivas que se aproveitam do código. O primeiro pode ser igualmente regulado por tribunais, governos e empresas. As segundas, contudo, não podem ser formatadas por nenhum usuário ou instituição, porque a Web não tem um planejamento central - é auto-organizada. Ela se desenvolve a partir das ações individuais de milhões de usuários (BARABASI, 2009, p. 154).

Assim, sua arquitetura é muito mais importante do que a soma de todas as suas partes, e explorar suas possibilidades se torna estratégico para a participação da população. Neste sentido, a comunicação se coloca como base para a prática da participação, como veremos a seguir.

## 2.2 A COMUNICAÇÃO COMO PROCESSO DE INTERAÇÃO

Segundo Nepomuceno (2010), o “conjunto de novas possibilidades de receber e produzir conhecimento é o que está permitindo a revolução da Era Digital e não a tecnologia, que é apenas a motivadora da passagem, uma ponte entre duas cidades que não se falavam”. Mas será apenas isso? Esta ideia de fluxo de comunicação ainda está presa à noção de emissão e recepção. Mesmo que a colocando com dois momentos, a ideia de uma transmissão de comunicação no estilo gangorra (em um momento, você é o emissor da informação; no outro, é receptor). Como diz Francisco; Souza e Stefanello (2008), “não é suficiente adicionarmos uma seta que parte do receptor em direção ao emissor para caracterizar aí um fluxo de comunicação bilateral”. Estamos diante de um fenômeno diferente dos que as teorias tradicionais de comunicação lidavam. Como

nos apresenta Santos (2007), há uma ordem da Internet que se contrapõe a ordem do Livro, que cria novas relações do sujeito no espaço e no tempo, onde se dá um processo de sincronização das ações. Na ordem da Internet existe a:

possibilidade de construir ambientes heterogêneos onde o conhecimento não é algo transmitido de um para outro, mas o resultado de um processo de sincronização entre diferentes e, onde seja possível a convivência entre o cientista e o leigo, o educador e o aprendiz (SANTOS, 2007, p. 9).

Por esta lógica, a interação na Internet precisa ser entendida como algo diferente da transmissão de informação como ocorre nos meios de comunicação tradicionais. É neste novo espaço, em um mundo virtual de significações partilhadas, que existe uma possibilidade nova de trabalhar a comunicação e a informação de modo a responder as necessidades do Sistema Único de Saúde, com produção e construção do conhecimento como “um processo social, superando-se a separação entre ‘emissor’ (ativo) e ‘receptor’ (passivo)” (SANTOS, 2007). Estamos falando agora do outro que participa. O outro, que é “alguém que sabe. E que sabe as coisas que eu não sei” (LÉVY, 1994).

O conceito de Interação é fundamental para referenciar esta pesquisa, e isto cria a necessidade de refletir sobre o conceito de comunicação. A interação não se dá como “troca de informação” nos marcos de uma “gestão de conteúdo”. Ela vai além da linguagem, como defende autores como Maturana e Varela (2001); Bateson (1996). Em Maturana e Varela (2001), a comunicação se dá “cada vez que há coordenação comportamental num domínio de acoplamento estrutural”. Segundo Lana (2008), ao analisar o livro "*Communication, the social matrix of psychiatry*", Bateson contribui para uma epistemologia da comunicação, com a percepção de que a comunicação é a dimensão global e prática dos efeitos entre indivíduos, que se configuram diante a interação entre uns e outros, não determinando causa e efeito do processo ou descontextualizando a ação comunicativa. O pano de fundo que orienta as práticas para Gregory Bateson é a comunicação no terreno da dinâmica da vida social constituída em seus diversos aspectos contextuais.

Em Watzlawick, Beavin e Jackson (1967), vemos que “o que é importante não é o conteúdo da comunicação *per se*, mas, exatamente, o aspecto relacional da comunicação humana”. Um dos problemas levantados por Watzlawick diz respeito à pragmática da comunicação humana como “fenômeno interacional” (1967). Para ele, a maioria dos estudos existentes (considerando a época, anos 60) limitava-se a observar os efeitos da pessoa A sobre a pessoa B, sem considerar que tudo o que B fizer influenciará o movimento seguinte de A, e que os dois são influenciados pelo contexto em que suas interações ocorrem.

A partir daí, a teoria de Watzlawick determina propriedades simples na comunicação que podem ter implicações interpessoais importantes. Os Axiomas apresentados por Watzlawick são:

- 1) a impossibilidade de não comunicar. Segundo o autor, ignoramos a propriedade fundamental do comportamento, que é entender que não existe seu oposto. Não existe um não-comportamento, uma pessoa não pode não se comportar. Se entendemos que todo o comportamento/ato (mesmo o silêncio) é comunicação, então é impossível não se comunicar. Aqui também podemos pensar que a comunicação não só acontece quando intencional, consciente ou bem sucedida;
- 2) o conteúdo e níveis de relação da comunicação. O segundo axioma mostra que toda comunicação tem um aspecto de conteúdo e implica a um compromisso, e por isso, define uma relação. No ato da comunicação, não se encontra apenas como detalhe o conteúdo, mas o comportamento. Através dele é que os seres comunicantes se relacionarão;
- 3) a natureza de uma relação está na contingência da pontuação das sequências comunicacionais entre os comunicantes. Os seres estruturam a comunicação de forma diferente, e assim fazem suas interpretações;
- 4) os seres humanos se comunicam de forma digital e analógica - A comunicação digital refere-se à representação por um nome, da relação arbitrária daquilo com que se pretende denominar alguma coisa. As palavras, por exemplo, são sinais arbitrários que se manipulam de acordo com a sintaxe lógica da linguagem. A comunicação analógica, por outro lado, refere-se à representação pela semelhança. Watzlawick, Beavin e Jackson explicam que o termo vai além da comunicação não verbal, o que se restringiria aos movimentos corporais, mas abrange posturas, gestos, inflexão de voz, sequência, ritmo,



pistas comunicacionais infalivelmente presentes em qualquer contexto em que uma interação ocorra;

5) os fluxos comunicacionais são simétricos ou complementares, segundo se baseiem na igualdade ou na diferença. Simétricas, quando os comunicantes tendem a refletir o comportamento um do outro. Complementares, onde o comportamento de um complementa o do outro. Assim, podemos pensar que a interação simétrica se caracteriza na igualdade e na minimização da diferença e a interação complementar vai se basear no máximo da diferença.

Os axiomas da pragmática da comunicação humana, abordados por Watzlawick, Beavin e Jackson, são somente proposições, pontos de partida para observação de fenômenos de comunicação, mas podem nos ajudar a levantar a complexidade que se dá na comunicação gerada nas redes sociais. Estamos falando de pessoas que interagem com pessoas, em um ambiente que, apesar de seus limites, se transforma a cada momento, seja pela apropriação dos usuários, ou pelas mudanças no sistema em si. E se é impossível não se comunicar, como poderíamos analisar um ambiente como o Facebook? Neste sentido, reforça-se ainda mais a necessidade de pensar na Internet como novo ambiente que permite possibilidades de interação, em rede.

Pela interação em rede é possível pensarmos na constituição de uma inteligência coletiva, como prática da comunicação. Segundo Lévy (1994), inteligência coletiva é uma “inteligência distribuída por toda a parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva de competências”. Não existe nenhum reservatório de saber eterno, todos sabem alguma coisa, e algo que pode ter valor para um grupo. E se houver um espaço que potencialize a comunicação e a participação, haverá a interação. E é necessário identificar e reconhecer as competências, em toda a sua diversidade.

É na rede que se dá a ideia quase utópica de que todos contribuem coletivamente, mesmo que cada um tenha a sua participação individualizada. Castells (1999) percebe que nas comunidades virtuais a participação requer uma base em interesse e valores comuns. E por ser *online*, esta relação atrai mais participantes, o que implicaria da dúvida desta afinidade virtual. Castells lembra que, apesar de serem comunidades virtuais, não são irreais, pois funcionam em

outro plano da realidade. “São redes sociais interpessoais [...] também capazes de gerar reciprocidade e apoio por intermédio da dinâmica da interação sustentada” (CASTELLS, 1999).

O fato de a Internet desempenhar papel fundamental nesta nova relação entre indivíduo e conhecimento, seja na produção, na distribuição ou na interação entre os atores, enfraquece de maneira significativa o poder simbólico dos emissores tradicionais, que tentam utilizar a internet da maneira tradicional, hierarquizada. Neste aspecto, se inclui a relação médico-paciente, aluno-professor e pesquisador-sociedade, cujo lado pretense do conhecimento, do poder simbólico, não percebe as potencialidades de uma sociedade que interage em rede e que cria sua inteligência de maneira coletiva.

### 2.3 REDES SOCIAIS

A atual dinâmica da Internet é composta por redes de intensa interação e circulação de informações e opiniões. Neste contexto, aqueles tradicionais receptores e emissores até então componentes de um modelo de comunicação linear e unidirecional, passam a atuar como coparticipantes em um processo contínuo de interação, motivado pela formação de comunidades virtuais e impulsionado por tecnologias de informação e comunicação, disponíveis a baixo custo, que facilitam este processo - como os documentos colaborativos, organização coletiva de atividades etc.

A interação é justamente o ponto chave das relações sociais, virtuais ou não. A análise estrutural das redes sociais, vindas da sociologia, procura focar na interação como ponto fundamental das relações sociais entre os indivíduos - e isto é que dá origem às redes sociais, físicas ou virtuais (RECUERO, 2002).

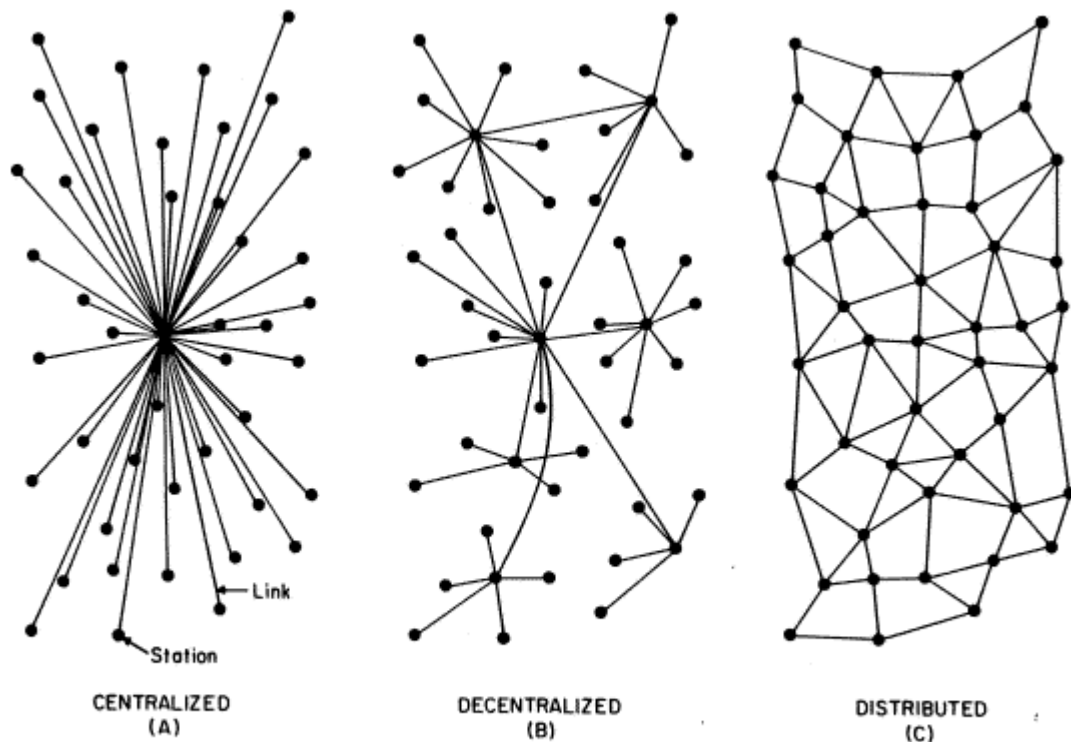
A estrutura em rede da Internet foi concebida de maneira distribuída, prevista inicialmente com o artigo de Paul Baran (1964) *On distributed communications*, relatório preparado para o Projeto RAND<sup>15</sup> da Força Aérea Norte-Americana, e que deu base para sua estruturação como a conhecemos hoje e as relações de interação que ela sustenta. O objetivo do projeto era desenvolver um sistema de comunicação capaz de sobreviver a um ataque nuclear. No final dos anos 50 existia um temor de um ataque soviético, criando um grande cenário de guerra. Em uma

---

<sup>15</sup> RAND, Research And Development Corporation. É financiada pelo governo norte-americano desde 1946 para pesquisas estratégicas com sistemas de informação para a área militar .

coletânea de 11 volumes de relatórios e memorandos para a RAND, foram descritos “meticulosamente as vulnerabilidades da infraestrutura de comunicação existente e proposta uma melhor - a Internet” (BARABASI, 2009). Vejamos três ilustrações, extraídas do documento.

**Figura 1 - Diagramas de Paul Baran sobre Redes**



**FIG. 1 – Centralized, Decentralized and Distributed Networks**

Fonte: BARAN, Paul. *On distributed communications*. Santa Mônica: Rand Corporation, 1964

Os três gráficos unem os mesmos pontos de diferentes maneiras. São três topologias que descrevem três formas que uma rede pode assumir: centralizada, descentralizada e distribuída. A arquitetura ideal, em termos de sobrevivência, seria uma rede distribuída, semelhante a um sistema rodoviário, onde vemos que mesmo se um nó fosse derrubado, vias alternativas manteriam a conexão de todo o sistema. Paul Baran inclui essa ilustração para argumentar até que ponto uma rede distribuída era completamente diferente, em sua natureza, de uma rede descentralizada (UGARTE, 2008, p. 21). Por elas, vemos que, quanto mais centralizada, menos

conectada é a rede (e mais hierárquica ela é conduzida). As ideias de Baran foram ignoradas na época<sup>16</sup>, e 10 anos mais tarde a Agência de Pesquisas em projetos Avançados (ARPA) chegou à mesma concepção, conformando a Internet. Por conta disso, estes gráficos podem nos ajudar a entender os fenômenos sociais que pretendemos analisar. Mas é importante deixar claro que são imagens que dão uma ideia das possibilidades, mas não expõem o dinamismo e a complexidade de uma rede social. Neste caso, as utilizamos como modelo figurativo, simbólico.

Para Ugarte (2008, p. 34), nas redes distribuídas “ninguém depende exclusivamente de ninguém para poder levar a qualquer outro sua mensagem”, pois não há filtros ou mediações únicas definidas. Com isso, “toda rede distribuída é uma rede de iguais, ainda que exista nós mais conectados que outros. Mas o importante é que em um sistema desse tipo, a tomada de decisão não é binária. Não é ‘sim’ ou ‘não’” (UGARTE, 2008, p.35).

A Internet foi projetada para ser uma maneira simples de mover bits de qualquer ponto para outro dentro de uma estrutura em rede distribuída. Literalmente significa "Entre Redes" (Junção do inglês Inter + Net). O “Mundo de Pontas” é como Searls e Weinberger (2003) definem a Internet. Enquanto muitos pensam num sistema ou meio de transmissão de mensagens, devemos pensar em um protocolo (IP= Internet Protocol) sobre como as coisas funcionam em rede. E no caso da Internet, não há especificação do que as pessoas podem fazer com a rede, o que pode ou não ser construído. "O protocolo simplesmente diz: se você quer trocar bits com outros, é assim que se faz. Se você quer conectar um computador - ou um celular ou uma geladeira - à Internet, você tem que aceitar o acordo que é a Internet" (SEARLS, WEINBERGER, 2003). É um ambiente onde as pontas são importantes, não há centros, e sua estrutura não se coloca como inteligente. Para os autores, a Internet é e precisa ser sempre burra, pois se houvesse a decisão de otimizá-la para uma aplicação específica, estariam sendo desconsiderados uma infinidade de outras aplicações.

Sob a perspectiva da comunicação e da informação em rede, Castells nos aponta para o dinamismo das interações:

---

<sup>16</sup> Baran defendia a proposta de fragmentação das mensagens em pacotes de tamanho uniforme que seriam capazes de trafegar de maneira independente na rede. Porém, o sistema analógico de comunicação não permitiria, e Baran indicava a migração para um sistema digital, o que foi rechaçado naquele momento.

Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, os valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio (CASTELLS, 1999, p 566).

Watts (2009) provoca uma observação que vai além da definição comum de redes, como um conjunto de objetos conectados entre si. Neste caso, podemos falar de pessoas, de roteadores na Internet, de neurônios, da organização de uma empresa, todos completamente distintos. O reducionismo nesta análise acaba não abarcando a complexidade do conceito. Antes de qualquer coisa, é importante entender que as redes não são estruturas fixas no tempo. Como diz Watts (2009), "redes reais representam populações de componentes individuais que estão fazendo algo na realidade - gerando energia, enviando dados ou até tomando decisões". No contexto que pretendemos apresentar nesta pesquisa, redes provocam interações, e isso afeta o comportamento individual de cada componente ou do coletivo. Além disso, as próprias redes estão evoluindo e mudando no tempo, "impelidas pelas atividades e decisões desses mesmos componentes" (WATTS, 2009, p. 12)

Do próprio Facebook é possível constatar mudanças frequentes durante os anos de existência, como indicado por três anos consecutivos de dados de pesquisas e entrevistas com um subconjunto dos entrevistados, apresentados por Ellison, Steinfield e Lampe (2008), baseados no uso dos membros da rede social.

O artigo "Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship", de Boyd e Ellison (2007), propõe uma definição geral dos serviços de rede social (o conceito utilizado pelas pesquisadoras é de Sites de Redes Sociais), apresentando uma perspectiva desse tipo de rede, através de sua história. O artigo faz parte de uma edição temática especial do *Journal of Computer-Mediated Communication* e é referência nos estudos sobre redes sociais virtuais, pois oferece um contexto conceitual, histórico e acadêmico para o assunto.

Nós definimos sites de redes sociais como serviços oferecidos na Internet que permitem aos indivíduos (1) construir um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema limitado, (2) articular uma lista de outros usuários com quem eles

compartilham uma conexão, e (3) ver e percorrer sua lista de conexões e aquelas criadas por outros usuários dentro do sistema. A natureza e nomenclatura dessas conexões variam de site para site. (BOYD; ELLISON, 2007)<sup>17</sup>

Aqui apontamos as falhas. Do ponto (1), entendemos que estamos tratando de pessoas ou coisas que interagem através de um perfil. Porém, esta definição não considera as possibilidades de interação do próprio ambiente (algoritmos, por exemplo, podem definir as possibilidades na interação); (2) as listas de usuários em redes sociais serão sempre dinâmicas, e se tratarmos de ambientes que não são fixos, poderemos ter listagens que se sobrepõem (uma conexão pode se repetir em várias listagens, e neste sentido pode haver interações cruzadas); (3) estudar as redes sociais é entender o seu dinamismo e sua capilaridade, o que reforça a discussão sobre os ambientes.

Iniciativas na área de saúde apontam para o uso das comunidades virtuais como elementos de popularização da ciência e promoção da saúde, como dito por Santos:

As comunidades virtuais e os espaços interativos da Internet podem ser lugares privilegiados para a educação não formal e para a promoção da saúde. Isso porque estabelecem um sistema capaz de incorporar diferentes espaços-tempo, práticas e culturas; enfim, um conjunto de elementos diversos que se “comunicam” não pelo envio de mensagens, mas pela sincronização promovida por dispositivos construídos a partir de particularidades locais, que se incorporam a uma rede global. Essas comunidades podem construir e consolidar culturas diferentes, permitindo a sua sobrevivência em um mesmo sistema. Sobrevivência que não se dá pela exclusão ou pelo isolamento, mas pela sua redefinição permanente no processo de sincronização mais geral com outras culturas e com o conjunto do sistema (SANTOS, 2006, p. 47).

Rheingold, teórico que cunhou o termo comunidade virtual (“As comunidades virtuais são os agregados sociais surgidos na Rede”), apontava para uma reflexão sobre a tecnologia como componente secundário das comunidades virtuais que se formavam já nos anos 80

---

<sup>17</sup> “We define social network sites as web-based services that allow individuals to (1) construct a public or semi-public profile within a bounded system, (2) articulate a list of other users with whom they share a connection, and (3) view and traverse their list of connections and those made by others within the system. The nature and nomenclature of these connections may vary from site to site”

A tecnologia que torna possível a existência de comunidades virtuais pode aumentar consideravelmente o potencial do cidadão comum a um custo relativamente baixo: potencial intelectual, social, comercial e, sobretudo o potencial político. Contudo, a tecnologia não concretiza, sozinha, esse potencial interventivo, sendo necessário que as suas capacidades latentes sejam conduzidas deliberada e inteligentemente por uma população esclarecida (RHEINGOLD, 1996, pg.17 )

As redes sociais virtuais têm características que permitem trabalhar com ambientes heterogêneos onde a comunicação não se estabelece unicamente através de transmissão de mensagens. Não cabe comunicar ou divulgar, pois o ato de comunicação não é posterior, mas faz parte da produção do conhecimento. Diferentemente na cultura proveniente da Ordem do Livro, o conteúdo perde o seu valor e “[...] o importante passa a ser a capacidade de descobrir e estabelecer relações sempre novas e de todo o tipo” (SANTOS, 2006). A rede social tem como principal característica a possibilidade de interação:

As redes sociais são formas de relacionamento, mediadas ou não por sistemas informatizados, que permitem o compartilhamento de informações entre pessoas com interesses e objetivos comuns, como uma aula dinâmica de uma universidade ou num bate-papo informal entre os pacientes numa sala de espera. Ao permitir a troca de informações e a oportunidade de comunicação, se cria uma rede coletiva com possibilidades de interação. E a interação é o ponto chave das relações sociais, sejam elas virtuais ou não (CORDEIRO, et al, 2012).

E se estamos conectados em redes, muitas das nossas interações perpassam as ligações diretas com outros atores.

[...] à medida que começamos a pensar na ideia de que as pessoas estão conectadas em vastas redes sociais, percebemos que a influência social não termina com as pessoas que conhecemos. Se influenciarmos nossos amigos, e eles influenciarem seus amigos, nossas ações podem, então, potencialmente influenciar as pessoas que não conhecemos (CHRISTAKIS, FOWLER, 2010, prefácio)

Neste sentido, para Christakis e Fowler (2010), a rede social é um superorganismo, que cresce e evolui, sem que haja o poder de uma pessoa para decisão - somos afetados pela nossa incorporação na rede social e pelas interações que temos com outros. E como produto desta rede, que envolve pessoas, ambiente(s) e interações, ajudamos a rede social a fazer aquilo que sozinhos não faríamos (assim como cérebros podem fazer coisas que um neurônio sozinho não conseguiria).

## 2.4 FACEBOOK

Segundo os dados do site SocialBakers<sup>18</sup>, o Brasil é o segundo país no mundo em números de usuários do Facebook, com mais de 65 milhões (SOCIALBAKERS, 2013)<sup>19</sup>. Os mesmos dados apontam o grau de penetração do Facebook na população brasileira: 81,63% dos internautas do país estão nesta rede social, significando 31,17% da população brasileira. Surge, então, um questionamento pertinente para o âmbito da saúde: como os sites de redes sociais, principalmente o Facebook, podem se tornar espaços de prática da educação, pesquisa e serviços de saúde, no contexto do Sistema Único de Saúde? Será que existe a percepção das várias instituições no país sobre esta participação do brasileiro nas redes sociais? Essas instituições conhecem todas as possibilidades de interação do Facebook?

Como abordamos antes, se há um afastamento entre a população e as instituições, e se esta mesma população utiliza um ambiente como o Facebook que permite interagir com outros iguais, obter e construir coletivamente informações, é mais do que necessário que as instituições e os profissionais de saúde, a academia e os pesquisadores (cientistas) estejam neste novo ambiente, realizando esta interação em rede. É importante conhecer o Facebook, pois além de ser o mais popular, é o que pode iniciar o contato com as ferramentas e a cultura de redes sociais. Lembremos, mais do que uma questão técnica, inserir-se nas redes é uma questão cultural.

---

<sup>18</sup> A SocialBakers é uma empresa de análise de mídias sociais, sendo a fonte mais utilizada para dados globais do Facebook -<http://www.socialbakers.com/company-overview> acesso em 20 de novembro de 2012.

<sup>19</sup> A página é atualizada instantaneamente, o que dificulta na conferência precisa nos números disponibilizados. Até o dia 31 de janeiro de 2013, às 17:24min (horário de Brasília), observamos 65.657.800 de usuários brasileiros no Facebook.



Criado em 2004 por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes, então estudantes da Universidade de Harvard, o Facebook tinha como objetivo ser uma plataforma de relacionamento para os universitários se encontrarem e trocarem experiências. Era uma rede fechada, com limitações de uso. Aos poucos foi aceitando a entrada de alunos secundaristas dos Estados Unidos, de universitários de outras instituições nos Estados Unidos e no Mundo. Com investimento, o Facebook foi crescendo, abrindo espaço para que qualquer pessoa fosse convidada a criar seu perfil.

Em 2012, a rede social registrou um pedido à Comissão de Segurança de Mercado dos Estados Unidos para fazer uma oferta inicial de ações, processo conhecido como *Initial Public Offering* (IPO), na bolsa de valores norte-americana. Isso significou a abertura do capital da empresa. Segundo os documentos entregues pelo Facebook para o processo de registro para o IPO, a rede social teve uma receita bruta de US\$3,7 bilhões, alta de 88% na comparação com 2010. A principal fonte de receita informada foram os anúncios na rede social, gerando US\$3,5 bilhões. O lucro líquido do Facebook em 2011 foi de US\$1 bilhão. Um dos principais fatores de risco levantados pelos investidores e citados pelo Facebook é a intensa competição por verbas de investimento em anúncios com o Google, também uma empresa de capital aberto. Outro fator era a incompreensão sobre as informações levantadas pelo Facebook referentes ao rápido crescimento de usuários, muito superior ao crescimento de anúncios, principalmente em plataformas móveis (smartphones ou tablets), que possuem menos publicidade. No dia 18 de maio de 2012, com grandes expectativas de recordes, as ações do Facebook estrearam de maneira decepcionante na bolsa de valores, com um desempenho muito inferior ao previsto pelos investidores<sup>20</sup>.

Com estes dados, podemos ver que estamos diante de uma rede social privada, que assim como toda empresa, tem o objetivo de gerar lucros. Isto nos ajuda a entender que um dos grandes problemas que envolvem o Facebook, uma discussão que aparentemente parece não ter fim: a privacidade.

---

<sup>20</sup> EXAME. Ação do Facebook tem estreia modesta na bolsa. Revista Exame. San Francisco. 18 maio 2012. Mundo. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mercados/ijos/noticias/acao-do-facebook-tem-estrela-modesta-na-bolsa-2>>. Acesso em: 25 jan. 2013.

Governos, entidades reguladoras e organizações têm levantado críticas sobre o uso dos dados gerados pelos usuários na rede social, como é o caso da Electronic Frontier Foundation (EFF), organização de defesa dos direitos civis e da liberdade de expressão no mundo digital. A privacidade dos dados pessoais, fornecidos pelos próprios usuários, podem direcionar publicidade, sem a ciência dos internautas. Estas práticas são condenadas por ativistas e entidades de proteção da internet. Em novembro de 2012, por exemplo, surgiu na Europa a lei que define que os usuários têm o direito de apagar suas informações a qualquer momento, se solicitarem aos serviços de redes sociais<sup>21</sup>.

Beer (2008), em seu artigo *Social network(ing) sites...revisiting the story so far: A response to danah boyd & Nicole Ellison*, onde faz uma crítica ao popular artigo de Boyd e Ellison, acredita que ao discutir sobre Redes Sociais, ou como define, “Sites de Rede de Socialização”, é importante estar atento ao "capitalismo do conhecimento"<sup>22</sup>. As informações produzidas pelas interações dos usuários, seja no Facebook, no Google Plus ou no LinkedIn, são passíveis de utilização por empresas, permitindo prever ações a respeito por parte dos usuários, descobrindo-os através de recomendações, ou até discriminando-os enquanto consumidores. Em sua política de uso de dados<sup>23</sup>, o Facebook diz que todo usuário concede permissão e, assim, permite a empresa usar as informações, mesmo continuando sendo proprietário. Na lista de tipos de usos, consta:

como parte de nossos esforços para manter os produtos, serviços e integrações do Facebook seguros e protegidos;

para proteger os direitos ou propriedades do Facebook e de outros;

---

<sup>21</sup> DIAS, Tatiana de Mello. O Facebook critica lei europeia de privacidade. Estadão. São Paulo. 20 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/link/facebook-critica-lei-europeia-de-privacidade/>>. Acesso em: 25 jan. 2013.

<sup>22</sup> Para Nigel Thrift (2005), os fenômenos da Web 2.0 dizem respeito ao "circuio cultural do capitalismo", que reafirma as redes sociais no que ele identifica como "Capitalismo do Conhecimento". Thrift sugere que “conhecimentos que são transmitidos através de boatos e amenidades que com frequência se provam surpreendentemente importantes são capazes de ser capturados e transformados em oportunidades de lucro” (Thrift, 2005, p. 6) traduzido de "knowledges which are transmitted through gossip and small talk which often prove surprisingly important are able to be captured and made into opportunities for profit", em [http://www.lifeaftercapitalism.info/downloads/read/Political-Economy/Other-Authors/Nigel%20Thrift%20-%20Knowing%20Capitalism%20\(Sage,%202005\).pdf](http://www.lifeaftercapitalism.info/downloads/read/Political-Economy/Other-Authors/Nigel%20Thrift%20-%20Knowing%20Capitalism%20(Sage,%202005).pdf)

<sup>23</sup> A política de uso de dados do facebook está disponível no endereço: <[http://www.facebook.com/full\\_data\\_use\\_policy](http://www.facebook.com/full_data_use_policy)>. Acesso em: 30 jan. 2013.

para fornecer recursos e serviços de localização, como informar você e seus amigos quando algo está acontecendo nas redondezas;

para avaliar ou entender a eficiência dos anúncios que você e outras pessoas visualizam, incluindo fornecer anúncios relevantes para você;

para fazer sugestões para você e outros usuários do Facebook, como: sugerir que seu amigo use nosso importador de contatos porque você encontrou amigos usando-o, sugerir que outro usuário o adicione como amigo porque o usuário importou o mesmo endereço de e-mail que você ou sugerir que seu amigo marque você em uma foto que ele carregou e que você esteja presente; e

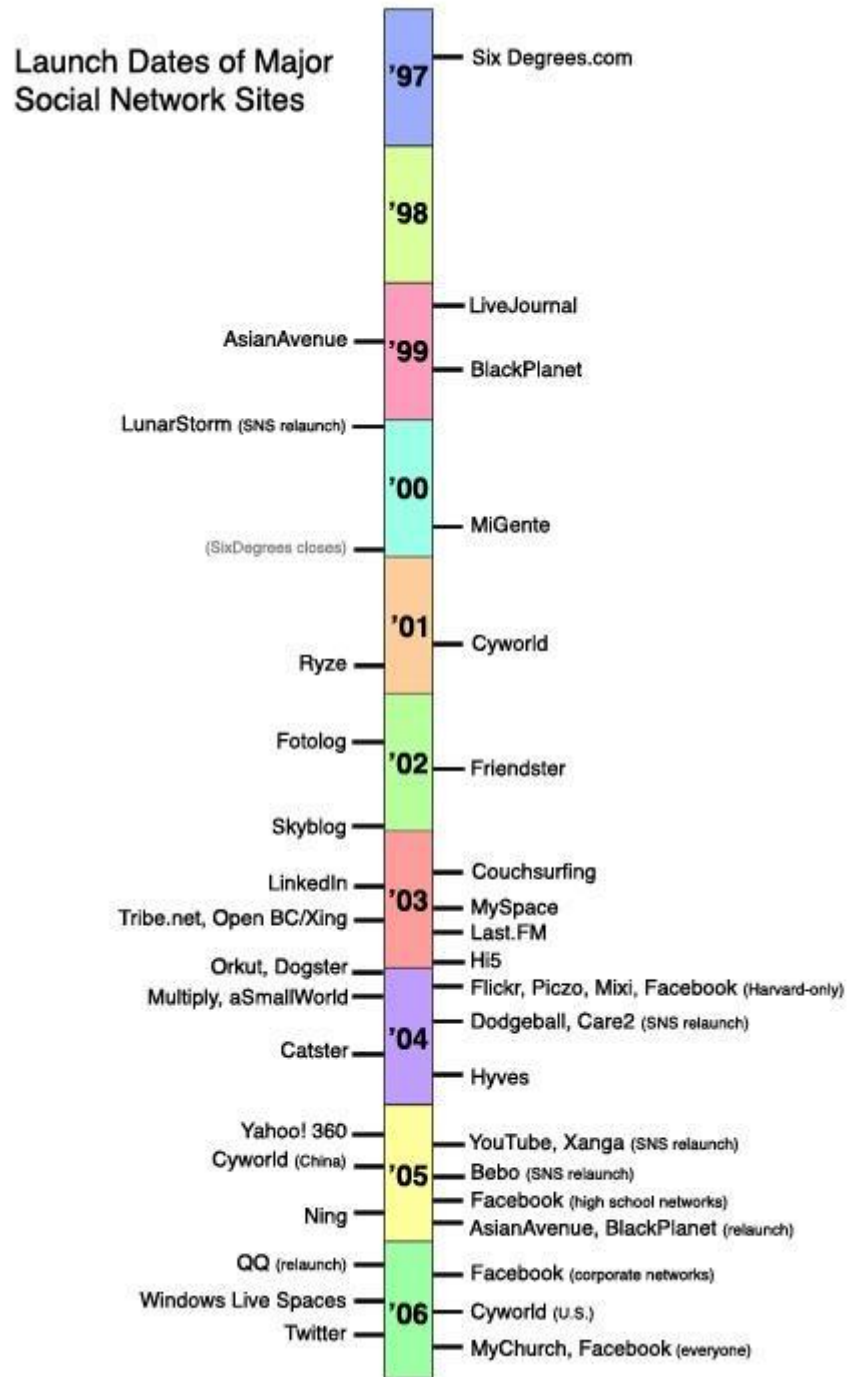
para operações internas, que incluem correção de erros, análise de dados, testes, pesquisa, desenvolvimento e melhoria do serviço. (Ver ANEXO D)

Vemos a sutileza do documento, que informa que o usuário é proprietário da sua informação, mas que a concede ao Facebook para usos como ajudar a empresa a fazer uma publicidade mais eficiente, ou para pesquisa.

Mas o Facebook não foi a primeira rede social, como mostra Boyd e Ellison (2007). Não desconsiderando os sites de relacionamento e de comunidades que já existiam (sites de namoro ou sistemas como o ICQ), em 1997 foi lançado o SixDegrees.com, uma rede social que permitia aos usuários criar seus perfis e ter amizades. Ele se promoveu nos Estados Unidos como um ambiente que permitia uma interação entre pessoas (envio de mensagens). Porém, em 2000, apesar do crescimento que se dava, o SixDegrees fechou porque seus fundadores acreditavam que naquele momento da história da internet, não havia uma cultura de rede. Eram poucos usuários e conexões, e isso limitava o uso das possibilidades da rede.

Na tentativa de se criar uma história das Redes Sociais, mesmo entendendo ser uma tarefa difícil e incompleta, Boyd e Ellison mostram alguns serviços muito específicos que possibilitavam criar perfis e um mínimo de interação entre "amigos", como podemos ver na linha do tempo organizada pelas pesquisadoras até o ano de 2006.

**Figura 2 - Datas de Lançamento das Grandes Redes Sociais (1997 a 2006)**



Fonte: BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. *Social network sites: definition, history, and scholarship. Journal of Computer-Mediated Communication*, [S.l.], v. 13, 2007

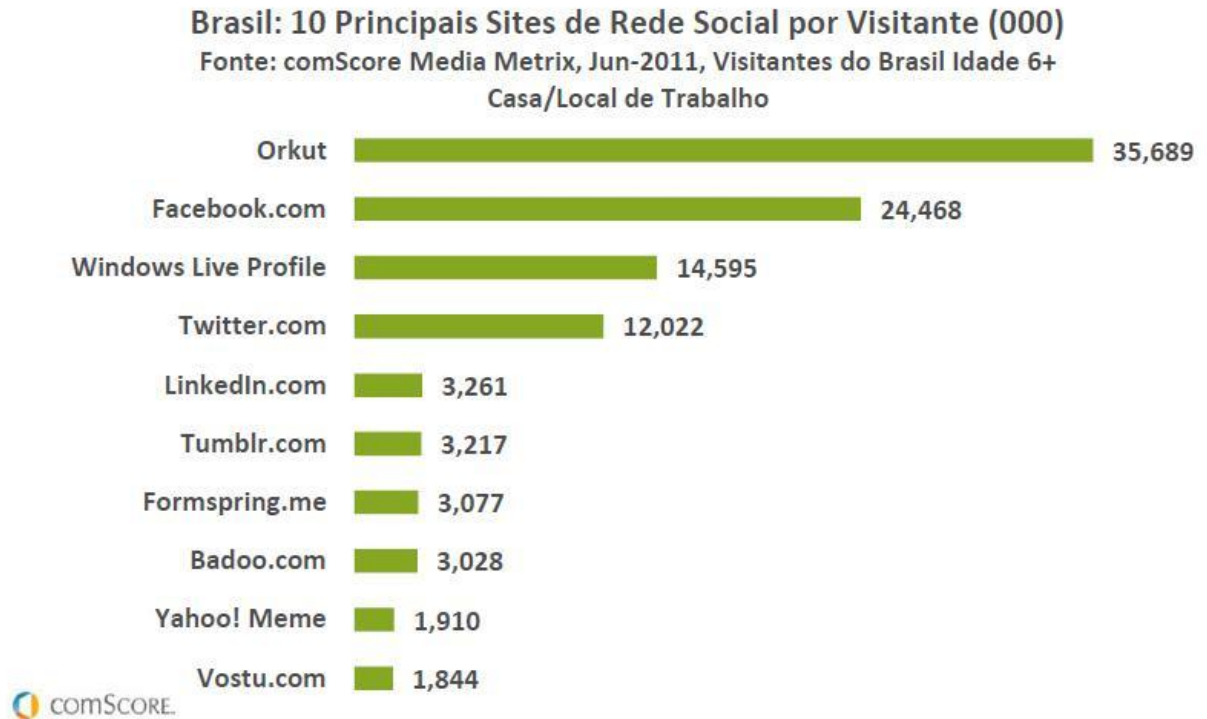
Mas para as pesquisadoras, podemos considerar redes sociais importantes que ajudaram a moldar este atual panorama cultural e de negócios, o Friendster, o Myspace e o Facebook. Podemos acrescentar, para atender o contexto brasileiro, o Orkut.

Lançado em 2002, o Friendster tinha como objetivo promover encontros de pessoas que se conheciam através das redes de amigos. Amigos que conhecem amigos e que podem criar relações mais confiáveis. Segundo o artigo, havia três grupos que ajudaram a moldar esta Rede Social: os blogueiros, os participantes do festival de arte Burning Man e os gays. Porém, com o aumento de popularidade, os servidores e bases de dados não estavam preparados para comportar o rápido crescimento, o que frustrava os seus usuários. Além dos problemas técnicos, havia uma questão social que determinou a perda de membros. Os administradores restringiam as atividades dos usuários mais assíduos e censurava ações "*fakes*", como por exemplo, perfis ficticiais de celebridades ou de entidades.

Em 2003 foi lançado o MySpace, com o objetivo de atrair os usuários afastados do Friendster. Começou a ganhar popularidade com a inserção de bandas de rock, que criavam seus perfis e promoviam informações sobre festas, shows, e a cultura rock. Segundo o criador Tom Anderson (BOYD, ELLISON, 2007), a dinâmica entre as bandas e os fãs ajudou a moldar o MySpace. Ao mesmo tempo, os usuários tinham a possibilidade de personalizar seus perfis. A popularidade crescia entre adolescentes, que foram beneficiados com uma política de uso para aceitar menores de idade. Em 2005, a News Corporation comprou o MySpace e assim atraiu a atenção da grande mídia.

Em 2003 foi lançado também o Orkut, que não conseguiu construir uma base sustentável de usuários americanos, e recebeu uma "invasão" brasileira, tornando-se a rede social mais popular do Brasil até 2012. Segundo o documento "A Ascensão das Redes Sociais na América Latina", elaborado pela empresa comScore Media Metrix em 2011, o Orkut era a rede social mais popular no Brasil, como podemos ver no gráfico a seguir:

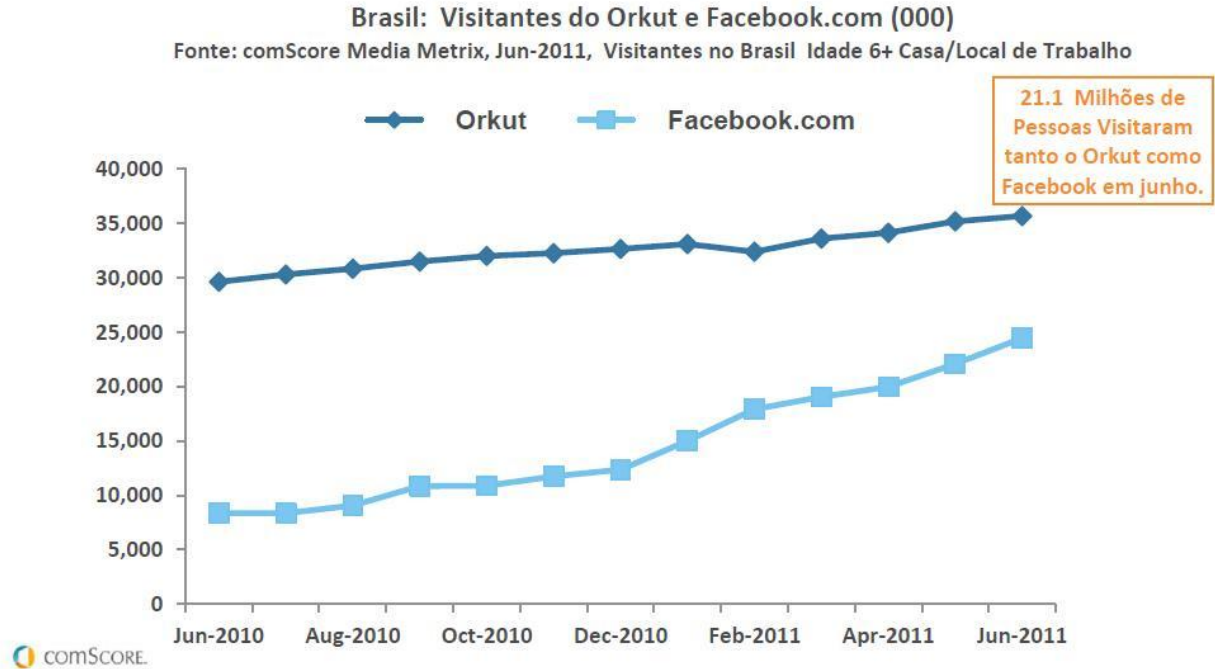
**Gráfico 1 - Principais Sites de Rede Social por Visitante no Brasil (2011)**



Fonte: ComScore Media Metrix, jun-2011

Naquele ano, o Brasil era um dos poucos países onde o Facebook não era a principal rede social. Porém, já ganhava popularidade entre os internautas no Brasil, como podemos ver neste gráfico que mostra a linha de crescimento do Facebook e do Orkut em 2011, apontando para a mudança na preferência dos brasileiros, que se daria meses depois.

**Gráfico 2 - Visitantes do Orkut e Facebook.com no Brasil (2011)**



Fonte: ComScore Media Metrix, Jun-2011

O artigo que apresenta esta história das redes sociais fixou o relato em 2006. Em 2013, a mesma história levaria em consideração outras redes sociais. Atualmente, além do Facebook, é de grande relevância citar o Twitter e o Google Plus como as outras duas grandes redes sociais. O Twitter, constantemente classificado como um microblog<sup>24</sup>, por conta dos seus 140 caracteres limite para um *tweet*, foi fundado em 2006 e hoje conta com mais de 500 milhões de usuários registrados (o número médio de *tweets* registrados é de 55 milhões). Para 2013, é esperado que tenha uma receita de US\$399 milhões em publicidade<sup>25</sup>. O Google Plus, ou Google+, é uma das redes mais recentes. Lançada em junho de 2011, a rede social já possui mais de 500 milhões de usuários (GUNDOTRA, 2012), e tem como características principais a integração direta com os

<sup>24</sup> Em sua página oficial o Twitter se classifica como uma rede de informação em tempo real que conecta os usuários às mensagens de interesse. Disponível em: <<https://twitter.com/about>>. Acesso em: 19 jan. 2013.

<sup>25</sup> TWITTER STATISTICS – Statistic Brain. ” 2012 Statistic Brain Research Institute, publishing as Statistic Brain. 09/05/2012.(conforme termo de uso do Statistic Brain).Disponível em: <http://www.statisticbrain.com/twitter-statistics/>. Acesso em:19 jan. 2013.

serviços sociais do Google (como o Google Profiles<sup>26</sup>), além de introduzir novos ambientes e ferramentas de interação, como o Circles<sup>27</sup>, o Hangout<sup>28</sup> e o Spark<sup>29</sup>.

Além das redes sociais aqui citadas, todas privadas, devemos considerar as milhares de redes que são criadas através de sistemas que permitem a criação de redes sociais, como é o caso do ELGG<sup>30</sup>, que fornece as ferramentas necessárias para um desenvolvedor de informática construir uma rede específica, com recursos diversos. É possível encontrar iniciativas mais específicas de redes sociais, onde os dados são guardados em provedores próprios (uma rede social desenvolvida especificamente para uma empresa permitirá que seus dados estejam alocados em seus servidores).

Alguns fatores devem ser levados em consideração sobre a potência do Facebook como rede social, como o fato de ser a mais popular no mundo. Por isso é o modelo mais popular de práticas em redes sociais. Como abordado antes, o Facebook se tornou a rede social com mais usuários no Brasil. O levantamento da comScore de setembro de 2012 mostra que o brasileiro passa 8 horas por mês, em média, conectado ao Facebook, mais do que a média mundial, de 6,3 horas mensais. Muitos internautas tiveram (e têm) acesso pela primeira vez às redes sociais através da popularidade do Facebook

Outro fator é relativo à sua constante mudança, sempre surgindo novidades como novas ferramentas, mudança de layout, entre outros. Muito disso se deve ao fato do Facebook ter lançado em 2007 sua API (*Application Programming Interface*) para desenvolvimento de aplicações para serem usadas na rede social, motivando empresas e desenvolvedores.

---

<sup>26</sup> Serviço que permite criar um único perfil para todos os produtos do Google.

<sup>27</sup> Permite que o usuário possa organizar suas conexões em círculos específicos (profissional, familiar, amigos do clube).

<sup>28</sup> É um ambiente de interação tipo "web conferência", onde é possível que até 10 pessoas possam participar ao mesmo tempo. O Hangout possui espaços para interação de texto, compartilhar telas, e integração com o Google Docs. Em setembro de 2011 foi lançado o Hangouts On-Air, que oferece aos usuários a possibilidade de fazer uma transmissão ao vivo, gravada em seguida automaticamente no Youtube.

<sup>29</sup> Permite que usuário identifique assuntos que pode estar interessado em compartilhar com suas conexões

<sup>30</sup> Elgg é um sistema open source que possibilita a criação de site de redes sociais. Possui uma comunidade de milhares de desenvolvedores espalhados pelo mundo. Endereço eletrônico <<http://www.elgg.org/>>



E por ter uma série de aplicativos sendo incorporados/desenvolvidos, permite várias interações do usuário, com outros usuários ou com o próprio ambiente. São jogos, aplicativos de gerenciamento de finanças, chats, uma variedade de possibilidades.

Para entender o Facebook, é preciso conhecer a sua arquitetura da informação, seu modelo de ambiente. A lógica de rede do Facebook passa por alguns tipos de espaços que criam possibilidades de interação, divididas em:

a) **Perfil:** Quando o usuário se registra pela primeira vez no Facebook, ele cria um perfil. É a "conta" do usuário e sua identidade. Através do perfil é possível encontrar pessoas, adicioná-los a sua rede própria, postar imagens, vídeos, textos, compartilhar com outras pessoas, outros grupos e até páginas. Quando se adiciona uma pessoa como "amigo", o usuário partilha automaticamente suas informações pessoais publicadas no Facebook além de suas interações na rede social;

b) **Página:** Também conhecida pelo seu termo em inglês *fan page*, a página de fãs tem como objetivo permitir a relação com um público específico. Diferente do perfil, uma página de fãs está disponível para todos, tendo a opção de ser acessível até para aqueles que não possuem contas no Facebook. Mas sua intencionalidade se localiza no assunto ou interesse, para suas conexões. Por exemplo, uma página que fala sobre política vai interessar, teoricamente, só aqueles que buscam informações e interações sobre este assunto.

Ao criar uma página de fãs, o usuário passa a ser seu administrador, podendo convidar usuários que fazem parte da sua rede para coadministrar. É possível aos usuários criar mais de uma página.

A página também permite que o usuário administrador obtenha dados estatísticos sobre visitas e interação dos "fãs". Qualquer conta no Facebook pode curtir uma página e assim iniciar uma relação de interação (o administrador é único que pode excluir um fã de sua página, ao mesmo tempo em que é possível que o fã deixe de curtir a página).

c) **Grupo:** Os grupos foram criados em 2010, e têm como função ser um ambiente de rede privada que permite pessoas com interesses comuns, interagir através de posts (textos, fotos, vídeos, arquivos e links), comentários, "curtidas", além de ferramentas como bate-papo, documentos coletivos, eventos e informações por e-mail. Pelo grupo, seus membros

(os usuários inseridos) criam uma comunidade virtual, configurada sobre um tema ou sentimento próprio, como por exemplo, uma disciplina acadêmica e o desejo implícito dos professores de criarem condições para a aula seguir sua dinâmica no virtual. Cada grupo possui três opções de privacidade:

- aberto (qualquer usuário pode ver o grupo, quem está nele e o que membros publicam);
- fechado (qualquer usuário pode ver o grupo e quem está nele. Somente membros podem ver as publicações) e;
- secreto (somente membros podem ver o grupo, quem está nele e o que membros publicam).

Nos três casos, todos os membros podem interagir até o limite das possibilidades que o grupo do Facebook permite. Porém, neste ambiente, cada membro tem a mesma possibilidade que o outro. Teoricamente, há uma diferenciação de papéis bem simples, entre o administrador (o usuário que cria o grupo vira seu administrador e pode convidar outros a serem também) e os demais usuários, sendo que o administrador tem a possibilidade de apagar postagens ou excluir usuários.

d) **Mensagens e Bate-Papo:** Trata-se de um espaço de comunicação interpessoal. Mensagens privadas podem ser realizadas através do recurso “Mensagens”; que são visíveis apenas para interlocutores definidos, numa relação momentânea fechada (pode ser entre duas pessoas ou mais). As mensagens e os bate-papos são agrupados em uma conversa contínua com os usuários que estiverem participando da interação, permitindo o uso de links que podem remeter a sites externos, vídeos, áudios, imagens e arquivos. Os históricos do bate-papo (Chat) e das Mensagens ficam no mesmo tópico. Se o usuário envia uma mensagem de bate-papo para um amigo que está indisponível, a mensagem ficará registrada nas suas Mensagens e podem ser consultadas posteriormente. Aqui vemos que é possível criar interações em grupo de usuários. Diferente de um Grupo, aqui é um ambiente privado que possibilita a participação dos usuários como um fórum livre. Caso um dos usuários não queria participar, ele pode sair da interação. Ao mesmo tempo, qualquer usuário pode inserir outras pessoas.

e) **Feed de Notícias:** coluna central da página inicial, é o espaço público visualizado pelo usuário, onde ele tem acesso a todas as atualizações de suas conexões, seja dos amigos ou das páginas que participa, além de ver as marcações em fotos, solicitações de amizade, atualizações de eventos, associações de grupos e outras atividades. Segundo a central de ajuda do Facebook<sup>31</sup>, o algoritmo do *feed* de notícias usa critérios para determinar as principais atualizações que aparecem na página inicial de cada usuário, incluindo o número de comentários, quem as publicou e o tipo de publicação. Mas o usuário pode determinar as interações mais importantes ou aquelas que não gostaria de visualizar, usando os controles de *Feed* que se encontram nas configurações de sua conta no Facebook. É possível ter acesso a “atualizações” de usuários (de Amigos de Amigos) que não fazem parte da sua conexão e caso um de seus Amigos interaja com elas (curtindo, comentando ou compartilhando).

É possível se conectar com perfis e páginas. A conexão com as *fan pages* podem ser diretas (através do botão curtir, que possibilita ter acesso às atualizações da página e de interagir em suas ferramentas, como comentários de fotos, com a *fan page* ou com outros seguidores) ou indireta (o Facebook permite que as páginas disponibilizem acesso às suas postagens mesmo sem o usuário estar “logado” no sistema, como sites, através das citações de suas rede; o usuário pode ter acesso às mensagens de uma *página* que o seu amigo sempre compartilha, sem que precise estar ligado diretamente a ela). Já as conexões com os perfis podem ser diretas (o usuário é amigo de um perfil), indireta (como rede, pode ter graus de separação, mas que permitam ter acesso às interações através de outros nós na rede, como por exemplo, os comentários do mural de um amigo em comum) ou no coletivo (grupos permitem interação sem que haja uma conexão oficial como amigos).

Aliás, a questão conceitual de “Amigos” nas Redes Sociais tem gerado alguns questionamentos. Boyd problematiza a interpretação do termo

---

<sup>31</sup> FACEBOOK. Como o Feed de notícias determina qual conteúdo é mais interessante? Central de ajuda do Facebook. 2013. Disponível em: <http://www.facebook.com/help/166738576721085/>. Acesso em: 26 jan. 2013.

Esses laços unidirecionais são por vezes chamados “Fãs” ou “Seguidores”, mas muitos sites os chamam “Amigos”, também. O termo “Amigos” pode conduzir a erros de interpretação, porque a conexão não necessariamente significa amizade no senso vernacular do dia a dia, e as razões pelas quais as pessoas se conectam são variadas (BOYD, 2006a, apud BOYD; ELLISON, 2007, *online*, tradução nossa<sup>32</sup>).

Beer (2008) revisita, de maneira crítica, este questionamento de Boyd, que separa o sentido de amizade nas relações *online* e *offline*. Acredita que devemos apontar para os desafios das Redes Sociais estarem alterando os entendimentos sobre amizade, e que é necessário engajar estudos sociológicos sobre o conceito de amizade para entender como este tipo de relação muda quando interage com as tecnologias.

Apesar deste dinamismo, o Facebook tem possibilidades básicas de interação, recursos que foram criados no seu início ou incorporados durante sua história. Aqui citamos os principais recursos que serão considerados nesta pesquisa:

- **Timeline:** o Facebook organiza as interações públicas do usuário através de uma linha do tempo. Encontra-se ali uma espécie de mural do usuário, que permite às conexões interagirem diretamente, expondo a sua rede a mensagem e as possibilidades de participação de outrem.
- **Bate-Papo:** é um recurso que permite ao usuário enviar mensagens instantâneas e conversar com um ou vários amigos *online*. Fica na coluna fixa onde é possível visualizar os contatos que estão *online* e *offline*. Como abordado anteriormente, caso o usuário queira interagir com um amigo que está *offline*, o Facebook encaminha para enviar uma mensagem privada. É possível interagir por intermédio da chamada de vídeo, mas para isso, é preciso que o usuário faça download do serviço.
- **Comentários:** os *posts* que aparecem no *feed* de notícias do usuário apresentam como opção direta de interação o campo de comentários, onde o usuário pode escrever um texto ou inserir um link (pode ser de sites externos, de vídeos, de posts no Facebook...). É

---

<sup>32</sup> *These one-directional ties are sometimes labeled as "Fans" or "Followers," but many sites call these Friends as well. The term "Friends" can be misleading, because the connection does not necessarily mean friendship in the everyday vernacular sense, and the reasons people connect are varied.*

possível vincular usuários no campo, ao digitar o nome da pessoa que faz parte da sua rede de amigos.

- Botão "Curtir": lançado em 2010, o botão curtir é um *plug-in* social, e sua função é uma forma dos usuários compartilharem seus interesses em posts (artigos, links, vídeos, comentários...) e oferecer recomendações para sua rede no Facebook. Tornou-se o grande símbolo do Facebook. Para interagir com uma página e receber suas atualizações, o usuário deve se conectar através do botão "curtir" da *fan page*. Pelo botão curtir, é possível estabelecer contato com a *fan page* ou uma pessoa, e, assim, o algoritmo do *feed* de notícias vai usar o critério de aproximação, identificando uma relação entre o usuário e quem recebe o "curtir". O Facebook vai identificar essa atualização como mais um dado estatístico que considera um grau de importância. Isso significa que, ao curtir algo, o usuário aponta para o Facebook que aquilo mantém uma relação com ele, o que ajuda na visualização no *feed* de notícias. Se este usuário possui um amigo que não mantém uma constante relação (seja com o curtir nos posts, ou outras interações, essa pessoa tende a ser omitida em detrimento das outras relações).
- Eventos: é um recurso que lhe permite organizar eventos, responder a convites e interagir em um *feed* próprio com os usuários convidados. Quando se cria um evento, o usuário é automaticamente listado como anfitrião. Os anfitriões podem convidar mais pessoas para o evento, nomear outros anfitriões e editar o conteúdo do evento. Os eventos têm configurações de privacidade diferentes disponíveis para o anfitrião: Evento Público (qualquer pessoa pode participar); para Amigos (só podem ser convidadas pessoas que fazem parte da rede do anfitrião); Somente Grupo (São criados em grupos por um membro); Apenas para convidados (o evento só poderá ser visto por pessoas convidadas pelo anfitrião).
- Documento Colaborativo: o documento de texto, presente nos grupos, permite que os usuários possam criar coletivamente documentos. Assim como o Wikipedia, é um documento colaborativo, e qualquer usuário do grupo pode editá-lo, de maneira simples. Quando o documento é salvo, ele aparece no *feed* do grupo e é possível acompanhar o histórico de mudança.

- Fotos (e álbuns): permite ao usuário enviar imagens e organizá-las em álbuns virtuais. É possível criar marcações em fotos, indicando os usuários que fazem parte da sua rede. Ao marcar a foto com um amigo, a mesma imagem aparecerá no perfil do usuário marcado.
- Vídeos: semelhante ao YouTube. Os usuários podem enviar vídeos e o Facebook converte em formato flash (.flv).
- Arquivos: nos grupos, há a possibilidade de compartilhar arquivos entre os usuários, como por exemplo, apresentação de slides. Não é permitido arquivos com formatos .exe e de músicas.
- Notas: possibilita compartilhar textos maiores, com imagens, igual a um *post* de blog. As notas podem ser criadas no perfil do usuário e na página de fãs, e ao serem publicadas, podem ser visualizadas na *timeline*. Elas podem ser editadas posteriormente pelo usuário. Há também a possibilidade de salvar a nota em rascunho, sem que seja publicada. O Aplicativo de Notas permite definir os tipos de privacidade, que irão influenciar nas possibilidades de interação: se serão publicadas para o público geral, apenas para os amigos, somente para o usuário, ou pode personalizar (indicando especificamente pessoas que podem ler ou não).
- Diagramação de páginas de fã: alguns aplicativos desenvolvidos por usuários permitem que a página de fã ganhe uma interface além da que o Facebook disponibiliza como padrão. Um desses aplicativos é o ShortStack<sup>33</sup>, que permite a customização da *fan page* (até 2.000 usuários sendo o aplicativo gratuito) com diversos widgets (vídeos, conta do Twitter, *feed* de notícias...) sem que o usuário tenha conhecimentos de programação.

Aqui vemos as possibilidades de interação que são disponibilizadas pelo Facebook. Possibilidades que nos fazem questionar sobre a lógica de transmissão de mensagens. Esses recursos são apenas ferramentas de transmissão de mensagens? Depende do comportamento do usuário e de seus contatos, o que pode ser observado quando o usuário muda a mensagem de um *post* e isso se reflete diretamente nos compartilhamentos. Podemos usar, como exemplo, um *post* feito por um professor sobre uma afirmação teórica. Após a postagem, alguns alunos

---

<sup>33</sup> Disponível em: <<http://www.shortstack.com/>>. Acesso em: 26 jan. 2013.

compartilharam este *post* em seus próprios *feeds* de notícias. Depois, o professor resolveu editar para escrever com mais detalhes sobre a tal afirmação. Automaticamente o *post* é modificado.

Diferentemente de se transmitir uma mensagem, entendemos que se estabeleceu um ponto de sincronização (onde estão os *posts* e os comentários) o que cria a possibilidade de interação. Isso significa que não são enviadas mensagens no Facebook, mas se apresenta a possibilidade de interação nesse ponto de sincronização (mesmo que o Facebook só autorize aos autores modificar o *post* e os comentários), uma vez que a informação postada está ali (visível e acessível a ambos) e não na caixa de entrada de cada um. Há a aparência de transmissão de mensagem, mas o que de fato acontece é o estabelecimento de um ponto onde pode haver uma interação.

Ao compartilhar, o usuário não está deslocando uma mensagem, mas interagindo com a informação, com o usuário que iniciou a interação e com os seus contatos na rede. O ato do deslocamento ou transmissão da mensagem impossibilitaria ao usuário acessar novamente aquela informação para modificá-la. Neste sentido, vemos como a comunicação está ligada diretamente às possibilidades de interação. Assim é a Rede Social, que deve ser analisada pelas suas possibilidades de interação, e não pelos fluxos. Uma questão complexa, que aponta para a necessidade de se compreender as dinâmicas não só do Facebook, mas dos novos processos de comunicação e informação.

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O capítulo anterior traz algumas indagações que nos ajudarão a observar as atividades desta pesquisa. A prática desenvolvida pelo Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas, o NEXT, parte de uma base teórica que precisa, necessariamente, estar dialogando com o fazer pesquisa.

É preciso diminuir a distância do pensar e do fazer, e neste sentido, tivemos que avançar na discussão da comunicação como interação. Se pensamos que as redes sociais priorizam as possibilidades de interação, então não podemos olhar o nosso objeto apenas nas relações interpessoais, mas sim nas interações que acontecem ao se explorar as redes sociais como ambientes que viabilizam possibilidades.

Esta pesquisa exploratória nos ajuda a sistematizar a experiência do NEXT com o uso do Facebook e observar os padrões e especificidades que emergem a partir da experimentação da construção de novos ambientes de interação.

Depois de apresentar seu cenário de pesquisa aos leitores, sua próxima tarefa é informá-los sobre os temas ou os padrões que melhor caracterizam suas observações. Aqui, o mais importante é fornecer exemplos detalhados que demonstrarão aos leitores que os padrões extraídos são boas abstrações interpretativas daquilo que você efetivamente observou. (PRIEST, 2011, p. 211).

Para contextualizar a pesquisa, apresentaremos o Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas para entender o porquê da decisão de utilizar o Facebook como ambiente de interação para suas atividades de educação/aprendizagem e organização.

Em seguida, apresentaremos os ambientes criados pelo Núcleo ou influenciados por suas atividades, através de relatórios desenvolvidos a partir da participação e observação do pesquisador. Os relatórios tiveram como formato a apresentação do perfil de cada ambiente e o relato sobre as interações e características dos espaços, tendo como objetivo caracterizar o ambiente a partir da observação das intencionalidades iniciais (desde a criação), relatar como se



deram as interações e como se coloca o ambiente no final do processo. A observação foi realizada entre setembro de 2012 a janeiro de 2013.

### 3.1 O NÚCLEO DE EXPERIMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS INTERATIVAS

O Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas, ligado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz, desde sua criação em 2009, vem estimulando e criando possibilidades de uso de serviços de redes sociais na Internet para a prática da pesquisa e educação. O objetivo do Núcleo consiste na promoção de uma comunicação descentralizada que possibilite troca de experiências entre os diferentes agentes da saúde. O NEXT é um laboratório de aprendizagem, experimentação e difusão das novas ferramentas de comunicação e informação, atendendo a um público de pesquisadores, tecnólogos e usuários do sistema de saúde. Uma das suas atividades está ligada diretamente à experimentação de comunidades virtuais, redes sociais em práticas interativas na saúde. Entende-se como pontos centrais de suas opções: 1 - não é possível pensar as tecnologias sem experimentá-las; 2 - não há a possibilidade do NEXT fazer isso sozinho.

Por conta disso, o Núcleo desenvolve práticas com ambientes interativos na Internet para comunicação e informação, pesquisa e educação. Já foram desenvolvidas atividades com ferramentas distintas: criação de redes sociais; cursos em ambientes virtuais de aprendizagem, utilizando o Moodle<sup>34</sup>; criação de um Wiki<sup>35</sup> do NEXT para desenvolver documentos colaborativos e perfis em diversos serviços da web. Cada uma destas iniciativas possui características que permitem atividades específicas, em um nível particular de mobilização em rede.

---

<sup>34</sup> Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um software livre de apoio à aprendizagem. <http://www.moodle.org/>

<sup>35</sup> Termo utilizado para identificar um tipo específico de coleção de documentos em hipertexto ou o software colaborativo usado para criá-lo. São documentos que podem ser editados coletivamente.

### 3.1.1 Iniciativas do NEXT relacionadas a Redes Sociais

Uma das linhas de trabalho do NEXT está relacionada às Comunidades Virtuais e Redes Sociais. Como atividade de experimentação de uso de redes sociais, o Núcleo criou, a partir de 2008, a Rede Internet e Saúde, com tecnologia ELGG, que se propõe a reunir pesquisadores, estudantes, profissionais, técnicos e ativistas que trabalham com Internet na área de Saúde. Isto permitiu desenvolver umas das primeiras experiências nesta área, que levou ao projeto de criação de uma Rede Social (iniciado em 2012), para o projeto do Minc/MSaúde/Fiocruz, de organização da Rede Saúde e Cultura, com o objetivo de reunir grupos, pesquisas e iniciativas na intersecção destas áreas. A ideia era que esta rede, em médio prazo, servisse como sustentação das atividades do projeto da Rede Saúde e Cultura, que envolve pontos de cultura, instituições, projetos de saúde e cultura, educadores populares, entre outros, dispersos no Brasil.

Na época, o NEXT já desenvolvia atividades no Facebook, onde tinha como principal experiência o Grupo “TEDxFiocruz: Semear Ideias para Inovar em Saúde”, de apoio à organização do TED. Mas no final de 2011, foi organizada uma atividade experimental da Fiocruz com o Plano Brasil sem Miséria, com a Expedição à cidade pernambucana de Paudalho. Isto colocou o NEXT perante um dilema: ou usar as redes próprias (Internet e Saúde, ou a Rede Saúde e Cultura, que estava sendo desenvolvida) ou usar algum dispositivo de Nuvem (no caso, grupos do Google ou o Facebook). A decisão foi a de criar um Grupo no Facebook.

Esta decisão terminou por se tornar estratégica com um conjunto de consequências. Dois elementos principais pesaram nesta decisão: por um lado, o pouco de experiência que o NEXT tinha com o Facebook já mostrava a possibilidade de usar e criar ambientes que respondiam, de diversas maneiras, necessidades da área de pesquisa, educação e serviços (com potencial uso na área de Saúde). Por outro, essa rede social estava em um movimento ascendente, servindo como experiência prática para um conjunto cada vez maior de pessoas que se habituavam a sua interface (na época, no projeto de desenvolvimento da Rede Saúde e Cultura, estava sendo cogitada a possibilidade de criar uma arquitetura e um layout com a mesma interface do Facebook, para aproveitar esse aprendizado).

A decisão foi de criar um grupo de apoio à expedição no Facebook. Na realidade foi o começo da definição de uma estratégia para as atividades do NEXT relacionadas às Redes com dois eixos: 1 - criar Redes e Serviços próprios, para garantir sua continuidade (frente ao risco de descontinuidade de serviços de outros) e para responder necessidades particulares das atividades do Núcleo não respondidas por serviços de outros; 2 - ao mesmo tempo apostar na experimentação de Redes e Serviços de nuvem de outros, em particular do Facebook. Os esforços nesses dois sentidos criaram a possibilidade de reflexão mais consistente sobre metodologias de redes sociais virtuais e ambientes eficientes de interação. Ficou claro que os limites do Facebook não estavam dados e assim o NEXT tomou a decisão de experimentar. A cada necessidade o Núcleo criou um grupo no Facebook. Era importante criar a Rede antes mesmo de criar um dispositivo próprio.

Este projeto pretende analisar as experiências desenvolvidas no âmbito do Facebook pelo NEXT, no caso as comunidades virtuais “TEDxFiocruz”, “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria”, “Pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na Era da Complexidade e da Incerteza: Novas Tecnologias, Novos Paradigmas, Novos Conceitos e Novas Ciências”, “Disciplina Internet, Saúde e Sociedade”, “Curso de Pós-graduação Lato Sensu Informação Científica e Tecnológica em Saúde 2011” e “Curso Andando nas Nuvens”, criadas pelo NEXT para atividades específicas, e comunidades alternativas, como a “Rede Saúde e Cultura” que foram criadas a partir da influência do Núcleo e que fazem parte desta ecologia de ambientes na rede social, além do uso do Aplicativo Eventos do Facebook para a criação de um ambiente de interação para o evento Conexão Internacional de Saúde e (Ciber)Cultura. As iniciativas, criadas no Facebook a partir das atividades do NEXT, possuem diferentes características, e se colocam como experiências que podem definir padrões de uso para atividades referentes à saúde coletiva.

### 3.2 RELATÓRIOS

De 2010 até o momento, o NEXT vem desenvolvendo uma série de atividades no Facebook. São experimentações com grupos, páginas de fãs, perfis, aplicativos, documentos colaborativos, entre outros. Mas é nos grupos que a experiência de ambiente de rede se dá de maneira mais sistemática. Esta pesquisa tentou mapear e classificar os grupos criados diretamente

pelos membros do NEXT e indiretamente, seja por influência ou por agregação, e que possuem relação com a Fundação Oswaldo Cruz e o Sistema Único de Saúde. Entendemos que os grupos criados por influência são aqueles que tiveram participação do Núcleo em sua concepção e na sua estruturação, e os grupos que foram agregados são aqueles que tiveram importância para o Núcleo e seus pesquisadores ajudam em sua estruturação.

A partir deste primeiro cenário, identificamos os grupos e propomos uma classificação inicial para agrupá-los. Dividimos em: Ambientes de apoio a cursos; Ambientes de apoio a eventos; e Ambientes de apoio a projetos. A estrutura dos relatórios a seguir pretende identificar questões importantes para entendermos os ambientes de interação em rede, que dividimos em três momentos. Primeiramente, é importante saber qual a intenção inicial do grupo, seus objetivos. Depois, identificar o que o grupo realizou, e nesta etapa exploratória da pesquisa identificar os padrões de interação. Por último, saber como está o grupo atualmente, se os objetivos iniciais foram realizados, se o grupo criou uma estrutura que sobressaiu às intenções, e se o ambiente foi eficiente para a rede em si.

### **3.2.1 Ambientes de apoio a cursos**

A Fiocruz é uma Instituição de Pesquisa Pública e tem como objetivo promover a saúde e o desenvolvimento social, gerar e difundir o conhecimento científico e tecnológico, sendo um agente da cidadania. Além de suas atividades relacionadas a desenvolvimento de pesquisa para saúde, fabricação de vacinas e medicamentos, e de serviços hospitalares e ambulatoriais, entre outras, a Fundação é a principal instituição não universitária de formação e qualificação para o SUS e para área de ciência e tecnologia no Brasil. Até o final de 2012, a Fiocruz possuía 18 programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, diversos programas *Lato Sensu* e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, de nível técnico, além dos recentes cursos de Educação à Distância.

O Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas tem como um de seus objetivos contribuir para a prática da educação em saúde na Fiocruz e no SUS, com ajuda das redes sociais e de dispositivos de interação virtual, como é o caso do Moodle. O uso do Facebook como ambiente para a prática de educação foi uma decisão tomada após experiências de uso de *fan pages* e do grupo TEDxFiocruz, como veremos mais à frente. As experiências de uso dos grupos de Facebook têm sido objeto de experimentações que observamos em artigos como o “*Facebook*

*Groups as LMS: A Case Study*”, de Meishar-tal, Kurtz e Pieterse (2012), que descreve um estudo do uso do Facebook em Israel como alternativa a um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS - learning management system), ou ambiente virtual de aprendizagem.

O curso “Andando nas Nuvens” foi uma iniciativa das Linhas de Pesquisa "Estratégias e Políticas de Implantação de Tecnologias Interativas em Pesquisa, Educação e Saúde" e "Educação em Ambientes Virtuais", do Grupo de Pesquisa "Tecnologias, Culturas, Práticas Interativas e Inovação em Saúde" da Fiocruz. O curso foi realizado pelo NEXT em 2011 e sua concepção surgiu após dois workshops realizados em 2010. Um dos objetivos do curso Andando nas Nuvens é o ensino das possibilidades de implementação das tecnologias interativas em ambientes de ensino e pesquisa. Veremos que, apesar de ter um caráter de experimentação, a atividade permitiu avançar em outras experiências, como foi o caso do curso de pós-graduação Lato Sensu “Informação Científica e Tecnológica em Saúde”, turma de 2011, onde um grupo foi criado inicialmente a partir de um workshop aula e se tornou um dos principais ambientes de interação daquela turma. Porém, os maiores avanços sobre uso de grupos como ambientes de Interação para apoio a práticas educativas foram em duas experiências de disciplinas para o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), que tiveram dinâmicas diferentes.

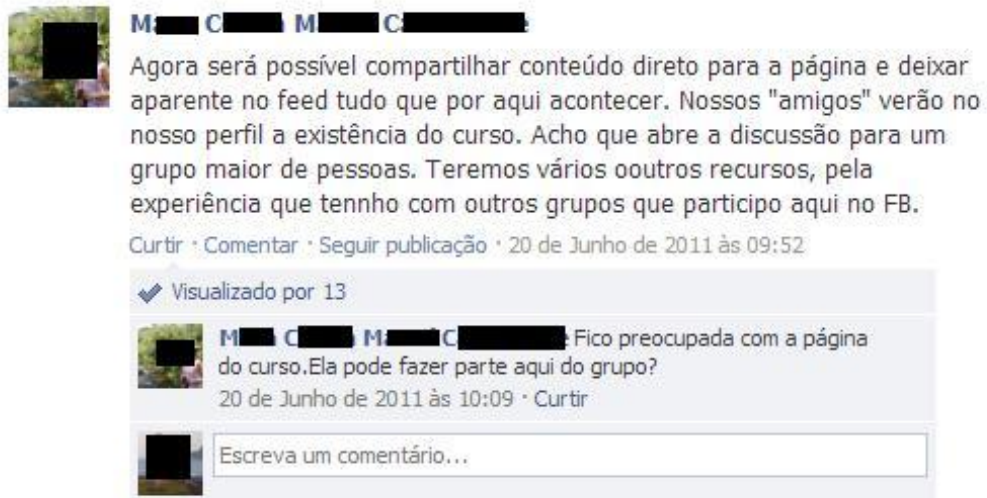
Como abordamos, um dos primeiros grupos criados para apoio a atividades de educação e aprendizagem foi o “Andando nas Nuvens”, com o objetivo de ser um ambiente continuado de aprendizagem e interação. O grupo no Facebook foi criado em 20 de junho de 2011, pelo pesquisador do NEXT Rodrigo Vieira Ribeiro e os administradores do curso são professores e tutores. O curso durou de 16 de maio a 24 de junho.

O “Andando nas Nuvens” é um curso de aprendizagem ubíqua à distância, sem salas de aula. Isso significa que o seu processo de aprendizagem considera a flexibilidade e a liberdade em relação ao espaço e tempo de prática educativa, e que leva em consideração a instantaneidade que se opõe às práticas culturais tradicionais (SANTAELLA, 2010).

O Andando nas Nuvens teve atividades em outros dispositivos espalhados pela Web, como o grupo de e-mails do Google, o Google Docs, o Twitter, o Zotero, entre outros. No Facebook, houve a intenção da experimentação, mas não era uma atividade sistemática, como

podemos ver em um dos primeiros posts, que mostram a possível confusão ao escolher o grupo e a página de fã como ambientes de experiências do Facebook.

**Figura 3 - Post do grupo “Andando nas Nuvens”**



Fonte: Facebook

Na postagem a seguir, comprovamos o objetivo do grupo em ser um ambiente de experimentação, mais um dos que foram utilizados no curso. A pesquisa mostrou que em poucos momentos havia uma interação entre os participantes do grupo, pois a princípio, a página de fã foi idealizada como a principal experimentação do curso no Facebook.

**Figura 4 - Post do grupo “Andando nas Nuvens”**



**M. C. M. C.**  
 Queridos, bom dia! Criei um evento a partir deste grupo divulgando a Sessão Presencial, vcs já devem ter percebido. A idéia era tornar visível o curso e a Rede Internet Saúde. Parece que está dando bons frutos. Amigos meus se interessaram pelo grupo e pediram para fazer parte, sem que eu os adicionasse voluntariamente. Porém percebi ontem que nenhum dos tutores intereuiu com o evento. Porque será? Percebi também que postam na pagina do curso e não no grupo, criada por alunos. É coincidência? Continuo postando nos dois fóruns. Um abraço em todos.

Curtir · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · 28 de Junho de 2011 às 11:02

**R. V. R.** curtiu isto. Visualizado por 13

**R. V. R.** Olá Mara Cecilia foi mera coincidência e de minha parte um pouco de distração. Mas de qq forma está se priorizando a página do curso lá na Rede Next e esse grupo que eu criei será nosso meio de manter contato futuro e de fazermos novos contatos com novos interessados. Abraços  
 28 de Junho de 2011 às 12:08 · Curtir

**M. C. M. C.** Ahh, que bom! Então mantenho-me atenta e aposto para todos os campos de discussão. Como eu criei o evento, só posso tornar alguém administrador qdo este interege. Já fiz isso com o **T. P.**. Pensei que se divulgássemos e evento chegaríamos à Rede Saúde. A página não permite criar evento. A Rede Next é a página do Next? Um abraço.  
 28 de Junho de 2011 às 12:19 · Curtir

**R. V. R.** tornei você administradora... acho que agora vc poderá criar eventos aqui!  
 28 de Junho de 2011 às 12:21 · Curtir

**R. V. R.** Detalhes sobre o Next converse com o **T. P.** ou o **N. B. D. S.** ainda não estou completamente inteirado sobre os assuntos administrativos da rede.  
 28 de Junho de 2011 às 12:22 · Curtir

Fonte: Facebook

A página de fã foi criada antes do grupo, no dia 21 de maio de 2011, e teve como objetivo trocar informações e experiências sobre o uso de tecnologias de Nuvem. Por conta dos dois espaços, havia redundância em algumas informações postadas. Nesse sentido, não havia uma interação mais direcionada. O grande benefício do grupo sobre a página de fã foi a dos usuários usarem como espaço de relato e experimentação. Na página de fã, por ser um ambiente com características de interação diferentes às do grupo, as interações mais comuns eram curtidas em postagens sobre novidades das redes sociais. Em 2012, por exemplo, detectamos poucas

postagens na página de fã, e em algum momento ela se confundia com a própria página institucional do NEXT<sup>36</sup>, mostrando ter perdido o seu caráter direcionado ao curso.

Sobre o grupo do curso *Andando nas Nuvens*, podemos ver que no início havia a preocupação em experimentar, mas virou um espaço de compartilhamento de notícias sobre redes sociais e dispositivos de interação, eventos relacionados ao assunto, havendo pouca interação. Em 2012, só os tutores do grupo e professores fizeram postagens, a maioria com links de matérias sobre redes sociais. Até o dia 14 de janeiro de 2013, contabilizamos 48 membros no grupo, todos ligados a Fundação Oswaldo Cruz, outras instituições públicas, universidades ou centros de ensino. Um curso voltado para servidores públicos, pesquisadores e professores universitários.

O NEXT participou da criação do grupo do ICTS 2011 antes do *Andando nas Nuvens*. Este teve como objetivo pontual criar uma atividade específica de experimentação das possibilidades de interação do grupo do Facebook. Logo depois do ambiente criado foi apropriado pelos alunos como seu principal ambiente de interação. O Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, o ICTS, é realizado anualmente pelo ICICT, possuindo uma carga horária de 420 horas presenciais e tem como objetivo:

Contribuir para o aprimoramento do desempenho das instituições integrantes do SUS e daquelas voltadas para a ciência e tecnologia em saúde, por meio da capacitação dos profissionais que atuam nas diversas atividades ligadas à produção, organização, análise e disponibilização da informação científica e tecnológica (ICICT, 2013, *online*<sup>37</sup>)

O modelo pedagógico do curso é estruturado em Módulos, com o objetivo de cobrir cinco Eixos Temáticos: o Sistema de Saúde (SUS), a pesquisa em saúde e o papel da informação científica e tecnológica em saúde; Epistemologia e metodologia de pesquisa; Temas Centrais em ICT em Saúde; Desenvolvimento de Projeto; e Seminários.

---

<sup>36</sup> <http://www.facebook.com/next.icict.fiocruz>

<sup>37</sup> ICICT. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Cursos Lato Sensu. 2013. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/icict/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=710&sid=55>>. Acesso em: 30 jan. 2013.



Com uma média de 20 alunos por turma, o perfil geral dos alunos é de profissionais graduados em áreas diversas, que atuam nas áreas de produção, organização, análise e disponibilização de informação científica e tecnológica em saúde. São alunos com trajetórias diferentes, de áreas do conhecimento diferentes. Na turma de 2011, por exemplo, havia profissionais graduados da área de saúde, administração, história, entre outros; alguns já com uma interlocução com a área de saúde coletiva.

No dia 20 de abril de 2011, os alunos criaram o grupo do Facebook da turma partindo de uma atividade proposta pelo professor Nilton Bahlis dos Santos, com um objetivo específico, mas que ganhou outros desdobramentos conforme a participação dos alunos, como descrevemos a seguir.

No primeiro semestre de 2011 o professor Nilton Bahlis dos Santos ministrou duas aulas para o curso do ICTS sobre práticas e usos da Internet, como parte do Módulo inicial “O Sistema de Saúde (SUS), a pesquisa em saúde e o papel da informação científica e tecnológica em saúde”.

A primeira, o professor realizou uma aula expositiva sobre a Internet e as redes sociais, o que proporcionou uma discussão teórica sobre o assunto.

Na segunda aula foi preparado um workshop sobre os dispositivos de nuvem. No laboratório de informática, os alunos tiveram acesso a algumas ferramentas Web 2.0, como o Wiki e os aplicativos do Google. Uma atenção especial foi dada ao Facebook. Inicialmente, a proposta era vincular o uso da rede social apenas com as práticas não convencionais à Academia, como costumam rotular o ambiente. Para isso, foi criado um grupo do curso e após o aprendizado sobre as ferramentas do Facebook, foi proposta a atividade: "Uso das redes sociais na saúde".

A atividade consistia em três etapas:

- 1) busca de Material sobre usos de redes sociais na saúde;
- 2) estruturação de um texto com apoio do material levantado;
- 3) formatação de um relatório sobre a atividade.

A metodologia incluiu a busca de informações sobre o tema, utilizando as diversas ferramentas disponíveis na Web 2.0. O passo seguinte foi socializar as informações obtidas nesta busca com todos os alunos, no *feed* do grupo. Em seguida, propôs-se uma compilação do que foi comentado para assim fundamentar a produção de um texto colaborativo - inicialmente foi sugerido apenas um relatório do trabalho realizado. Ficou decidido que a turma seria dividida em

três grupos, e cada um ficaria responsável pelas atividades de busca, sistematização e produção das informações, e acompanhamento e análise da atividade.

O primeiro grupo, responsável pela busca do material, inseria no *feed* do grupo as informações coletadas. Além de manter este histórico de uma maneira que todos os alunos e participantes do grupo tinham acesso, permitia o comentário de todos, o que proporcionou discussões sobre cada informação inserida. Em seguida, o grupo responsável por estruturar o texto criou um “documento” no grupo, inserindo os links, arquivos e referências indicados pelo primeiro grupo, resumindo com informações importantes e estruturando-o para dar o suporte ao terceiro grupo. O documento teve 16 atualizações, de 9 membros do grupo. Este documento (ANEXO A) serviu, posteriormente, para as atividades de outras disciplinas.

Por último, foi desenvolvido um relatório final (ANEXO B), criado na ferramenta “documentos”, de forma coletiva. O grupo responsável por esta tarefa desenvolveu um relatório da pesquisa. Como a experiência foi realizada em apenas um dia, o documento apresenta apenas uma discussão da atividade, mostrando a opinião dos alunos, às vezes conflitantes.

A aula proposta pelo professor Nilton Bahlis dos Santos não teve desdobramentos específicos, mas proporcionou a criação de um espaço de interação dos alunos e a introdução ao uso de ferramentas no Facebook. Daquela turma, alguns já tinham contato com o Facebook, outros eram iniciantes. Com o novo ambiente de interação, algumas atividades e necessidades foram surgindo.

Com 23 membros, o grupo se tornou um espaço de discussões aberto. Para as atividades acadêmicas, o programa de pós-graduação disponibilizava um portal, um espaço oficial de comunicação entre o Curso e os alunos. Podemos observar que o grupo do Facebook, por suas características, acabou se tornando no ambiente principal para algumas ações dos alunos, seja de organização, de aprendizagem, de informação e de comunicação.

Como organização, podemos observar postagens que estavam ligadas diretamente às atividades do Programa. No dia 26 de abril de 2012, uma aluna utiliza o espaço para fazer uma crítica ao próprio sistema utilizado pelo Programa.

**Figura 5 - Post do grupo “ICTS 2011”**



Fonte: Facebook

É possível identificar tipos de interação possibilitados pelo Facebook. No caso, a aluna fez um *post*, iniciando uma crítica ao portal do programa de Pós-Graduação, reclamando sobre a inoperância do sistema e querendo informações sobre seu certificado. Quatro comentários são realizados, uma pessoa “curte” o *post* e o Facebook informa que 16 pessoas visualizaram a discussão.

Em outra postagem podemos observar que o ambiente foi utilizado para registro de atividades presenciais, através de uma imagem da apresentação do trabalho de final de curso realizado em 2011. O compartilhamento gerou três comentários, um “curti” e foram detectadas 16 visualizações. O documento possui sua função de interação no momento da postagem e poderá ser visualizado e recuperado posteriormente, pois a estrutura do grupo serve como banco de registro de imagens.

Figura 6 - Post com imagem do grupo “ICTS 2011”



L [redacted] S [redacted]

Curtir · Comentar · Seguir publicação · 15 de dezembro de 2011 às 21:51

R [redacted] B [redacted] curtiu isto. Visualizado por 16

Exibir todos os 3 comentários

J [redacted] A [redacted] Parabéns, vc encara muito bem os desafios!  
16 de dezembro de 2011 às 16:19 · Curtir · 1

I [redacted] R [redacted] Obrigada, J [redacted]. Vc é um doce mesmo!!!  
16 de dezembro de 2011 às 22:45 · Curtir

Escreva um comentário...

Fonte: Facebook

A interação é observada também nos relatórios produzidos pelos alunos. Podemos ver que no documento “Relatório da Pesquisa: Conteúdo<sup>38</sup>”, identificamos um histórico de alterações<sup>39</sup> que mostra 20 mudanças no documento, que é coletivo (não pertence a um usuário específico). Ou seja, é possível ter acesso a todas as mudanças textuais no mesmo documento, como vemos aqui

---

<sup>38</sup> Disponível em: <<http://www.facebook.com/groups/icts2011/doc/148804095187989/>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

<sup>39</sup> Disponível em: <<http://www.facebook.com/groups/icts2011/revisions/148804095187989/?s=0>> Acesso em: 28 jan. 2013.

**Figura 7 - Relatórios do grupo “ICTS 2011”**

The screenshot displays the Facebook interface for the group "ICTS 2011". At the top, there is a navigation menu with tabs for "Sobre", "Eventos", "Fotos", and "Arquivos". Below this, a section titled "Relatório da Pesquisa: Conteúdo" is visible, with a "Ver atual" link on the right. The main area contains a list of eight posts, each featuring a profile picture, a name, and a timestamp. The posts are as follows:

Profile Picture	Name	Timestamp
[Redacted]	R [Redacted] L [Redacted]	Atualizado há ± 9 meses
[Redacted]	J [Redacted] A [Redacted]	Atualizado há mais de um ano
[Redacted]	L [Redacted] D [Redacted]	Atualizado há mais de um ano
[Redacted]	I [Redacted] D [Redacted]	Atualizado há mais de um ano
[Redacted]	R [Redacted] L [Redacted]	Atualizado há mais de um ano
[Redacted]	I [Redacted] R [Redacted]	Atualizado há mais de um ano
[Redacted]	A [Redacted] R [Redacted]	Atualizado há mais de um ano
[Redacted]	A [Redacted] R [Redacted]	Atualizado há mais de um ano

Fonte: Facebook

Ainda em 2011, o NEXT teve a oportunidade de experimentar um ambiente com o objetivo de possibilitar interações para educação. A disciplina Internet, Saúde e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação em Saúde, do ICICT/Fiocruz, teve início no dia 09 de agosto de 2011 e oficialmente terminou no dia 22 de novembro de 2011. A

cadeira contou com dois professores responsáveis: André de Faria Pereira Neto e Nilton Bahlis dos Santos.

A disciplina foi preparada originalmente apenas como presencial. O professor Nilton Bahlis dos Santos propôs que o Facebook fosse utilizado como espaço de atividades complementares. Assim, foi criado o grupo para o curso no dia 19 de agosto de 2011, que se colocou como ambiente para interações sobre as aulas e assuntos referentes ao tema.

A princípio, o curso contou com cerca de 15 alunos, do Programa de Pós Graduação em Informação e Comunicação em Saúde, ouvintes e alunos especiais (alunos com mestrado). Porém, o grupo do Facebook possuía 40 membros englobando alunos não regulares, a maioria com participação ativa. Mesmo cumprindo as necessidades da disciplina para o programa, os professores permitiram a participação de outros membros para interagir com os alunos sobre os temas definidos na ementa. Desses membros, havia representantes até de outros estados, com ou sem ligação direta com a Fundação Oswaldo Cruz. Para isso, as atividades tiveram a ajuda de áudio e vídeo e de dinâmicas propostas pelos professores.

As experiências anteriores do NEXT com uso de ferramentas de transmissão de áudio e vídeo, uma das atividades possibilitou o uso frequente do serviço Livestream<sup>40</sup> para transmissão de eventos. Neste sentido, foi proposto que se utilizasse o Livestream para transmissão das aulas. Com a integração e transmissão pelo Facebook, foi possível que os membros mesmo não presentes nas aulas pudessem acompanhar as atividades, participando com comentários no grupo do Facebook. Nas atividades com transmissão, era frequente o uso do chat do grupo, o que permitia maior dinamismo na comunicação.

No Livestream, o curso utilizou o canal criado pelo NEXT, o que possibilitava: streaming para a transmissão, integração com Facebook e twitter e chat próprio. Para a transmissão, foi utilizado um notebook Avell, com especificação básica, conexão com a Internet pela rede interna do PPGICS, e uma webcam Microsoft LifeCam Cinema HD.

Ao todo foram transmitidas três aulas, com participação média de 8 alunos *online* por aula. As gravações das transmissões ficavam posteriormente disponíveis no grupo. As atividades

---

<sup>40</sup> É um serviço de *streaming* de vídeo que permite ao usuários assistir e transmitir vídeos utilizando uma câmera (ou webcam) e um computador, através da Internet. O endereço eletrônico é: <<http://new.livestream.com/>>

tiveram interações no próprio Livestream. No dia 27 de setembro de 2011, pudemos conferir como se dava a transmissão.

**Figura 8 - Post Transmissão do grupo “Internet, Saúde e Sociedade”**

**T [redacted] P [redacted]**  
 amigos, acabei de começar a transmissão da aula de hoje pelo  
 livestream. É só acessar <http://livestre.am/11zGi>

 **[redacted]**  
[www.livestream.com](http://www.livestream.com)  
 TedxFiocruz on Livestream. evento de inovação da  
 Fiocruz - Watch live streaming Internet TV.  
 Broadcast your own live streaming videos, like

 Curtir · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · Compartilhar · 27 de setembro de 2011 às 11:25

✓ Visualizado por 19

**T [redacted] P [redacted]** desculpa gente. O link é este:  
<http://livestre.am/13mAg>

 **Next Fiocruz**  
 Next Fiocruz on Livestream. Canal para as  
 atividades do Núcleo de Experimentação...  
 Ver mais

27 de setembro de 2011 às 11:27 · Curtir · Remover visualização

**W [redacted] J [redacted] M [redacted]** estou online  
 27 de setembro de 2011 às 11:58 · Curtir

Fonte: Facebook

Ao mesmo tempo em que a aula era transmitida, o serviço Livestream fazia a gravação. Neste segundo post, podemos observar que, em uma determinada transmissão, houve um problema na gravação, por conta da estrutura técnica do local, e, por isso, foi disponibilizado como registro apenas uma segunda parte da gravação.



**Figura 9 - Post do grupo “Internet, Saúde e Sociedade”**



Fonte: Facebook

Nas duas postagens podemos observar alguns padrões de interação. Primeiro, a possibilidade de trazer para o ambiente serviços exteriores ao Facebook, como é o caso da transmissão ao vivo do Livestream. Os alunos que estavam no ambiente no momento da transmissão tiveram acesso ao áudio e vídeo no momento que era realizado presencialmente a aula, e no espaço de comentário puderam interagir, além de assistir ao vídeo. Na segunda parte, vemos que ao registrar o vídeo, é possível manter um diálogo futuro ao acontecimento e o ambiente se torna uma espécie de repositório com possibilidades de interação. Uma questão a ser pontuada é a necessidade dos recursos técnicos no local da atividade presencial, o que pode dificultar à interação virtual.

O grupo foi criado com uma descrição bem simples, o de gerar discussões da turma. Não havia nenhuma indicação sobre como utilizar o grupo, que tipo de mensagens eram permitidas, se todos os assuntos deveriam ser comentados, se era necessário utilizar outros aplicativos do Facebook com o grupo. Mas ficou claro que o uso do *feed* do grupo foi fundamental para que houvesse a interação sobre os temas propostos e a quantidade de informações, das mais diversas fontes e formatos, que eram postadas.

Por ser uma disciplina formal, todos os membros utilizavam o espaço para assuntos mais definidos. Mesmo assim, a temática da disciplina era tão aberta que abrangia uma série de discussões e materiais. No *feed*, era possível ver um vídeo do TED sobre como agem os algoritmos no site de busca do Google (Eli Pariser: *Beware online "filter bubbles"*<sup>41</sup>), postado no dia 19 de agosto de 2011; arquivos em pdf para leitura pré-aula, como ocorreu no dia 22 de agosto, com o arquivo:

<“Questoes\_Teorica\_metodologicas\_Trabalho\_Antropologia\_no\_ciberespaço\_P15\_29”>, utilizando o serviço externo “Docs for Facebook”<sup>42</sup>, da Microsoft; links para sites, como no dia 30 de outubro, para o link “Pensadouro LSD: Ciberciência cidadã”<sup>43</sup>; ou apenas escrever no feed, colocando uma dúvida ou informando sobre um evento, como no dia 1º de setembro, sobre o seminário “Criação Coletiva, Patrimônio Intelectual e Inovação”. Diversos assuntos eram inseridos e os alunos e professores faziam comentários.

Em alguns casos, a discussão do *feed* era motivada pela aula presencial, o que era feito durante a semana pós-aula. Como é o caso do *post* do professor Nilton Bahlis dos Santos, no dia 20 de setembro:

---

<sup>41</sup>TED. Eli Pariser: *Beware online "filter bubbles"*. Nova Iorque. Maio de 2011. Disponível em:

[http://www.ted.com/talks/eli\\_pariser\\_beware\\_online\\_filter\\_bubbles.html](http://www.ted.com/talks/eli_pariser_beware_online_filter_bubbles.html). Acesso em: 30 jan. 2012.

<sup>42</sup> DOCS for Facebook é um aplicativo criado pelo serviço DOCS Beta, propriedade da Microsoft, que possibilita compartilhar documentos de texto, apresentação em slides e planilha pelo Facebook. Endereço eletrônico: <<http://docs.com/>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

<sup>43</sup>PENSADOURO LSD. Ciberciência cidadã. Blog. 8 de maio de 2011. Disponível em: <<http://pesquisa-no-lsd.blogspot.com.br/2011/05/ciberciencia-cidada.html>>. Acesso em: 30 jan. 2013

**Figura 10 - Post do grupo “Internet, Saúde e Sociedade”**



Fonte: Facebook

Este *post* gerou 27 comentários, com perguntas e complementação nas discussões, além de 19 visualizações.

Esta foi uma experiência exitosa sobre a exploração das possibilidades de interação para uma atividade de educação e aprendizagem no Facebook. O grupo ainda permanece ativo e até o final de 2012 observamos apenas indícios de postagens para divulgação de eventos relativos ao tema ou links sobre redes sociais em saúde, sem as mesmas interações que se davam no início, com a as atividades do curso.

Após a experiência do segundo semestre de 2011, na disciplina Internet, Saúde e Sociedade, o Facebook acabou se tornando objeto principal de experimentação em rede para o NEXT no início de 2012. Surgiu a oportunidade de organizar uma disciplina de 90 horas para o PPGICS, o que possibilitaria um estudo mais consistente do Facebook para as práticas de educação, comunicação e informação. Com isso, poderia-se ampliar uma metodologia de uso do site de redes sociais para educação.

Para a disciplina “Pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na Era da Complexidade e da Incerteza: Novas Tecnologias, Novos Paradigmas, Novos Conceitos e Novas Ciências”, foram organizados dois grupos: o primeiro, para as atividades do curso, onde estariam o professor, os alunos e convidados; o segundo, para as atividades de organização do curso, com a equipe de professores e tutores do NEXT e o professor Nilton Bahlis dos Santos, responsável pelo curso.

O grupo de organização, com o título “Grupo da Tutoria do Curso Pensando a Comunicação, a Informação e Saúde...”, foi editado com privacidade secreta, sendo possível participar e visualizar apenas por convite dos membros. Criado em 12 de fevereiro de 2012, o ambiente tinha seis membros que interagiam com o objetivo de organizar, discutir, fomentar, propor conteúdo, além de analisar as experiências da aula. Nele foi disponibilizado o material que seria usado para as aulas presenciais e as atividades de discussão entre as aulas. No *post* a seguir observamos que o espaço serviu como estruturação do curso, e um histórico de atividades.

**Figura 11 - Post do grupo “da Tutoria do Curso Pensado a Comunicação, a Informação e Saúde...”**



**N. B. D. S.**

Bom amigos, vamos começar a discutir o curso:

Em primeiro lugar gostaria de registrar a receptividade que houve: temos 47 inscritos no Facebook e tivemos propostas do Ceará e Brasília de fazermos curso lá. Apesar de que talvez tenhamos poucos inscritos regularmente, fica clara o interesse nesta discussão;

Em segundo lugar gostaria de registrar, e discutir, as intenções que temos:

- o curso vai oferecer uma oportunidade de sistematizar algumas referências e preocupações teóricas que fazem um pano de fundo de nossas pesquisas. Trata-se de uma oportunidade de colocar um foco nelas e pensá-las de maneira mais sistemática;
- nossa intenção é de que este curso possa ser um módulo do curso de especialização que estamos construindo, Neste sentido ele tem de servir para que montemos este módulo aproveitando suas experiências;
- em terceiro lugar ele será uma certa apresentação no PPGICS, tanto do ponto de vista das questões teóricas que estamos trabalhando, quanto de nossa postura pedagógica e de pesquisa.

Em terceiro lugar, visto estas questões anteriores, cabe discutir o formato que assumirá o curso. Acho que no fundamental ele galhara certas características de grupo de estudo e seminário.

Mas discutirei isto em outro tópico para não misturar as dicussões. Neste ambiente é importante que os comentários sejam feitos nos posts específicos aos quais eles se referem.

Curtir · Comentar · Seguir publicação · 18 de fevereiro de 2012 às 19:33 próximo a Rio de Janeiro

 **A. F.** curtiu isto.  Visualizado por 1

Fonte: Facebook

Era muito claro o objetivo do grupo, e assim, as possibilidades de interação do ambiente tinham uma intencionalidade determinada. Nesse ponto, podemos observar uma experiência onde todos os membros tinham as mesmas intenções de uso do ambiente. Quando havia um desvio, os próprios membros faziam o questionamento quanto ao uso, como vemos a seguir.

**Figura 12 - Post do grupo “da Tutoria do Curso Pensado a Comunicação, a Informação e Saúde...”**



**T... P...**  
 Confiram a campanha #CobraeuEcad, que bombou hoje no twitter  
<http://blogs.estadao.com.br/link/blogs-sao-cobrados-por-incorporar-videos-do-youtube/>

**Blogs são cobrados por vídeos do YouTube - Link Estadão – Cultura Digital - Estadao.com.br**  
 blogs.estadao.com.br  
 Blogueiros recebem cobrança de R\$ 350 por incorporarem vídeos do YouTube; Ecad diz que cobrança é legal

Curtir · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · Compartilhar · 7 de março de 2012 às 21:12 próximo a Niterói

Exibir todos os 8 comentários

**N... B... D... S...** Vale isso em comentários, mas não é bom abrir tópicos de discussão sobre questões mais específicas...  
 7 de março de 2012 às 23:27 · Curtir

**N... B... D... S...** isto cabe no grupo do TEDx, na página do Ictt ou a nossa, ou do curso sobre internet...  
 7 de março de 2012 às 23:29 · Curtir

Escreva um comentário...

Fonte: Facebook

No grupo específico da disciplina, criado pelo professor Nilton Bahlis dos Santos em 10 de fevereiro de 2012, a privacidade é aberta. Com isso, o número de participantes sofre mudanças constantes, uma vez que todos os membros podem convidar pessoas, além de uma busca no Facebook permitir o acesso ao conteúdo e às discussões. Era uma disciplina regular, com atividades presenciais que foram influenciadas pelas ações virtuais. E com 81 membros no grupo, a dinâmica presencial e virtual se colocou como desafio. Neste sentido, o uso do ambiente se tornou fundamental para o desenvolvimento da disciplina.

Os alunos que cursaram regularmente a disciplina, comparecendo presencialmente às aulas, não recebiam privilégios diferentes da participação dos demais integrantes do grupo no Facebook. Essa “não distinção” levou em consideração a interação dos membros nos dias de aula e durante a semana. Além das possibilidades do Facebook para que cada membro pudesse

participar das discussões, inserir novas informações ou simplesmente se comunicar interpessoalmente (ou com o grupo), a experiência utilizou outros dispositivos que se integram ao Facebook, de maneira sistemática. Para cada aula, que tinham atividades presenciais (as horas semanais em sala de aula) e a virtuais (a semana seguinte, que possibilitava as interações), foi considerado importante a utilização dessas ferramentas:

- a) transmissão das aulas: foi utilizado, no início, o Livestream para transmissão das aulas e gravações das mesmas. Com uma média de 8 alunos ao vivo por atividade, o dispositivo possibilitou a gravação para futuros acessos. Apesar de possuir um chat próprio, os integrantes do Facebook utilizaram os comentários no *feed* do grupo para interagir. Nas últimas aulas, o professor e os tutores utilizaram o Hangout, serviço do Google Plus que grava, automaticamente, para Youtube. Para as transmissões foram utilizados uma webcam HD e um notebook;

**Figura 13 - Post do grupo “Pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na Era da Complexidade e da Incerteza: Novas Tecnologias, Novos Paradigmas, Novos Conceitos e Novas Ciências”**

**T [redacted] P [redacted]**  
Aulas de hoje, dia 16/04/2012 - Metamorfose da Ciência

**Metamorfose da Ciência - 1/4**  
www.youtube.com  
Aula com Antônio Cordeiro na disciplina "Era da Complexidade", no PPGICS/ICICT/Fiocruz

Curtir (desfazer) · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · Compartilhar · 16 de abril de 2012 às 16:53

**[redacted]** curtiu isso. ✔ Visualizado por 63

**T [redacted] P [redacted]** <http://youtu.be/ZA3vf2pZco>

**Metamorfose da Ciência - 2/4**  
Disciplina "Era da Complexidade", no PPGICS/ICICT/Fiocruz

16 de abril de 2012 às 16:53 · Curtir · Remover visualização

**M [redacted] E [redacted]** [http://youtu.be/R\\_XUYIb8VAg](http://youtu.be/R_XUYIb8VAg)

**Metamorfose da Ciência - 3/4**  
Disciplina "Era da Complexidade", no PPGICS/ICICT/Fiocruz

16 de abril de 2012 às 18:31 · Curtir · Remover visualização

Escreva um comentário...

Fonte: Facebook

- b) vídeos referências para as discussões: para iniciar as aulas, os tutores disponibilizavam vídeos do Youtube que introduziam a discussão. Esses vídeos estavam disponíveis no dia da aula, e posteriormente os próprios alunos tornavam



disponíveis outros vídeos para complementar as discussões. Os integrantes costumavam comentar pelo *feed* do grupo;

- c) apresentações em Slides: as apresentações utilizadas nas atividades presenciais eram disponibilizadas antes da aula pelo serviço Slideshare, para que todos os integrantes virtuais do grupo pudessem acompanhar as discussões. Era possível a visualização direta no Facebook, o que permitia as discussões nos comentários do post;
- d) links de sites: os integrantes costumavam postá-los no *feed*, e a partir deles, se desenvolviam discussões sobre o conteúdo

Com o objetivo de refletir sobre paradigmas, o curso fez a tentativa de quebrar a lógica educacional padrão, que torna a aula uma surpresa para os alunos, mesmo quando lhes são sugeridas leituras, e uma experiência controlada pelo professor. Esta lógica padrão só considera o aluno como um sujeito que deve participar, limitado às ações influenciadas pela leitura aconselhada, e pelas ações determinadas pelo professor. Algumas iniciativas foram realizadas para tentar mudar esta lógica e proporcionar uma participação transversal:

- 1) seguindo uma temática inicial, o professor indicava materiais para que o aluno pudesse se organizar antes da aula. Além de leituras científicas, foram indicados vídeos, entrevistas, sites.
- 2) os alunos puderam propor outros materiais. Esta ação pôde ser realizada antes da aula, o que mostrou o dinamismo nas interações educativas. Mesmo com um material de base, a aula foi influenciada pela contribuição dos alunos no Facebook.

**Figura 14 - Post do grupo “Pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na Era da Complexidade e da Incerteza: Novas Tecnologias, Novos Paradigmas, Novos Conceitos e Novas Ciências”**



Fonte: Facebook

- 4) Na sala de aula, os alunos foram aconselhados a utilizarem um hardware (computador, tablet ou smartphone) para interagir com os alunos virtuais através do Facebook, além de buscarem outros materiais para contribuir na discussão da aula.

**Figura 15 - Post do grupo “Pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na Era da Complexidade e da Incerteza: Novas Tecnologias, Novos Paradigmas, Novos Conceitos e Novas Ciências”**



Fonte: Facebook

Após as aulas, este grupo acabou se tornando um ambiente para discutir, de maneira geral, questões que envolvem a complexidade, a quebra de paradigmas e as práticas de comunicação em rede. Diferente dos outros grupos, ele se sobressaiu às atividades previstas inicialmente, e da própria lógica de curso regular, mantendo-se um espaço que gera conhecimento e interação. Neste *post*, por exemplo, uma notícia atual é trazida, e são contabilizadas 60 visualizações, com três pessoas curtindo e um comentário.

**Figura 16 - Post do grupo “Pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na Era da Complexidade e da Incerteza: Novas Tecnologias, Novos Paradigmas, Novos Conceitos e Novas Ciências”**



Fonte: Facebook

### 3.2.2 Ambientes de apoio a eventos

O usuário do Facebook tem uma série de possibilidades de interação, das mais elementares às mais complexas. Para um usuário normal, é possível montar com alguns cliques uma estrutura de evento, através da ferramenta Eventos, para acontecimentos simples, como o aniversário ou uma reunião de moradores de um prédio. É possível convidar usuários da sua rede, criar uma interação no *feed* deste ambiente, dar informações básicas como o local do evento e o dia. Aparentemente, seu objetivo é organizar, como uma agenda, uma atividade que pode acontecer *offline* ou *online*. Pela arquitetura do Facebook, é possível criar o Evento através do perfil, da página de fã e do grupo.

O NEXT possui duas experiências sobre ambientes de apoio a eventos de tipos diferentes: O TEDxFiocruz, realizado em 2011; e o Conexão Internacional Saúde e (Ciber)Cultura 2012, ambos organizados pelo Núcleo. Aqui veremos como as duas experiências mostram as possibilidades de interação para este tipo específico de atividade e de como é possível ir além dos limites previstos por ferramenta. Faremos uma distinção do termo “eventos” para ajudar na compreensão deste relatório, colocando sempre a primeira letra em caixa alta quando estivermos citando o aplicativo Eventos do Facebook. Na Conexão foi usado o aplicativo Eventos, no TEDxFiocruz, o Núcleo utilizou o ambiente de grupos para a organização do evento que foi realizado presencialmente na Fundação Oswaldo Cruz.

O NEXT optou primeiramente pelo grupo. No ano de 2010, em conjunto com o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/ICICT), o Núcleo obteve, após avaliação da coordenação do TED, a licença para organizar o TEDxFiocruz. O TED é uma fundação privada dos Estados Unidos sem fins lucrativos, conhecida no mundo inteiro através de suas conferências. Surgiu em 1984, como uma conferência na Califórnia, e até os dias de hoje mantém o seu principal objetivo: disseminar ideias. Nessas conferências foram apresentadas palestras inovadoras de grande impacto para a ciência, saúde, educação, meio ambiente, sociedade e outras áreas, como a primeira tela sensível ao toque e o primeiro CD. Em 2009, cria-se o programa chamado TEDx, como uma *franchising*, como forma de organizar eventos locais, de forma independente, para reunir pessoas para dividir uma experiência ao estilo TED. Isso popularizou a conferência TED e centenas de cidades e iniciativas locais começaram a produzir seus próprios eventos. No Brasil, o primeiro evento a ser organizado foi o TEDxSão Paulo, com o tema "O que o Brasil tem a oferecer ao mundo hoje?". Logo depois, outros eventos foram sendo produzidos em espaços culturais, universidades, entre outros.

Em 2010, a Fiocruz conseguiu a licença para organizar o seu próprio evento. Com o tema “Semear ideias para inovar em Saúde”, o TEDxFiocruz foi organizado a partir da formulação de uma política do NIT, que tem entre os seus eixos a proposta de desenvolvimento de uma série de iniciativas que colaborem para a criação de uma cultura de estímulo a inovação na Fundação Oswaldo Cruz e que reverberem na Saúde Coletiva do Brasil e do Mundo. Um dos vetores para o desenvolvimento desta cultura são políticas de estímulo à criatividade.

No dia 28 de novembro de 2010, o coordenador do NEXT e do NIT, com ajuda dos integrantes do Núcleo, criou o grupo “TEDxFiocruz: Semear Ideias para Inovar em Saúde” no Facebook, com a proposta de tornar a organização do evento mais democrática e participativa entre os membros da Fiocruz. No grupo, era esperada a articulação entre setores da Fiocruz, a sugestão de propostas de palestras a serem apresentadas, além de o ambiente servir como um dos canais de divulgação.

Mas havia dois desafios naquele momento. Primeiro, o evento TED ainda não era conhecido na Fiocruz. Até os pesquisadores que participavam das atividades do Núcleo não conheciam a organização do evento TED, apesar de já terem acesso aos vídeos das palestras. Num universo acadêmico, os eventos costumam ter mesma organização, palestras expositivas, rituais obrigatórios, como mesas de abertura.

A proposta TED na Fiocruz tinha um caráter inovador, estabelecendo o limite de 18 minutos de apresentação para cada palestrante como previsto nos TEDs, o uso de tecnologia ou criatividade, e a valorização do desempenho, sugerindo que os palestrantes se preparassem com diretores de palco.

E segundo, a oportunidade fez como que o NEXT experimentasse o grupo do Facebook para organizar o evento, além de um Wiki<sup>44</sup> para planejamento e relatório. Mas para isso, o ambiente foi sendo utilizado aos poucos como um espaço para se discutir inovações na saúde. Na estrutura de grupo, qualquer pessoa poderia postar e interagir, de maneira distribuída. As primeiras postagens foram dos organizadores, que compartilhavam ao grupo decisões ou reuniões sobre o evento, como podemos ver neste *post*, ainda de 2010

---

<sup>44</sup> Disponível em: <<http://wiki.next.iciet.fiocruz.br/index.php/TEDxFiocruz>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

**Figura 17 - Post do grupo “TEDxFiocruz Semear Ideias para Inovar em Saúde”**



Fonte: Facebook

Com a participação dos demais membros, observou-se que o ambiente se caracterizava, antes mesmo do evento ser realizado, como um local para se discutir inovações. Vemos neste *post* abaixo:

**Figura 18 - Post do grupo “TEDxFiocruz Semear Ideias para Inovar em Saúde”**

N... B... D... S...  
cientificas&id=020175110517

**Ferramentas computacionais estão remodelando pesquisas científicas**  
www.inovacaotecnologica.com.br  
O crescente poder de processamento dos computadores está transformando a ciência ao permitir que pesquisadores

INTERFACES

Curtir · Comentar · Seguir publicação · Compartilhar · 18 de maio de 2011 às 01:45

C... M..., W... D..., J... M..., S... G... e outras 4 pessoas curtiram isso.

W... D.: J... M... N..., esse é o caminho, a ação é construir uma plataforma na Fiocruz que nos possibilite a integração, interação e cooperação, naquilo que fazemos. Esteja onde estiver atuei para o nosso SAGE tornasse essa plataforma. Sistema de Apoio a Gestão Estratégica em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.  
18 de maio de 2011 às 08:40 · Curtir · 1

A... T... Sobre essa discussão, vale a pena ler a introdução do livro do Bruno Latour, Ciência em Ação. Muito além das grandes massas de dados, e dos enormes cálculos iterativos com que já trabalhavam os computadores de grande porte fazendo contas sobre átomos, ... Veja mais  
19 de maio de 2011 às 02:50 · Curtir · 1

Escreva um comentário...

Fonte: Facebook

O aluno postou o link sobre uma inovação nas pesquisas científicas, gerando uma discussão através dos comentários, além de observarmos usuários que não opinaram, mas simplesmente curtiram. Ao mesmo tempo, links com as palestras eram disponibilizados no grupo, gerando discussões sobre as inovações ali apresentadas, ou sobre como o TEDxFiocruz poderia escolher seus palestrantes. Vemos aqui o link para o vídeo palestra no site do TED, gerando um comentário sobre a opinião do membro do grupo ao assunto do vídeo.



**Figura 19 - Post do grupo “TEDxFiocruz Semear Ideias para Inovar em Saúde”**



Fonte: Facebook

O evento em si, por conta das regras estipuladas pela organização TED, só poderia ter 100 pessoas no público. O grupo do Facebook fez com que mais pessoas pudessem participar da sua organização, e até assistissem virtualmente ao evento, que aconteceu no dia 19 de setembro de 2011. A transmissão aconteceu com o auxílio do serviço Livestream, usando um notebook e uma WebCam HD, além do áudio ser disponibilizado pela mesa de som usada no evento. Era possível assistir ao TEDxFiocruz diretamente do Facebook, sem que precisasse sair do ambiente do grupo. Foram realizadas cinco palestras com servidores da Fiocruz e uma convidada, e uma palestra do TED Global foi exibida para os espectadores. Aqui vemos *posts* sobre a organização do evento presencial e sobre a transmissão, que aconteceu pelo Livestream.

**Figura 20 - Post de Vídeo do grupo “TEDxFiocruz Semear Ideias para Inovar em Saúde”**



Fonte: Facebook

**Figura 21 - Post de Imagem do grupo “TEDxFiocruz Semear Ideias para Inovar em Saúde”**



Fonte: Facebook

**Figura 22 - Post Transmissão do grupo “TEDxFiocruz Semear Ideias para Inovar em Saúde”**



Fonte: Facebook

Após o evento, o grupo foi tomando uma forma distribuída com os seus membros se apropriando do TEDxFiocruz e daquele espaço como um ambiente para se interagir sobre inovação, onde não apenas os organizadores estimulavam as interações. Apesar de o grupo ter sido criado com o objetivo de organização em si, observamos que ele tomou uma proporção muito maior do que um evento na Fiocruz. De todos os grupos organizados pelo NEXT, este é o que possui mais membros, com 389 até o dia 16 de janeiro de 2013, e nele identificamos não só usuários ligados à Fiocruz diretamente, como servidores e alunos, mas pessoas da área de saúde e interessados em discutir a Inovação na Saúde Pública e no Serviço Público.

A organização do Conexão Internacional Saúde e (Ciber)Sociedade teve uma dinâmica totalmente diferente, onde o NEXT optou por experimentar o aplicativo de Eventos do Facebook. O Conexão fazia parte da "Semana de Saúde e Cultura", realizada presencialmente pela "Rede Saúde e Cultura" entre os dias 3 e 5 de dezembro de 2012. A Semana foi promovida pela Fiocruz, pelo Ministério da Cultura, através da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural, pela Secretaria de Gestão Participativa do Ministério da Saúde, pelo Núcleo de Cultura, Ciência e Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e pela Universidade Popular de Arte e

Ciência (UPAC). Tinha como questões o fortalecimento e a defesa do SUS, o compromisso com a luta contra os manicômios, mapeamento e articulação das políticas de saúde e cultura. O Conexão foi um evento virtual, e teve como o tema "Práticas e ações culturais nas Redes", objetivando mapear, registrar e discutir atividades culturais, de alguma forma registradas, divulgadas ou armazenadas na Internet, que pudessem contribuir com a Promoção da Saúde e Bem Estar Social no Brasil e no Mundo.

Para o evento, foi criada uma plataforma com a tecnologia WordPress e OCS (*Open Conference Systems*), onde os participantes submetiam seus trabalhos, que eram aprovados, expostos ao público e recebiam participação de qualquer pessoa. Essa participação se dava através de comentários e compartilhamentos.

No dia 10 de novembro foi criado como apoio o ambiente de Eventos no Facebook. A grande maioria das interações aqui registradas aponta para uma divulgação do evento em si e do processo de submissão dos trabalhos. Este ambiente privilegia a informação sobre o evento, e não o acontecimento nele. Por exemplo, em dois momentos, usuários postaram os trabalhos que desejariam submeter no Conexão, tendo poucas interações. Em uma delas, o próprio perfil institucional do NEXT indica que alguém da organização ajude o usuário a submeter no espaço correto de submissão, que seria a plataforma em Wordpress. Talvez atitudes como esta tenham inibido as possibilidades de interação no ambiente. Vejamos um desses *posts*:

**Figura 23 - Post do evento “Conexão Internacional Saúde e (Ciber)Sociedade”**

 D. K.

Gostaria de apresentar uma animação de 1min que trata do tema da anorexia. Como faço para enviar para o evento?  
<http://www.youtube.com/watch?v=-E6izcq5DAE&feature=channel&list=UL>

 **Nosocômicos**  
 www.youtube.com  
 Este vídeo é parte do espetáculo "Nosocômicos" - teatro de animação com objetos hospitalares - do Grupo Bonecos da Gente.

 Curtir ·  Comentar ·  Seguir publicação ·  Compartilhar · 28 de novembro de 2012 às 10:46

 K. F. curtiu isto.

 **NEXT - Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas** Aí R. V. R., explica para eles a submissão...  
 28 de novembro de 2012 às 23:26 · Curtir

 **NEXT - Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas** D., clica no link acima, que fala do endereço do evento. Lá vc encontrará a ficha de inscrição e os botões para submissão dos trabalhos  
 28 de novembro de 2012 às 23:39 via celular · Curtir

 **NEXT - Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas** Links para o evento:

SUBMISSÃO e envio de trabalhos  
<http://next.icict.fiocruz.br/eventos/index.php/CISCC/iciscc/author/submit?requiresAuthor=1>

INSCRIÇÃO nos EVENTOS

SEMANA  
<http://next.icict.fiocruz.br/eventos/index.php/CRSC/isccs/schedConf/registration>

I CONEXÃO  
<http://next.icict.fiocruz.br/eventos/index.php/CISCC/iciscc/schedConf/registration>

SITE da I CONEXÃO  
<http://www.next.icict.fiocruz.br/sec/1ciscc/>  
 29 de novembro de 2012 às 11:13 · Curtir

 **NEXT - Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas** A entrada para inscrição pode ser feita pela Conexão ou poela Semana e você automaticamente estará inscrito nos dois.  
 29 de novembro de 2012 às 11:36 · Curtir

 Escreva um comentário...

Em outro *post*, observamos a tentativa de trazer para este ambiente a dinâmica de discussão do Evento. Porém, não houve repercussão:

**Figura 24 - Post do evento “Conexão Internacional Saúde e (Ciber)Sociedade”**

**Ribeiro R.**

Para os que ainda não viram compartilho trabalho aberto ao debate na I Conexão Internacional de Saúde e (Ciber)Cultura: <http://www.next.icict.fiocruz.br/sec/1ciscc/arquivos/371>

**O mosquito em foco: a representatividade da dengue no YouTube | I Conexão Internacional de Saúde e (Ciber)Sociedade**

[www.next.icict.fiocruz.br](http://www.next.icict.fiocruz.br)

O mosquito em foco: a representatividade da dengue no YouTubePublished5 de dezembro de 2012BynextResumo Discute a informação em saúde no contexto das tecnologias da

Curtir · Comentar · Seguir publicação · Compartilhar · 6 de dezembro de 2012 às 13:40

4 pessoas curtiram isto.

Ver 1 comentário

Escreva um comentário...

Fonte: Facebook

A principal atividade virtual do Conexão não foi divulgada no ambiente escolhido pelo Facebook. No dia 21 de dezembro de 2012 foi realizada uma mesa redonda virtual, com a participação do coordenador do NEXT o professor Nilton Bahlis dos Santos, do pesquisador do NEXT Rodrigo Vieira Ribeiro, do diretor geral do *Observatorio de la Cibernsociedad*, o espanhol Daniel Dominguez e da pesquisadora portuguesa Maria João Spilker, especialista em *e-learning* e

EAD. Com ajuda do serviço Hangout, foi realizada a mesa redonda virtual ou e-mesa redonda, tendo transmissão direta no Youtube. Curiosamente, a e-mesa foi divulgada no grupo TEDxFiocruz.

Um dos problemas detectados com o uso do aplicativo Eventos é sobre sua indexação. Há uma grande dificuldade em recuperar e acessar os dados quando o evento organizado termina. Neste caso, ao se criar um evento neste aplicativo, informa-se uma data limite, que seria a data do tal acontecimento. Para o Facebook, após a realização do mesmo, não há mais uma valorização do espaço para interações. Utilizando o buscador do Facebook, não encontramos o evento que foi realizado. O que limita as interações por um período determinado. Como vimos na experiência do TEDxFiocruz, houve um uso além das expectativas, gerando interação pós-evento, e tornando aquele ambiente uma referência para discutir sobre inovação na saúde. A mesma coisa não foi vista com o uso do aplicativo Eventos, e aquele ambiente não teve uma continuidade, mesmo o Conexão Internacional Saúde e (Ciber)Cultura tendo um grande potencial de interação, seja por conta do material submetido, e das pessoas envolvidas diretamente na organização e na participação com seus trabalhos.

### **3.3.3 Ambientes de apoio a projetos**

No final de 2011 o Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas foi convidado para participar de um projeto da Fundação Oswaldo Cruz com o Plano Brasil sem Miséria, do Governo Federal. Até a primeira atividade de campo, que se daria no final de janeiro de 2012, o NEXT iniciou a primeira experiência com uso do Facebook para mobilização e comunicação integrada entre a equipe de pesquisadores que participariam da expedição e outros pesquisadores da Fiocruz. A partir das atividades desenvolvidas no grupo Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria, o NEXT conseguiu explorar o uso do Facebook como ambiente de apoio a projetos de uma instituição de pesquisa, influenciando outras ações na Fiocruz, como é o caso da Rede Saúde e Cultura, que teve seu grupo criado por um membro do grupo de pesquisa ligado às atividades do NEXT.

A experiência realizada no grupo do Facebook Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria foi tão significativa que terminou por ser incorporada no escopo do projeto “Expedições de Educação e Ciência para o Brasil sem Miséria: Formação continuada para Saúde e Cidadania na Educação Básica” aprovado pela Capes e que será desenvolvido durante os anos de 2013 e 2016. Com as interações do grupo, o ambiente se mostrou necessário para articulação, organização e realização das expedições. A partir dele, o NEXT também conseguiu avançar nas experimentações de um ambiente articulado às atividades de campo, elaborando algumas ações interessantes para a prática de pesquisa, muito comum entre os participantes.

O caso do projeto de expedição está ligado à história da Fundação Oswaldo Cruz. Há 100 anos, mais precisamente entre os anos de 1911 e 1913, Carlos Chagas, Belizário Pena e outros cientistas realizaram expedições aos sertões do Brasil, organizadas pela Fundação Oswaldo Cruz, conhecendo as localidades de maior pobreza no país. Nessas expedições, cientistas levavam o conhecimento sobre saúde para uma população que não tinha acesso à informação. As informações chegavam ali, nesses grotões, com o objetivo de melhorar a situação daqueles que sofriam, e de torná-los parte dos estudos da própria Fiocruz. Um evento tido como revolucionário e de grande significado até os dias de hoje.

Em 2012 a Fundação Oswaldo Cruz, além de celebrar esse acontecimento do começo do século XX, reproduziu o projeto das Expedições sob um novo olhar - com influência de políticas públicas baseadas na reforma sanitária, de uma economia brasileira mais consistente, num contexto onde o país vive recentemente transformações em determinantes estratégicos para a saúde, como melhorias na renda, investimento em programas de moradia e saneamento básico, entre outros. Mais especificamente na saúde, houve, desde a reforma sanitária e dos investimentos dos governos Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva, uma mudança impactante, com incentivo na prevenção, na atenção e na promoção da saúde – ao mesmo tempo em que houve um aumento de casos de doenças crônicas. Mas ainda há a preocupação com aquela população que vive abaixo da linha da pobreza e com as doenças negligenciadas.

Com o Plano Brasil sem Miséria do atual governo federal (da presidente Dilma Rousseff), a Fiocruz iniciou o projeto Saúde no Brasil sem Miséria, sendo um dos seus eixos expedições com o objetivo de difundir e compartilhar a ciência e a saúde como elementos da cultura, com ações



articuladas de pesquisadores, governos federal, estaduais e municipais, instituições regionais, agentes de saúde, agentes comunitários, artistas, educadores e diversos outros.

Neste contexto, surgiu o desafio de consolidar redes que são formadas anteriormente, durante e posteriormente às Expedições. Redes sociais e institucionais que se mobilizam para uma interação constante, possibilitando a troca de experiências e gerando conhecimento, que possuem o objetivo de gerar e gerir as informações produzidas nas interações provocadas pela atividade. Isso permitiria que a experiência em conjunto ao Programa Brasil sem Miséria não finalizasse num único evento.

Antes da expedição, o NEXT ficou incumbido de desenvolver um ambiente de interação em rede para mobilizar os pesquisadores envolvidos com a Expedição. Como havia pouco tempo para se desenvolver um dispositivo, além da necessidade de ensinar os pesquisadores a conhecerem as possibilidades de uso das redes sociais, foi feita a mobilização se daria inicialmente no Facebook. Chegou-se a esta conclusão por algumas razões:

- a) muitos dos pesquisadores já tinham perfil no Facebook, mesmo que os usassem pouco e sem relação com o exercício científico. Neste caso, o esforço seria apenas de inserir os pesquisadores que não tivessem presença neste dispositivo e “formá-los” para a atividade;
- b) por conta das atividades de mobilização, que foram iniciadas em dezembro de 2011, e a proximidade da expedição, não havia tempo necessário para desenvolver um ambiente único, próprio, com testes e certificações suficientes para o uso;
- c) as experiências anteriores do NEXT com o Facebook já tinham mostrado a utilidade de um grupo do Facebook para atividades de articulação de práticas e sua divulgação.

Por conta da decisão, foi criado no dia 27 de dezembro de 2011 o grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria”<sup>45</sup> no Facebook, pelo coordenador do NEXT. Na descrição do grupo, consta:

---

<sup>45</sup> <http://www.facebook.com/groups/252706931462688/>

**Figura 25 - Descrição do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria”**

**Grupo aberto**

Este é um Grupo de articulação do Projeto Saúde, Ciência e Educação contra a Miséria que representa uma das iniciativas da Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria, em ampla cooperação com o Ministério da Saúde.

A intenção é que ele cumpra a função de um instrumento provisório de organização, socialização de informações, experiências e colaboração, das expedições e outras iniciativas que já estão em curso, enquanto estruturamos nossa rede própria.

A razão de sua urgente articulação foi a necessidade de criarmos um espaço de socialização das iniciativas que começam a ser empreendidas, e em especial viabilizar algumas possibilidades de colaboração entre as diferentes ações.

O Grupo serve também para acumularmos as informações e relatos dos processos desenvolvidos e em desenvolvimento, servindo como meio de registrar e disponibilizar sua memória.

Nossa preocupação é acompanhar desde o início as iniciativas do Projeto Saúde, Ciência e Educação contra a Miséria, como ação da Fiocruz no Plano Brasil sem Miséria permitindo transferir o acervo que será resultado de sua memória, posteriormente, à Rede Social Saúde e Cultura organizada pela cooperação entre o Minc e a Fiocruz. [Editar descrição](#)

Fonte: Facebook

Por esta descrição, é possível avaliar que:

a) por ser desenvolvido como “instrumento provisório”, e apontar que o grupo coordenador do ambiente está estruturando a rede própria, justifica-se que o uso do Facebook não seria definitivo e que, no início, não se pensou na forma como os membros poderiam se apropriar do ambiente;

b) mesmo que a urgência tenha se dado por conta do evento em janeiro, o grupo criado no Facebook poderia articular outras ações de um projeto maior, o que se deu de fato no processo de articulação;

c) o acúmulo de informação para registro da memória, considerando que o dinamismo no grupo, por ser em rede social sem hierarquização, poderia dar o aporte de informação que subsidiaria qualquer membro a ter acesso às atividades compartilhadas de todos.

Na primeira Expedição, além das atividades de campo, educação e mobilização na região, os expedicionários disponibilizaram a maioria das atividades no Facebook, através de comentários, transmissões ao vivo (com o uso do livestream) imagens e vídeos. Havia uma interação entre os membros da expedição com apoiadores do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul,

Bahia, Pernambuco, Minas Gerais e Brasília. Neste sentido, as transmissões possibilitaram uma visibilidade das expedições e do projeto muito superior às expectativas iniciais.

**Figura 26 - Post de imagem do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria”**



Fonte: Facebook

A Expedição proporcionou também uma pequena oficina sobre o uso do Facebook para as atividades do projeto, contando com a participação de todos os expedicionários em Paudalho. A semana serviu como um período de aprendizagem de recursos da Internet por parte dos pesquisadores presentes; alguns descobriram aos poucos algumas utilizações da ferramenta, outros criaram seus perfis para experimentar o Facebook para atividades de campo. No final, o

uso se tornou descentralizado, uma vez que outros integrantes da rede ficaram à vontade, participando de forma mais ativa, disponibilizando informações (relatos de experiências, imagens, vídeos e comentários), enriquecendo ainda mais a produção do conhecimento gerado com a Expedição.

Após a expedição, o ambiente se colocou como uma nova possibilidade de se discutir o projeto. Os registros da Expedição começaram a ser organizados dentro do próprio ambiente. Vemos aqui as imagens feitas na semana de expedição separadas em álbuns, com classificações não padronizadas. Neste caso, a organização se deu de maneira distribuída, não centralizada. Enquanto vemos álbuns separados por data de atividades, outros são mais específicos, separados por locais de atividades, como os PSFs (Postos de Saúde da Família).

**Figura 27 - Álbum de imagens do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria”**



Fonte: Facebook

Outra ferramenta utilizada para organização das atividades pós-expedição foi o documento colaborativo. Aqui observamos os primeiros documentos criados, disponíveis para todos os membros do grupo terem acesso e participar na sua edição.

**Figura 28 - Documentos do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria”**



Fonte: Facebook

Essas ações de organização ajudaram na continuidade do grupo como ambiente de apoio ao projeto Fiocruz pelo Brasil sem Miséria. O projeto estimula uma discussão mais abrangente sobre determinantes sociais na saúde, ações de cidadania, doenças negligenciadas, ações do governo federal, Sistema Único de Saúde e ações da Fundação Oswaldo Cruz. E por ter uma estrutura que influencia a participação em rede, de maneira distribuída, alguns membros utilizam o ambiente para divulgar notícias que envolvem os assuntos citados. São duas possibilidades de interação identificadas neste ambiente: um mobilizador e organizador das ações do projeto, e um ambiente de interação em rede livre, em torno de assuntos relacionados.

A experiência deste mostra também os avanços na experimentação do ambiente. Podemos analisar ainda mais dois Eventos importantes ligados ao projeto Saúde no Brasil sem Miséria.

O primeiro foi realizado no dia 02 de março de 2012, em Sobradinho II, Distrito Federal, com a Oficina de Diálogo Social para a Prospectiva Territorial - Integração e Diálogo Territorial, com representantes da Rede Social de Sobradinho I e II e da Fiocruz. O objetivo do evento era definir o papel da Rede Social de Sobradinho de modo a fornecer elementos para a reflexão coletiva, contribuindo para definição de caminhos para as ações da Rede, com apoio da Fiocruz, no ano de 2012. A iniciativa faz parte das ações do Núcleo Fiocruz Brasília pelo Brasil Sem Miséria, que objetiva integrar seus projetos, que coincidem com alguns dos eixos temáticos do Plano Brasil Sem Miséria - PBSM, para execução na comunidade de Sobradinho II; viabilizar um movimento de integração social para o fortalecimento da economia solidária e desenvolvimento de arranjos criativos locais, considerando a existência de uma rede social formada por iniciativas locais de educação, saúde, esporte, assistência social, com participação de Igrejas, instituições públicas, ONGs, movimentos sociais, projetos culturais, entre outros. Como podemos ver, diferente da ação de Expedição vista na primeira atividade em Paudalho, porém, com a mesma ligação com o Plano Brasil sem Miséria.

Durante o evento, o grupo Rede Saúde no BSM no Facebook teve o objetivo de propiciar uma interação com as atividades realizadas em Sobradinho II. Foram disponibilizadas imagens e vídeos das atividades, que permitiram aos membros do grupo acompanhar, em tempo real, o Evento, além de se fazer registrar dados para acesso da rede, sem uma linearidade imposta. O Evento teve transmissão pelo Livestream, com integração ao grupo do Facebook. No dia, o número de pessoas variava entre 4 a 7 pessoas assistindo. Para a transmissão, foi utilizado um notebook, uma web câmera em Alta Resolução (HD), um tablet Samsung com o sistema operacional Android e o smartphone Iphone 2, com o sistema operacional iOS - outros integrantes levaram seus equipamentos, como notebook e modem 3G. Apesar do local do evento não ter estrutura para internet, os integrantes do NEXT, presentes na oficina, utilizaram o sistema Android do tablet para operar como um roteador, possibilitando que houvesse o uso da Internet no local pelos integrantes da Fiocruz e demais participantes, como vemos neste *post* feito por um pesquisador presente que publicou no grupo uma foto da atividade

**Figura 29 - Post com Imagem do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria”**

 **N [REDACTED] B [REDACTED] D [REDACTED] S [REDACTED]**  
Os fios da Rede.



 Curtir · Comentar · Seguir publicação · 2 de março de 2012 às 15:56 via celular

 W [REDACTED], A [REDACTED] e outras 2 pessoas curtiram isso.

 **W [REDACTED] C [REDACTED]** Os fios da Rede, deixam claro "o desejo" daqueles que nela estão inseridos. E o próprio desejo, como parte integrante da paixão, é a pulsão que a fará se expandir cada vez.  
4 de março de 2012 às 19:35 · Curtir ·  2

 **A [REDACTED] O [REDACTED]** ...tô ouvindo o psicólogo falar kkkkkkkk. É um exercício e tanto...O desejo presente impulsiona o desenvolvimento, é como ondas que podem virar Tsunamis e modificar completamente o cenário.  
4 de março de 2012 às 23:47 · Curtir ·  2

 **A [REDACTED] O [REDACTED]** Como diriam os poetas..."...como uma onda no mar..."...e nesse vai e vem, nesse vai e vem que a gente se dá bem, que a gente se completa..." Sobradinho não será como antes dessa foto.  
4 de março de 2012 às 23:51 · Curtir ·  1

 Escreva um comentário...

Fonte: Facebook

Após o evento, o grupo voltou a virar um espaço de articulação do projeto, como podemos ver neste post:



**Figura 30 - Post do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria”**



Fonte: Facebook

A segunda expedição de 2012 foi realizada no mês de setembro em Rio Branco, no Acre, contando com a parceria do Instituto Federal do Acre. Nesta expedição, a experiência do NEXT avançou com a organização das atividades, acrescentando às atividades anteriores à criação de uma rotina de relatórios diários produzidos pelos pesquisadores e compartilhados no grupo do Facebook. Também foi iniciada a experiência de atividades de formação de redes locais com o uso do Facebook (uma representante do IFAC foi incluída no grupo, tendo acesso às experiências anteriores e tendo a possibilidade de participação no ambiente virtual).

Esta experiência foi peculiar, uma vez que desde o seu início havia uma proposta de interação do presencial com o virtual. E neste ponto, além dos integrantes do NEXT, todos os outros expedicionários tiveram a preocupação em usar o ambiente como prática da pesquisa e das atividades que estavam acontecendo em Rio Branco. Como podemos ver neste *post*, na primeira ida ao Acre, quando os representantes da Fiocruz e os representantes do IFAC organizavam as

atividades e prioridades que se dariam na Expedição. A interação no grupo se dava no *post*, quando se colocava a situação, seja por texto ou por fotos, na opção “Curtir”, e nos comentários, como vemos a seguir

**Figura 31 - Post do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria”**



Fonte: Facebook

No período da expedição, os membros tinham acesso às atividades do dia, como é possível ver nesse post

Figura 32 - Post com imagem do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria”



**Tania Araujo-Jorge**  
O que vai rolar na segunda feira...

**Expedição Fiocruz Brasil sem Miséria - Caravana Acre IFAC, Funasa & parceiros  
Ciência, Educação, Cultura, Saúde e Ambiente para a superação da pobreza**

**PROGRAMAÇÃO DE SEGUNDA FEIRA 10 DE SETEMBRO**

**ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO (MANHÃ E TARDE, com pré-inscrição)**

- 1- Mini-curso (6h): **Quadrinhos em sala de aula** (Escola Marilda Gouveia Viana) para 2 turmas de 15 jovens do 6º ao 9º ano: 2ª a 4ª, 8-10h ou 14-16h
- 2- Mini-curso (6h): **Internet e redes sociais** (Teatro Barracão - Telecentro) para 2 turmas de 20 jovens do 6º ao 9º ano: 2ª a 5ª, 8-10h ou 14-16h
- 3- Mini-curso (6h): **Fotografia e mistério** (Teatro Barracão) para 2 turmas de 20 jovens do 6º ao 9º ano: 2ª a 6ª, 8-10h ou 14-16h
- 4- Curso (20h): **Saúde e ambiente – a água: problema e solução** para 40 professores e 10 agentes de saúde: 2ª a 6ª 14-18 horas (EJORB e IFAC)

**ABERTURA: 19-21 h – Secretaria de Educação**

- Aula inaugural do campus IFAC Baixada do Sol - Breno Carrillo Silveira - IFAC
- Expedições Fiocruz Brasil sem Miséria – Tania Araujo-Jorge – Fiocruz
- Caravana Acre na Baixada do Sol – Marcelo Minghelli

 Curtir · Comentar · Seguir publicação · 9 de setembro de 2012 às 22:00

 **R...**, **D...**, **C...** e outras 10 pessoas curtiram isso.

 **R... M...** muito bom!!  
9 de setembro de 2012 às 22:03 · Curtir ·  2

 **Fabio S...** Depois de Pernambuco, agora é a vez do Acre, e cada vez melhor, vamos seguindo por esse Brasil a fora com o Programa Expedições IOC para um Brasil sem Miséria!  
9 de setembro de 2012 às 23:05 via celular · Curtir ·  4

 **J... P...** Aproveitem a noite...mas acordem cedo se não vou derrubar vcs da cama amanhã com o ônibus buzinando...kkkkk. Que esta semana seja muito especial em nossas vidas e, principalmente, na vida das pessoas que atenderemos. **A...** acompanhe esta programação.  
9 de setembro de 2012 às 23:56 · Editado · Curtir ·  3

 **S... S...** Bom trabalho, pessoal!  
10 de setembro de 2012 às 00:17 · Curtir

 Escreva um comentário...

Fonte: Facebook

No final de cada dia, era disponibilizado um relatório geral, como vemos neste aqui

**Figura 33 - Post do grupo “Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria”**



Fonte: Facebook

Além dos relatórios, os expedicionários registravam suas atividades enviando fotos. No final da Expedição, alguns grupos de trabalho fizeram seus relatórios específicos, como é o caso do NEXT (ver ANEXO C). Outra experiência gerada por influências das atividades do grupo foi a criação de ambientes específicos de cursos desenvolvidos no Acre. Três grupos no Facebook foram criados com participantes das oficinas: um grupo com alunos do curso de redes sociais; um grupo com alunos do curso de fotografia; um grupo com alunos do curso de História em Quadrinhos. Foram grupos criados sem uma estrutura sistemática, com o objetivo de se manter um contato pós-expedição.

O grupo ainda mantém suas atividades de interação, principalmente como um espaço para discutir os assuntos que dão base ao projeto geral. Como foi abordado, o ambiente estimula uma discussão mais ampla de assuntos ligados diretamente às ações da Fiocruz no Plano Brasil sem Miséria. E por ter uma estrutura de rede distribuída, podemos observar uma série de posts mais ligados à atualização de discussões referente aos assuntos.

Esta experiência ajudou na organização de outro ambiente de interação importante para Fiocruz no Facebook. O grupo do Facebook Rede Saúde e Cultura foi criado no dia 28 de janeiro de 2012, por Wagner de Jesus Moura, após o Encontro Regional Sul da Rede Saúde e Cultura. O Projeto da Rede Saúde e Cultura é organizado pela Fundação Oswaldo Cruz e o Ministério da

Cultura, por meio da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC/MinC), e tem como objetivo trabalhar pela promoção da saúde e pela qualidade de vida a partir do fortalecimento e da aproximação entre as políticas públicas de saúde e de cultura.

O grupo do Facebook foi criado como ambiente de mobilização da rede que já existia oficialmente, porém sem uma estrutura que fortalecesse a interação entre seus membros. Participam como membros do Projeto da Rede Saúde e Cultura representantes diversos de diferentes setores de atividade em saúde e cultura, como educadores populares, parteiras, pesquisadores, agentes de saúde, músicos, entre outros.

No *post* a seguir, ainda no início do grupo, vemos a influência do grupo Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria, e o incentivo ao uso do ambiente para organização do projeto e mobilização da Rede.

**Figura 34 - Post do grupo “Rede Saúde e Cultura”**



W [redacted] D [redacted] J [redacted] M [redacted]

A Fiocruz usando a cultura para atuar na saúde. Vamos ampliar as possibilidades. A Rede deve apresentar projetos e ações nesse sentido, difundir experiência. <http://glo.bo/xQ9Zoa>

**PE é o 1º estado a receber expedição para discutir doenças negligenciadas**  
 g1.globo.com  
 Durante uma semana, cientistas vão levar conhecimento para todo o país. Trabalhos começaram no município de Paudalho, na Mata Norte.

Curtir · Comentar · Seguir publicação · Compartilhar · 1 de fevereiro de 2012 às 17:50 próximo a Brasília

F [redacted] R [redacted] S curtiu isto.

J [redacted] S [redacted] Eu penso que nós temos que dar uma mudada em alguns termos exemplo como "usando a cultura para atuar na saúde" A cultura por si própria é um potencial nos diálogos sobre a promoção a saúde qualidade de vida há milênios o problema é que o tecnicismo e a b... Veja mais

 **AS CORES E OS TAMBORES DE UM TERRITÓRIO DE PAZ**  
 coresetambores.blogspot.com

1 de fevereiro de 2012 às 22:39 via e-mail · Curtir

Escreva um comentário...

Fonte: Facebook

Os dois grupos possuem potenciais de interação que, aparentemente, são distintos, por conta do perfil da maioria de seus membros. Apesar de observamos que o uso do ambiente tem se dado com atividades bem próximas - nos dois casos há o uso das ferramentas do ambiente como facilitadoras na organização dos projetos - não identificamos ações como a da Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria onde os membros, de forma estratégica, utilizam o espaço de maneira distribuída para compartilhar as ações individuais. A maioria das vezes, quando se divulga eventos, a responsabilidade da organização da informação parte dos profissionais da

comunicação do Projeto. As ações mais recorrentes ao uso do ambiente por parte dos membros em geral é na divulgação de vídeos e links de notícias.

Neste *post* vemos o uso do ambiente para transmissão da reunião que aconteceu no Rio de Janeiro no dia 17 de maio de 2012.

**Figura 35 - Post Transmissão do grupo “Rede Saúde e Cultura”**



Fonte: Facebook

Porém, como podemos ver nesta sequência de *posts*, o uso do ambiente se tornou uma espécie de mural de notícias, sem grandes interações

**Figura 36 - Sequência de Posts do grupo “Rede Saúde e Cultura”**

**R. [Redacted] S. [Redacted] Guarani Kaiowá**



**Fotos da Linha do tempo**  
Na iminência de vencimento do prazo para a decisão de veto ou não da presidenta ...  
Ver mais  
De: Fora do Eixo

 Curtir · Comentar · Seguir publicação · 24 de maio de 2012 às 15:29

---

**R. [Redacted] Gomes**



**Escola de Saúde Pública do Paraná**  
www.escoladesaude.pr.gov.br  
Site oficial da Escola de Saúde Pública do Paraná - Centro Formador de Recursos Humanos

 Curtir · Comentar · Seguir publicação · Compartilhar · 23 de maio de 2012 às 20:54

---

**R. [Redacted] S. [Redacted] S. [Redacted]**



**Ministério da Cultura - MinC » MinC lança blog sobre a Cultura na Rio+20**  
www.cultura.gov.br  
Ministério da Cultura do Brasil – www.cultura.gov.br

 Curtir · Comentar · Seguir publicação · Compartilhar · 23 de maio de 2012 às 16:33 próximo a Brasília

 W. [Redacted] De: J. [Redacted] M. [Redacted] curtiu isto.

 Escreva um comentário...

Fonte: Facebook

Observamos que nos dois casos os grandes momentos de interação são distintos: no primeiro caso, a proximidade dos eventos principais do projeto gera maior interação, como nas expedições. Na Rede Saúde e Cultura, por não haver um incentivo aos membros como participantes do mesmo processo de comunicação, não se identifica a mesma contribuição sobre



as informações geradas nas atividades presenciais. Nos dias da “Semana de Saúde e Cultura”, realizada pela Rede Saúde e Cultura entre os dias 3 e 5 de dezembro de 2012, apesar de haver compartilhamento das ações presenciais com o ambiente, não havia a preocupação em conectar os dois espaços, como observamos na experimentação do grupo Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria. Nessa sequência de imagens postadas sobre o evento, após sua realização, não há descrição da atividade e com isso, pouca interação.

Figura 37 - Sequência de Posts com imagens do grupo “Rede Saúde e Cultura”



Fonte: Facebook

No entanto, o grupo é um ambiente onde são divulgados muitos eventos sobre saúde e cultura e editais de fomento. As interações que se dão nessa rede estão voltadas para esta necessidade em partilhar eventos regionais e na busca de financiamento por parte dos pontos de cultura e educadores populares. A organização do projeto, pelo que foi observado, coloca-se numa relação que ainda não atende a noção de rede distribuída, apesar das potencialidades encontradas no ambiente. Talvez, assim como aconteceu no grupo Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria, valorizar o protagonismo dos membros e entender a comunicação como um ato de interação, seja teórico e seja prático, pode potencializar ainda mais a rede.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomaremos a seguir as motivações e o objetivo da pesquisa, e com a análise dos dados feitas através dos relatórios desenvolvidos com as experiências, entenderemos se esta dissertação conseguiu aprofundar uma discussão a ponto de gerar reflexões para a integração dos novos movimentos que se dão na Internet na construção de um Sistema Único de Saúde que se atente a esta realidade – entendendo aqui que não há apenas um SUS, mas um Sistema complexo, com participantes complexos e diferentes, principalmente na ponta, no cotidiano de usuários tão diversos e profissionais idem. Aqui não se pretende chegar a uma conclusão, até porque estamos diante de uma nova realidade onde o seu dinamismo se coloca como desafio para a pesquisa.

### 4.1 MOTIVAÇÃO

Estamos lidando com algo novo. Esta é a máxima que qualquer pesquisador terá que se deparar quando se estuda a Internet. Aqui, especificamente, vimos como algo que se tornou essencial no cotidiano de milhões de pessoas no mundo pode ser tão complexo e motivar olhares e opiniões tão diversas. Estamos lidando com algo “que pode ser objeto de pesquisa (aquilo que se estuda), quanto local de pesquisa (ambiente onde a pesquisa é realizada) e, ainda, instrumento de pesquisa” (FRAGOSO, RECUERO, AMARAL, 2011). E este algo novo nos introduz, todos os dias, mudanças que influenciam o estudo, a pesquisa, o trabalho, o entendimento sobre as relações humanas no âmbito virtual. Um dos desafios desta dissertação foi olhar para o ambiente e o objeto com outro pensamento. Aqui, partimos do entendimento que estamos lidando com algo que é novo e que é preciso pensar a partir de uma ótica diferente, e por isso foi importante alguns questionamentos feitos durante toda a pesquisa.

Como pensamos a comunicação? O que de fato é a Internet? E as Redes Sociais? Os novos processos de educação (mais no sentido da aprendizagem) que estão emergindo, as possibilidades que se colocam para o pesquisador, e como podem repercutir para o usuário do SUS?

Apresentamos alguns autores, conceitos, linhas de pensamento e práticas sobre redes sociais. O objetivo aqui não é chegar a algo definitivo, até porque, estamos lidando com o “algo novo” tão dinâmico que não permitiria esse tipo de conclusão. Aliás, qualquer estudo que se pretenda um fechamento, principalmente sobre as relações que se dão na e com a Internet, no mínimo é precipitado. E no caso da realidade brasileira, há muito para se esperar e observar.

Mas o que motiva esta pesquisa é a possibilidade de contribuição do uso da Internet para as práticas acadêmicas. O maior desafio foi observar, refletindo com a prática. Ou seja, não podemos separar o fazer, do pesquisar e do pensar. E neste sentido, não só as experiências do Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas, como a produção teórica e os estudos do Grupo de Pesquisa “Tecnologias, Culturas, Práticas Interativas e Inovação em Saúde”, contribuíram para chegarmos a estas “indagações”.

O elemento motivador desta pesquisa foi a pergunta “como as redes sociais podem ser um espaço eficiente de interação para pesquisa e educação em saúde?” E, por isso, é importante recuperar alguns elementos expostos na Introdução deste trabalho.

Primeiramente, o objetivo principal foi analisar as experiências do uso das redes sociais como ambiente de interação em rede, num contexto de cultura colaborativa e participativa. Por isso, foi importante identificar se nessas redes sociais havia a possibilidade de interação que permitiria práticas de educação e pesquisa. Ao definir o Facebook, tínhamos que levar em consideração algumas questões que são caras ao objeto. Primeiramente, as pessoas se inserem nesta rede social para se conectar. Ela cria relações com outras pessoas, ou com o próprio movimento (aqui entendemos como uma onda, que leva as pessoas para uma direção). Se “todos” estão no Facebook, então é provável que uma pessoa entre por conta disso (não quer ficar de fora). Daí, já nasce alguns pressupostos que criam o estereótipo do ambiente. Uma opinião como essa “Fotos falsas, mensagens falsas ou tolas, a reprodução delas é a grande tônica das redes sociais neste país em que o hábito de leitura desapareceu até das classes mais altas” (SANTANA, 2012), são acompanhadas por pensamentos como “Se perde tempo no Facebook”, “Quem mexe no Facebook não trabalha”, “Superficial”, “As pessoas só postam porcaria”. E aqui mostramos como podemos vislumbrar outras possibilidades e necessidades com o potencial interativo do ambiente.

Como apresentamos no projeto, o NEXT escolheu o Facebook após experiências anteriores, e o adotou em um momento estratégico para as pesquisas do Núcleo. Neste sentido, era importante sistematizar essas experiências para que possibilitasse uma melhor reflexão quanto aos ambientes criados e a sua viabilidade de prática dentro do contexto da saúde coletiva no Brasil. Se identificamos que há, de fato, uma nova realidade que ainda não é explorada pelo Sistema Único de Saúde e considerada pela Agenda de prioridades de pesquisa na Saúde, o estudo destes novos ambientes pode ser importante para que se avance nas possibilidades de comunicação e informação para o cidadão.

Utilizar as potencialidades de uma rede social como o Facebook se fez importante para a prática da pesquisa e da educação por conta desses fatores: há uma dificuldade de aprendizado em novas interfaces; um número excessivo de redes sociais que compromete para uma eficiente circulação de informação; não há registro no Brasil de uma rede social que tenha o mesmo número expressivo de brasileiros; é preciso considerar as facilidades do Facebook como a simplicidade para criação de comunidades virtuais, múltiplas ferramentas colaborativas, o imediatismo, a possibilidade de tornar as relações horizontais. Para o usuário final, não há custos de financiamento, necessidade de expertise na criação do espaço, nem exige tempo de preparo ou formação para iniciar as atividades.

#### 4.2 REDES SOCIAIS, INTERAÇÃO E UM NOVO OLHAR PARA A COMUNICAÇÃO

As características do Facebook, a profusão de informações na Internet sobre assuntos relacionados à saúde, educação e pesquisa; a comunicação distribuída (diferente da comunicação de maneira transmissional/centralizada e descentralizada), e facilidade para criação de conteúdo e outros, permitem que a sociedade possa se beneficiar com a utilização da Internet para o compartilhamento de informações, a troca de experiências e o uso das tecnologias interativas para a saúde, principalmente para a pesquisa e educação. Os cidadãos agora têm, com a Internet, de fato, a possibilidade de interagir.

Porém, a nova dinâmica das redes sociais ainda não é bem compreendida, e, portanto, não é bem aceita pelos profissionais de saúde, pelo Estado e pelas Instituições de pesquisa, por esses ainda se basearem nos modelos tradicionais de comunicação. No capítulo 2 tivemos a

preocupação de não só analisar os conceitos que aqui são pertinentes, mas problematizá-los neste novo contexto de relações que a Internet nos traz.

É evidente que estamos diante de um cenário onde o brasileiro tem se inserido cada vez mais nas redes sociais. E neste novo cenário, ele se coloca como protagonista, sem mediações. É nessas redes sociais que ele cria suas conexões, seja com pessoas, ou com instituições, com o que ele deseja. E assim se torna mais forte a comunicação como processo de interação.

Quando mostramos a partir de Bateson que a comunicação se faz prática na dinâmica da vida social, constituída em seus diversos aspectos contextuais, chegamos à conclusão de que não pode haver separação ao olhar a Internet, a aprendizagem, o fazer ciência e a vida. É nesta ótica que vemos como as redes sociais têm se tornado elemento fundamental na vida das pessoas. Não se pode separar o ser humano em caixas. A todo o momento se aprende, a todo o momento criam-se reflexões. E redes sociais como o Facebook acabam por refletir esse dinamismo do ser humano e suas práticas em seus diversos aspectos e contextos.

Ao trazemos as Redes Sociais para o âmbito da saúde coletiva, vemos a necessidade de conhecer estes novos espaços, que permitem uma atuação do SUS e daqueles que estão envolvidos e compreender como podem se desenvolver as interações que já existem no Facebook e que dizem respeito à saúde. A análise dos dados nos mostra que mais do que um site de redes sociais como abordam Boyd e Ellison, e que parte da noção de comunicação instrumental, o Facebook se coloca como uma rede de redes.

Isso não afasta a necessidade de discutir até quando é válido se fazer valer de uma empresa capitalista, que guarda para si dados e se desenvolve com base na lógica de mercado. Mas ao mesmo tempo, ela está inserida numa nova cultura de mercado onde os consumidores utilizam outros meios de negociação. Enquanto o Facebook utiliza os dados do usuário, este usa as inúmeras possibilidades da rede social, sem pagar mais do que isso. E nesta relação, não há no momento como competir contra o Facebook.

A pesquisa do NEXT experimenta as potencialidades das redes sociais para a prática da saúde. Hoje ela está no Facebook, por questões estratégicas apontadas no Capítulo 3. E pela prática, tivemos a oportunidade de observar padrões que, sistematizados, podem ser aplicados a outras soluções de ambientes virtuais e de Redes Sociais.

Ao classificarmos as experiências de ambientes no Facebook, tentamos unir os espaços criados pelo NEXT ou por influência do Núcleo, como foi o caso da Rede Saúde e Cultura. Nos três tipos de atividade, já se percebe que não há como esperar os mesmos tipos de interação por parte de seus membros. As especificidades de cada ambiente e cada público mostram como o fator de emergência é muito forte em ambientes de rede distribuídos. Nos ambientes de projeto, havia uma grande movimentação em períodos de atividades oficiais, o que envolvia a maioria dos membros dos grupos. Com ações direcionadas, como no caso da Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria, percebe-se que podem surgir interações de ações, organização e de comunicação muito bem estruturadas. Conhecendo as potencialidades do ambiente, os membros podem atuar de maneira organizada, mesmo que não haja mediadores, como vimos no caso da rede Saúde e Cultura, onde está clara a posição do comunicador, do agente responsável em dar as notícias. Vimos como foi possível organizar o ambiente, e de certo modo os membros puderam participar de maneira aberta. Mas sem compreender o espaço em sua totalidade (pelo menos conhecendo sua arquitetura e suas ferramentas - aqui apresentadas no Capítulo 2, seção 2.4), suas interações ficam reduzidas.

Nos ambientes de educação, por exemplo, mesmo havendo a clara diferenciação entre quem é professor e quem é aluno, era possível ver as interações acontecendo sem controle, sem burocracias, de maneira livre. O professor se coloca como outro membro qualquer, que orienta, motiva discussão e o uso das ferramentas. Daí, o usuário se coloca como igual na interação e até na motivação, como vimos no ambiente do curso Pensando a Comunicação, a Informação e a Saúde na Era da Complexidade, quando discussões surgidas através das interações livres realizadas no grupo influenciaram as aulas presenciais. Ou quando o próprio grupo de alunos adapta o espaço para suas atividades de mobilização e organização, como no caso do grupo do ICTS 2011.

A análise dos ambientes para evento nos trouxe uma reflexão sobre como é possível se colocar nas redes sociais. Ficou claro que um grupo permite uma ação de rede distribuída. O aplicativo de Eventos, ao contrário, limita o ambiente a pequenas interações baseadas numa centralização de rede. Se quisermos a participação, de fato, das pessoas, é preciso utilizar espaços que permitem uma interação aberta, sem mediações. Esta decisão é complexa, pois não envolve apenas estratégias, mas uma cultura de priorização do coletivo, de aceitar que a organização



emirja das interações *bottom-up*, de baixo pra cima. Isso é questionar hierarquias, questionar o modelo centralizador de ordem, e, na raiz, questionar a comunicação emissor-receptor. Se a instituição se coloca num espaço potencialmente interativo de uma maneira centralizadora, verticalizante, ela pode até ser eficiente naquilo que se pretende, porém não extrai o máximo de possibilidades que podem surgir no contato com “o outro” ou “os outros”.

Mas pela grande quantidade de ambientes criados pelo Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas, vimos como é possível criar uma ecologia de redes dentro de uma rede social. Em cada ambiente é gerado conhecimento e práticas que respeitam suas especificidades, mas que podem complementar outros ambientes. Um membro pode participar de um ou vários grupos, e é preciso conhecer suas dinâmicas. Não que cada ambiente tenha seus propósitos de ação definitivos. São ambientes dinâmicos, sofrem transformações a partir das mudanças do ambiente e das próprias interações no grupo. Mas conhecê-los permite levar em consideração suas especificidades e as diferenças nos ambientes. Uma preocupação que tiramos das reflexões desta dissertação para o NEXT, é a necessidade de criar condições para que as pessoas tenham ciência das diferenças, estruturas e dinamismos de cada grupo, o que possibilitará organizar esses ambientes, e melhor, aproveitá-los dentro de uma ecologia geral da rede.

Alguns apontamentos são fundamentais para entender como se dão as ações individuais no Facebook. A maioria dos internautas atua dentro da lógica tradicional de carência de informação e possibilidades limitadas de processamento da situação anterior à Internet, não conseguindo estabelecer relações com mais de um ambiente, cada um com sua especificidade. Em um sistema com possibilidades de interações diversas, sobre temas e com pessoas com interesses diversos, o usuário não percebe as diferenças e dinâmicas específicas sobre temas específicos na Rede (que é rede de pessoas e de redes). Observamos, em muitos casos, uma postura de replicar o mesmo *post* em diversos ambientes, traduzindo uma tendência a querer aumentar a divulgação de algo que para ela é importante em uma lógica de *broadcast*, com a intenção de ampliar sua divulgação, sem se atentar se aquela informação diz respeito à lógica e interesse de cada grupo ou até a possibilidade da existência de uma participação cruzada entre os membros (um membro em mais de um grupo). Isso demonstra um problema espacial, uma incapacidade de manter relações diferenciadas, correspondente à lógica de cada ambiente onde

atua. Na verdade, ela não consegue enxergar diferenças. Para ela, os grupos são apenas a possibilidade de chegar a mais pessoas.

Essa postura está inserida no entendimento do sujeito como se fosse o correspondente ao seu organismo biológico, e não o organismo biológico como um “complexo de sujeitos” que se manifesta de forma diferente nas diferentes práticas em que participa. Isso leva a uma preocupação que se manifesta repetidamente, principalmente em pessoas que não participam da rede, de criticar aqueles que não manteriam sua “coerência” como pesquisadores, lideranças ou “pessoas sérias”, ao expor seu lado despojado no Facebook, por achar que as pessoas o entenderão de uma maneira vulgar.

As características do sujeito não são inerentes ao organismo biológico, mas sim à sincronização entre este e sua ação em um espaço de atuação, aos ambientes de suas práticas. Existem sujeitos e existem os contextos, e vemos que o sujeito existe em contextos determinados. E isso vai refletir no processamento da informação, porque a informação traz em si o contexto. A sutileza desta colocação nos leva a compreender que em muitas vezes não existem conhecimentos diferentes, mas maneiras diferentes de se dar o conhecimento. Nesse ponto, não é levado em consideração se a informação é do interesse do grupo ou ambiente, o que remete à prática tradicional de transmissão de mensagens, ou até à educação bancária criticada por Freire.

Observamos usuários replicando a mesma informação em vários grupos. Essa atitude causa distúrbios, e em muitos casos se transforma em “ruído”. No caso, o ruído é uma informação que não diz respeito a determinado ambiente. E isso pode levar à desintegração do ambiente (evasão) e a não interação. As pessoas não estão preparadas a tratar a informação de maneira multifacetada, entender que ela pode ser importante para uns e não para outros.

Quando afirmamos que o Facebook é uma rede, entendemos que não é uma comunidade virtual. Porém, as pessoas estão habituadas a agirem em comunidades e não em redes. Mas ele é uma rede de comunidades de interesses diferentes e o usuário precisa entender e agir a partir das lógicas particulares de cada ambiente.

Estas reflexões sobre a experiência do NEXT nos levam a propor três ações concretas para sua ação, que podem servir de sugestão para os usos do Facebook e de outras Redes Sociais:

1 – Mudança de Atitude: é importante o usuário notar as diferenças nos ambientes em que interage ou pode interagir. É preciso entender o sistema, conhecer os ambientes, e se colocar a partir de uma postura mais consciente, pois ele também é responsável pelo espaço de interação. Os usuários devem ser levados a agir no sentido de resguardar, de maneira ativa, as particularidades do grupo.

2 – Configuração do ambiente: trabalhar na configuração do ambiente é fundamental. Na lógica de sistema de comunicação tradicional, existe o mediador que organiza e configura as formas de processamento da informação e o ambiente para as pessoas. Nas redes, quem faz isso são todos. Se as pessoas não estão preparadas, aquela estrutura/ambiente acaba se tornando inoperante, o que pode ser um problema, e criar uma vulnerabilidade na Internet. Aqui vemos a crise do novo (seja em pensamento, práticas, organização), pois as pessoas, apesar de estarem inseridas em um novo contexto, estão presas a paradigmas velhos. Isso cria oportunidades para uma tentativa de recomposição das práticas tradicionais, como a censura, a hierarquização das relações, a transmissão de mensagens e o fortalecimento do papel do mediador.

3 – Mudança do sistema: a Rede, o sistema, não pode ser entendida como uma plataforma. A intervenção desta pesquisa está no sentido de reorganizar as ações no Facebook, e isso não pode ser visto apenas no interior do Facebook. A Rede pode ser pensada como algo que atravessa as plataformas. E vimos como é possível promover passagens entre plataformas diferentes, através de links, como no caso das transmissões dos eventos e aulas. É importante não identificar a Rede com uma plataforma determinada, pois isso limita as ações de interação e as suas possibilidades.

Essas três variáveis exigem em uma maior maturidade da ação na Rede: é preciso reorganizar os ambientes, educar as pessoas e fazê-las definirem e se colocarem dentro dos ambientes, e não a técnica. Como aponta Rushkoff (2012): “programe, ou será programado”.

Uma proposta é criar condições para que haja sempre uma educação no uso desses ambientes. As oficinas já realizadas pelo NEXT, presencialmente, como vimos em alguns ambientes que tiveram essa atividade anterior ou simultânea à mobilização, surtem efeitos na ampliação de suas interações e eficiência. Elas podem ser importantes e fazerem falta para lhe dar

uma maior dimensão como vimos nas experiências dos ambientes de eventos e do grupo da Rede Saúde e Cultura. O próprio dinamismo da rede, com suas interações, acaba por influenciar o uso dos ambientes. O uso de ferramentas de apoio, como vídeos ou cartilhas tutoriais, ou até a criação de um ambiente que se destine a desenvolver a potencialidades de usos dos ambientes do Facebook (ou de outras redes sociais), ajudando como espaço de formação, pode permitir aos usuários próximos às atividades do NEXT contribuir de forma efetiva a partir de um entendimento geral dos ambientes. Outra ação necessária é a continuação dos estudos e experimentações que problematizem as limitações para interação na arquitetura descentralizada (e não distribuída) do Facebook, apesar das práticas distribuídas organizadas pelo NEXT. É preciso avançar no desenvolvimento e práticas em sistemas distribuídos, como podemos ver nas arquiteturas Peer-to-Peer (P2P), onde cada nodo da rede é servidor e usuário da/na rede. Nas periferias da Internet vemos iniciativas surgindo, através das comunidades de desenvolvedores que estão discutindo uma Internet realmente livre. E não só o NEXT, como a saúde coletiva precisa estar participando.

Decerto, podemos ver que mais que organizar e possibilitar interações, ambientes de interação em rede suscitam a solidariedade, a colaboração, o ativismo e a transparência. Isso faz parte do movimento da Internet, da Web 2.0, das atuais Redes Sociais. E são características que podem se integrar diretamente aos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde, contribuindo para a:

- a) Universalidade: se a saúde é direito de todo cidadão, e por isso todos devem ter acesso aos serviços públicos de saúde, que as ações nas redes sociais provoquem o acesso não só às informações, como o acesso à participação. xxxx
- b) Integralidade: se há a necessidade conjugar as ações direcionadas à materialização da saúde como direito e como serviço, horizontalizando para superar a fragmentação das ações em saúde, podemos entender que há uma necessidade de se criar uma cultura de rede, que abarque as ações institucionais, dos profissionais de saúde, de pesquisadores e ações que surjam da ponta, que muitas vezes é desconsiderada nas relações do fazer saúde.

- c) Equidade: se as diferenças individuais não determinam privilégios ou impedimentos para o consumo de bens e serviços de saúde, observamos como redes distribuídas permitem que cada cidadão possa ser respeitado e convidado a participar, sem discriminação, hierarquização ou qualquer fator que crie desequilíbrio nas relações.

Valorizando os princípios do SUS e os praticando dentro da cultura da Internet, veremos que não há como fazer saúde coletiva, educação e pesquisa sem a presença do outro, considerando-o como parte fundamental da construção desses princípios. Lembrando a frase havaiana que usamos na epígrafe desta dissertação, “*A’ohe hana nui ka alu’ia*”, nenhuma tarefa é grande demais quando feita em conjunto.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Adriana; NATAL, Georgia; VIANA, Lucina. **Netnografia como Aporte Metodológico da Pesquisa em Comunicação Digital**. Colóquio Binacional Brasil-México de Ciências da Comunicação, 2. **Anais...** São Paulo, 2009 - Disponível em: <[http://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=NHRGFTwAAAAJ&citation\\_for\\_view=NHRGFTwAAAAJ:9yKSN-GCB0IC](http://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=NHRGFTwAAAAJ&citation_for_view=NHRGFTwAAAAJ:9yKSN-GCB0IC)> Acesso em: 09 maio 2012.
- BARABÁSI, Albert-Lázlo. **Linked: a Nova Ciência dos Networks**. São Paulo: Leopardo Editora, 2009.
- BARAN, Paul. **On Distributed Communications**. 1964. Disponível em: <[http://www.rand.org/pubs/research\\_memoranda/RM3420.html](http://www.rand.org/pubs/research_memoranda/RM3420.html)>. Acesso em: 10 maio 2012.
- BARATA, Rita Barradas. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- BATESON, Gregory. **Metadiálogos**. Setúbal, Portugal: Gradiva. 1996.
- BEER, David. **Social network(ing) sites...revisiting the story so far: A response to danah boyd & Nicole Ellison**. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(2). 2008. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2008.00408.x/full>> Acesso em: 25 jan. 2013.
- BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. **Social network sites: definition, history, and scholarship**. *Journal of Computer-Mediated Communication*, [S.l.], v. 13, 2007. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/boyd.ellison.html>>. Acesso em: 10 out. 2012. Tradução por projeto adote um Parágrafo. Disponível em: <<http://adoteumparagrafo.pbworks.com/w/page/1409350/boyd01>>. Acesso em: 28 jan. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde, **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde**. Brasília. Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: [[http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/APRESENTACAO/PoliticaInformacaoSaude29\\_03\\_2004.pdf](http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/APRESENTACAO/PoliticaInformacaoSaude29_03_2004.pdf)]. Acesso em: 9 mar. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Presidência da República Federativa do Brasil. **Programa Nacional de Banda Larga - Brasil Conectado**. 2010. Disponível em:

<<http://www4.planalto.gov.br/brasilconectado/pnbl/objetivos-do-programa/>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHRISTAKIS, Nicholas A.; FOWLER, James. **O poder das conexões: a importância do networking e como ele molda nossas vidas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso da internet no Brasil 2011**. São Paulo. CGI.br, 2012. Disponível em: <<http://cetic.br/usuarios/tic/2011-total-brasil/>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

CORDEIRO, Antonio. Et al. **Governo eletrônico e redes sociais: informação, participação e interação**. RECIIS. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde (Edição em Português. Online), v. 6, p. 1-2, 2012. Disponível em: <<http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/604/1035>>. Acesso em: 01 fev. 2013.

ELLISON, Nicole B; LAMPE, Cliff; STEINFIELD, Charles. “**Changes in Use and Perception of Facebook**”. 721-730. San Diego, California, USA: ACM, 2008. Disponível em: <[http://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=P0XTYBEAAAAJ&citation\\_for\\_view=P0XTYBEAAAAJ:zYLM7Y9cAGgC](http://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=P0XTYBEAAAAJ&citation_for_view=P0XTYBEAAAAJ:zYLM7Y9cAGgC)>. Acesso em: 10 mar. 2012.

EPSTEIN, Isaac. **Relação médico paciente e sistemas de saúde**. Disponível em: <[http://www.projektoradix.com.br/arq\\_artigo/isaac/isaac8.pdf](http://www.projektoradix.com.br/arq_artigo/isaac/isaac8.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2012.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Expedições de Educação e Ciência para o Brasil sem Miséria: Formação continuada para Saúde e Cidadania na Educação Básica**. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz, 2012.

FRAGOSO, Suely; Amaral, Adriana; RECUERO, Raquel. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FRANCISCO, Alberto de; SOUZA., Janara; STEFANELLO, Grace. **A rebelião do objeto – a incapacidade das orientações teóricas e metodológicas da comunicação em explicar a Internet**. Nupecom - Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, 8. Natal, 2008.

FRANCO, Augusto de. **É o social, estúpido**. 2011. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/augustodefranco/o-social-estpido>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010

- GUNDOTRA, Vic. **Google+**: Communities and photos. Official Blog Google. 6 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://googleblog.blogspot.com.br/2012/12/google-communities-and-photos.html>>. Acesso em: 25 jan. 2013.
- ICICT. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. **Cursos Lato Sensu**. 2013. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/icict/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inoid=710&sid=55>>. Acesso em: 30 jan. 2013.
- LANA, L. C. C. . **Gregory Bateson e o processo comunicativo**. Em *Questão (UFRGS)*, v. 14, p. 235-245, 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/6439/4871#capitulo2topo>>. Acesso em: 15 jan. 2013.
- LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1994.
- LIMA, Márcio Antônio Cardoso; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Pesquisa-ação: possibilidade para a prática problematizadora com o ensino**. *Revista Diálogo Educacional (PUCPR)*, v. 6, p. 45-61, 2006.
- MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Palas Athena, 2001.
- MEISHAR-TAL, Hagit; KURTZ, Gila; PIETERSE, Efrat. **Facebook groups as LMS: a case study**. *The International Review of Research in Open and Distance Learning* 13(4) . 2012. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1294/2295>> Acesso em: 30 jan. 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Contribuições da Antropologia para pensar e fazer saúde**. In.: CAMPOS, Gastão W. S. Et al. *Tratado de Saúde Coletiva*. 2. ed. São Paulo: Ed. HUCITEC, Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006.
- NEPOMUCENO, Carlos. **As três eras cognitivas**. Blog Nepôsts: Rascunhos Compartilhados. 31 maio 2010. Disponível em: <<http://nepo.com.br/2010/05/31/as-tres-eras-cognitivas/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- NEXT, Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas. **Wiki**. Grupo de Pesquisa "Tecnologias, Culturas, Práticas Interativas e Inovação em Saúde". Fiocruz. 2013. Disponível em: <[http://wiki.next.icict.fiocruz.br/index.php/Grupo\\_de\\_Pesquisa\\_%22Tecnologias,\\_Culturas,\\_Pr%C3%A1ticas\\_Interativas\\_e\\_Inova%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_Sa%C3%BAde%22](http://wiki.next.icict.fiocruz.br/index.php/Grupo_de_Pesquisa_%22Tecnologias,_Culturas,_Pr%C3%A1ticas_Interativas_e_Inova%C3%A7%C3%A3o_em_Sa%C3%BAde%22)>. Acesso em: 15 jan. 2013.



OLHAR DIGITAL. **Brasil já tem mais de 254 milhões de linhas móveis ativas**. 19 jun. 2012. Disponível em: <[http://olhardigital.uol.com.br/produtos/digital\\_news/noticias/brasil-ja-tem-mais-de-254-milhoes-de-linhas-moveis-ativas](http://olhardigital.uol.com.br/produtos/digital_news/noticias/brasil-ja-tem-mais-de-254-milhoes-de-linhas-moveis-ativas)>. Acesso em: 29 jan. 2013.

PENSADOURO LSD. **Ciberciência cidadã**. Blog. 8 de maio de 2011. Disponível em: <<http://pesquisa-no-bsd.blogspot.com.br/2011/05/ciberciencia-cidada.html>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Observação participante e pesquisa-ação**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2008.

PRIEST, Susana Hornig. **Pesquisa de mídia: introdução**. Porto Alegre: Penso ArtMed, 2011.

RECUERO, Raquel. **Teoria das Redes e Redes Sociais na Internet**. In: INTERCOM DA PUC/RS, 27., 2004, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/121985795651418859729998795470196200751.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2012.

\_\_\_\_\_. **Redes sociais na internet** / Raquel Recuero. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

REIG HERNÁNDEZ, Dolors. **Socionomía: ¿Vas a perdeste la Revolución social?**. Espana: Ediciones Deusto, 2012.

RHEINGOLD, Howard. **A comunidade virtual**. Lisboa: Gradiva, 1996.

RUSHKOFF, Douglas. **As 10 questões essenciais da era digital** : programe seu futuro para não ser programado por ele. São Paulo: Saraiva, 2012.

SANTAELLA, Lucia . **A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal?**. RECET-Revista de Computação e Tecnologia da PUC SP, v. 2, p. 17-22, 2010.

SANTANA, Aristóteles Lima. **Interação ou reprodução?**. Observatório da Imprensa. 691 ed. 24 abr. 2012. Disponível em: <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/\\_ed691\\_interacao\\_ou\\_reproducao](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed691_interacao_ou_reproducao)>. Acesso em: 30 jan. 2013.

SANTOS, Nilton Bahlis dos. **Comunicação, Educação e Promoção da Saúde na Internet**. Coletânea de comunicação e informação em saúde para o exercício do controle social. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ed. do Ministério da Saúde, 2007.

\_\_\_\_\_. **Comunidades virtuais e popularização da saúde**. In: REUNIÓN DE LA RED DE POPULARIZACIÓN DE LA CIENCIA Y LA TECNOLOGIA EN AMERICALATINA Y EL CARIBE (RED POP - UNESCO), 10 e TALLER “CIENCIA, COMUNICACIÓN Y SOCIEDAD”, 4., 2007, San José, Costa Rica: Cict/FIOCRUZ, 2007.

SEARLS, D.; WEINBERGER, D. **Mundo de pontas**: o que é a Internet e como evitar confundir ela com outra coisa.(2003). Disponível em: [www.brockerhoff.net/bb/viewtopic.php?t=10&sid=4b54cbf1e3e0b60e7d26213d66589f55](http://www.brockerhoff.net/bb/viewtopic.php?t=10&sid=4b54cbf1e3e0b60e7d26213d66589f55) . Acesso em: 09 jan. 2013.

SOCIALBAKERS. **Facebook Statistics by Country**. 2013. Disponível em: <http://www.socialbakers.com/facebook-statistics/?interval=last-week#chart-intervals>>. Acesso em: 31 jan 2013.

TED. **Eli Pariser: Beware online "filter bubbles"**. Nova Iorque. Maio de 2011. Disponível em: [http://www.ted.com/talks/eli\\_pariser\\_beware\\_online\\_filter\\_bubbles.html](http://www.ted.com/talks/eli_pariser_beware_online_filter_bubbles.html)>. Acesso em: 30 jan. 2013.

TWITTER STATISTICS – **Statistic brain**.” 2012 Statistic Brain Research Institute, publishing as Statistic Brain. 09/05/2012. (conforme termo de uso do Statistic Brain).Disponível em: <http://www.statisticbrain.com/twitter-statistics/>. Acesso em: 09 maio 2012.

UGARTE, David de. **O poder das redes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

WANG, Qiyun. Et al. **Using the Facebook group as a learning management system: an exploratory study**. 2012. British Journal of Educational Technology. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-8535.2011.01195.x/full>>. Acesso em: 04 maio 2012.

WATTS, Duncan J. **Seis graus de separação**: a evolução da ciência de redes em uma era conectada. São Paulo: Leopardo, 2009.

WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet Helmick; JACKSON, Don D. **Pragmática da comunicação humana**. São Paulo: Editora Cultrix, 1967.

## ANEXOS

### ANEXO A - Relatório da pesquisa desenvolvida pelos alunos do ICTS 2011

#### **Relatório da Pesquisa: Referência Bibliográfica**

Textos, fotos, vídeos, links sobre Redes Sociais em Saúde. Com rápido comentário

1) Governo quer usar redes sociais para combater tuberculose.

O secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa, disse que o governo pretende usar as redes sociais, como Facebook e Twitter, para popularizar a tuberculose e ampliar o combate à doença.

<http://www.hojeemdia.com.br/cmlink/hoje-em-dia/vida/saude/governo-quer-usar-redes-sociais-para-combater-tuberculose-1.257042>

2) Brasil ganha rede social exclusiva sobre saúde

A primeira rede social voltada totalmente para a área de saúde será instalada na Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (ES). O sistema Alert Student será uma ferramenta de consulta e compartilhamento de informações, em que estudantes, médicos, professores e pesquisadores poderão trocar experiências. Com uma funcionalidade semelhante à Wikipedia, a diferença ficará por conta de que a rede será abastecida com dados provenientes de órgãos oficiais e conteúdos elaborados por profissionais da faculdade capixaba, além de um órgão regulamentador responsável pela autorização de publicações.

<http://www.mundodomarketing.com.br/5,17281,brasil-ganha-rede-social-exclusiva-sobre-saude.htm>

3) Vídeo falando sobre Redes Sociais em Saúde mostrando a entrevista da coordenadora do

curso de Jornalismo Joana Ziller ao MGTV 2<sup>a</sup> edição no dia 03 de Julho sobre redes sociais em saúde.

<http://www.youtube.com/watch?v=l9danuGecDs>

4) Artigo da Scielo Rede social e promoção da saúde " descartáveis urbanos".

Com a aceleração da globalização, uma parcela da população ficou excluída do trabalho e dos bens e serviços de nossa sociedade, observando-se o aumento significativo das pessoas em situação de rua. A formação de uma rede social pautada em ações intersetoriais, na perspectiva da Promoção da Saúde, é uma possibilidade na construção e gestão de políticas públicas inovadoras.

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41nspe/v41nspe11.pdf>

5) Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde. Gabriela R. B. de Andrade e Jeni Vaitsman. Discussão de aspectos de participação de usuários em um determinado serviço público de saúde.

<http://www.unifesp.br/grupos/fibromialgia/redes.sociais.pdf>

6) As redes sociais, o sistema da dádiva e o paradoxo sociológico. Paulo Henrique Martins. Artigo de contribuição de debates com perspectiva sócio-histórica.

[http://www.nucleodecidadania.org/nucleo/extra/2009\\_09\\_04\\_11\\_14\\_09\\_as\\_redes\\_sociais\\_martins1.pdf](http://www.nucleodecidadania.org/nucleo/extra/2009_09_04_11_14_09_as_redes_sociais_martins1.pdf)

7) Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação

Discute-se sobre a aplicação da metodologia de análise de redes sociais nos estudos do fluxo e transferência da informação, a partir da apresentação dos resultados de pesquisa desenvolvida junto a movimentos sociais organizados nos subúrbios da Leopoldina, na cidade do Rio de Janeiro.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v30n1/a09v30n1.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2011.

8) Pontos a serem discutidos pela BIREME para gestão de redes sociais em saúde:  
[http://aai.wikibvs.org/index.php/Discuss%C3%A3o:Redes\\_Sociais\\_Institucionais](http://aai.wikibvs.org/index.php/Discuss%C3%A3o:Redes_Sociais_Institucionais)

9) A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O CONTROLE SOCIAL NA ÁREA DE SAÚDE

O presente ensaio tem por objetivo analisar as políticas de disseminação da informação para os conselheiros de saúde, discutindo sua utilização na prática do Controle Social. Identificou-se que os Sistemas de Informação (SI) do SUS são majoritariamente utilizados por gestores e técnicos, estando os usuários em situação de inacessibilidade desses SI.

[http://www.cinform.ufba.br/v\\_anais/artigos/josebispojunior.html](http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/josebispojunior.html)

**ANEXO B - Relatório final da atividade de experimentação do Facebook no grupo do  
ICTS 2011**

As redes sociais são uma oportunidade de criar visibilidade de uma ideia ou uma pessoa física ou jurídica. Para que isso tenha repercussão é necessário saber comunicar numa linguagem acessível. Esta linguagem determina o público que se quer atingir.

No caso da "Saúde", é uma ideia, mas as pessoas que irão estimular esta discussão devem ter um entendimento mais apurado.

Discordando da ideia acima desenvolvida, o caminho das redes sociais como instrumento de acesso à informação e criação de canais de conhecimento é inevitável. É um paradigma que está sendo quebrado aos poucos. E essa 'revolução digital' pode provocar a rede que trata a saúde em todos os níveis (profissionais, setor suplementar, universidades, escolas técnicas etc) a criar canais de comunicação para o aprimoramento do conhecimento propriamente dito e incentivar à inovação (de ideias, ações etc).

De acordo com o texto do Globo publicado pela Alyne, a rede social viabiliza o acesso à informação na área de saúde onde interage a disponibilização da informação, ocorrendo uma troca de ideias utilizando argumentos que permitam retóricas a questões propostas e até elaboração de novas ideias sobre um assunto determinado.

Alguns estudos partem da premissa de valorização de uma cultura participativa dentro de instituições de saúde a partir das redes sociais. Dessa valorização espera-se melhorar a qualidade de vida e de saúde dos usuários, em consequência do aumento da autonomia e da auto-estima deles.

Algumas matérias falam da utilização das redes sociais no combate e prevenção de doenças,

como tuberculose, hepatite, entre outras. Também são importantes meios para divulgação de campanhas, como por exemplo, campanhas de vacinação. O MS entende que as redes sociais são de grande valia para a promoção da saúde, principalmente entre os jovens.

Observamos também iniciativas na intenção de aproximar o paciente com os profissionais de saúde como Lybas e o Onsalus. Compartilhar informações em redes sociais de maneira fácil e atraente entre médicos e pacientes é um dos caminhos que existem para discussão sobre saúde no ambiente da Web. Neste sentido, o auxílio no tratamento de paciente com doenças crônicas foi tema abordado pelo NY Times. Iniciativas de divulgação de práticas como bulimia e anorexia, incentivos a métodos de tratamento não comprovados ainda cientificamente, devem despertar interesse e preocupação dos profissionais de saúde.

Segundo o artigo de Gutierrez e Minayo sob o título "Família, redes sociais e saúde:

o imbricamento necessário" diversos autores têm apontado para as dificuldades dos profissionais de saúde em suas relações com as famílias atendidas pelo PSF privilegiando certos segmentos da mesma em função de vieses ligados às relações de gênero, o que os impediria, de fato, de cumprirem o proposto no programa. Autores como Scott (2005) e Schraiber (2005) apontam de modo contundente que o serviço tem a mulher como sua 'usuária privilegiada' em detrimento do atendimento ao homem e que as intervenções são, no geral, fortemente marcadas por estereótipos de gênero.

A dificuldade dos profissionais da saúde em lidar com as famílias e entender os modelos de compreensão utilizados por elas aparece como uma preocupação. Os conflitos e atitudes discriminatórias impedem a eficácia das intervenções, especialmente por que essas se baseiam em valores que contrastam com a visão de mundo dos usuários e comprometem a aceitação das intervenções (UCHOA & VIDAL, 1994), visando uma aproximação entre o público em geral e objetivando, principalmente atingir as famílias e a partir da proposta de enfoque na questão de gênero, acredito que as redes virtuais são um ótimo caminho para interação e divulgação dos artigos de interesse em saúde.

**ANEXO C: Relatório de campo preparado pelo Núcleo de Experimentação de Tecnologias Interativas na Expedição da Fiocruz ao Acre, pelo Projeto Fiocruz e o Plano Brasil sem Miséria ANO**

- Dia 08 de setembro

Chegamos no Aeroporto de Rio Branco às 13h30min, esperamos o segundo grupo até às 14h, e nos dirigimos ao restaurante para almoçar. Chegamos no hotel por volta das 17h. O dia foi de descanso, sem atividades.

- Dia 09 de setembro

Pela manhã foi realizada uma pequena reunião entre o pró-reitor de Ensino do IFAC e o NEXT- ICICT, para dar partida ao projeto de educação em ambientes virtuais para o Doutorado IOC/IFAC, que está sendo organizado para se iniciar no ano de 2012 - ficou definido uma reunião para a terça-feira, dia 11 de setembro.

Às 10h demos início a reunião com os expedicionários e Josina Pontes, representante do Instituto Federal do Acre. A professora Tânia Araújo apresentou o projeto para a semana e a estrutura que estaria à disposição do grupo presente, e cada um explicou suas atividades. A reunião foi finalizada às 13h, para almoço. A parte da tarde foi liberada para descanso e lazer. No horário da tarde, iniciou-se um problema geral na cidade - Rede OI/Embratel da Amazônia caiu, e conseqüentemente, três estados ficaram sem Internet (inclusive, o Acre - Blackout total).

- Dia 10 de setembro

Os expedicionários acordaram às 6 hs, tomaram café, e o ônibus do IFAC partiu às 7h30min



(meia hora de atraso) para a Baixada do Sol, região com, aproximadamente, 60.000 habitantes, uma das mais pobres e a mais populosa de Rio Branco. Fomos deixados no Teatro Barracão, local onde está o Telecentro que receberia a oficina de Internet e Saúde. Conhecemos o coordenador do espaço, Sr. Louro Ferreira (<http://www.facebook.com/louro.ferreira.9>) e a monitora responsável pelos computadores na parte da manhã, Adrielle Ramalho (<http://www.facebook.com/ramalhoadrielle>). Tivemos a surpresa negativa da falta de inscrição de alunos para as atividades da semana, além de não ter acesso a Internet na cidade. O Prof. Nilton Bahlis e outros expedicionários visitaram algumas escolas e conseguiram a adesão de alunos para as oficinas, que começariam oficialmente na terça-feira(11/09), na parte da tarde. Ainda pela manhã, uma professora voluntária de futebol levou 5 alunos, com média de 10 anos de idade, e com uma pequena volta da Internet, conseguimos iniciar a oficina.

No almoço, tivemos a visita do novo Secretário de Estado do Acre de Ciência e Tecnologia, Prof. Marcelo Minghelli e do deputado federal Sibá Machado.

Na parte da tarde, tivemos interrupção novamente da Internet, e não conseguimos fazer a oficina. Conhecemos o monitor do período da tarde, Sóstenes de Andrade (<http://www.facebook.com/sostenes.deandrade>).

Pela noite, foi realizada uma Aula Inaugural de cursos do IFAC e a Solenidade de Apresentação da Fiocruz e recepção à Expedição do Acre Saúde no Brasil sem Miséria, com participação da Prof. Tania Araújo representando a Fiocruz na mesa. A equipe do NEXT realizou a gravação sem transmissão ao vivo. Por conta da falta de Internet na cidade, utilizamos o serviço 3G Vivo do tablet do NEXT e, durante a madrugada, conseguimos fazer *upload* da mesa de abertura para divulgação no nosso canal no Youtube e no grupo Rede Fiocruz pelo Brasil sem Miséria, no Facebook.

Informe dado sobre a falta da Internet: Blackout em Rio Branco

*Desde a tarde de domingo, nós, expedicionários da Fiocruz, estamos sem acesso à Internet*

*local. Aos poucos vão chegando informações oficiais. Os estados do Acre e Rondônia (e Mato Grosso) estão sem Internet e serviços de comunicação básicas para a população, como os sistemas de segurança do estado e o SAMU. De acordo com uma nota oficial da Assessoria de Comunicação da OI, o problema aconteceu devido a um rompimento de cabos de fibra ótica no Mato Grosso, ocasionado por um incêndio na mata às margens da estrada em Cuiabá. Outro problema ocorreu por conta de uma obra civil, que atingiu um cabo da OI na Serra de São Vicente (MT).*

*Estamos com acesso a Internet por conta de serviços 3G. Vamos tentar manter a cobertura com fotos e informações.*

- Dia 11 de setembro

Os expedicionários partiram para suas atividades no mesmo horário, porém, eu e o Prof. Nilton Bahlis ficamos para reunião com a pró-reitoria de ensino do Instituto Federal do Acre, na reitoria do IFAC (próximo ao hotel). Apesar do acesso a Internet, tivemos dificuldade para criar uma webconferência com o integrante do NEXT Rodrigo Vieira Ribeiro, que estava em Ipatinga, Minas Gerais. A reunião tinha o objetivo de apresentar a proposta dos ambientes virtuais de ensino à distância (EAD) para o curso de doutoramento em Ciência e Tecnologia, produto da parceria entre o IOC e o IFAC. O resultado foi positivo, e é possível que haja outros desdobramentos, como cursos do NEXT para o IFAC.

Em paralelo, o Teatro Barracão recebeu 8 alunos para a oficina de Internet e Rede Social, a monitora Adrielle deu apoio, criando o Gmail de todos.

Após o almoço, voltei ao Teatro Barracão e reassumi a oficina. Tivemos a presença de 5 alunos, com média de 15 anos de idade. Como a maioria já possuía e-mail, trabalhamos com o Facebook, Como resultado final, criamos o grupo “Oficina de Internet e redes sociais no Acre” (<http://www.facebook.com/groups/269736446470065/>), onde incorporaremos todos os alunos das oficinas seguintes.

À noite, os expedicionários participaram da noite Cultura e Saúde em um Show de Forró da Terceira Idade na Escola Ayrton Senna. O evento contribuiu com a integração de toda a equipe junto à comunidade local.

O Prof. Nilton Bahlis dos Santos viajou para Brasília às 02h da madrugada, para participar das reuniões da Rede Saúde e Cultura.

- Dia 12 de setembro

O terceiro dia das atividades da Caravana IOC - Acre - Brasil sem Miséria, iniciou às 7h30min com a saída do ônibus do IFAC em direção à Baixada do Sol.

A oficina foi realizada pela manhã sem problemas (AINDA FALTA INSERIR O NÚMERO DE PESSOAS). Recebemos a visita do jornalista do IFAC, que entrevistou a mim e a monitora Adrielle, além de dois alunos. A matéria se encontra neste link ([http://www.ifac.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1329%3Aoficina-do-instituto-oswaldo-cruz-contribui-na-pesquisa-e-criacao-de-grupos-de-estudos&catid=35%3Adestaques](http://www.ifac.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1329%3Aoficina-do-instituto-oswaldo-cruz-contribui-na-pesquisa-e-criacao-de-grupos-de-estudos&catid=35%3Adestaques)). Na parte da tarde, tivemos a presença de apenas 3 alunos. Dois deles chamaram a minha atenção: Amestrom e Jorge são primos e moradores de Sobral (Baixada do Sol), estudantes do colégio Ayrton Senna. Amestrom possui um computador em casa, mas não sabe usá-lo; Jorge nunca tinha tocado em um computador. Como havia preparado uma oficina para adolescentes que já usam a Internet, tive dificuldade em iniciar uma atividade. Mas como eram adolescentes espertos, conseguimos fazer uma inicialização ao computador de maneira positiva. Essa questão é interessante, pois levanta a necessidade de estarmos preparados para realizar atividades básicas de informática, a um público que realmente nunca teve acesso ao computador. Conseguimos acordar com a monitora Adrielle que ajudasse aqueles dois na criação de um mini-curso básico no espaço do telecentro.

À noite foi a vez do Teatro Barracão receber atividades de Cultura e Saúde com a apresentação

do espetáculo “a Revolução do Acre” e de uma sessão do Cinema Científico.

- Dia 13 de setembro

Os Expedicionários partiram para as suas atividades pela manhã. As oficinas de Fotografia e de Internet e mídias sociais, promoveram o encerramento de suas atividades no espaço do Teatro Barracão. Pela manhã, foram realizadas as atividades normais, com ajuda da monitora Adrielle Ramalho. Como nas outras vezes, eu fiquei responsável pelas pessoas que já usavam o Facebook e junto com os demais promovemos algumas atividades novas. Adrielle assumiu os alunos que ainda não tinham e-mail.

Na parte da tarde, ventos fortes seguidos de um temporal atingiram a cidade de Rio Branco, causando danos pelas ruas da cidade. Foram registradas quedas de árvores e telhados de casas e estabelecimentos foram atingidos. Houve a queda de uma torre de telefonia celular e outros estragos, sem problemas para os expedicionários da Fiocruz. Porém, como aconteceu após o almoço, a oficina teve pouca adesão, somente aparecendo alunos no final da tarde (8). Com o tempo pequeno para atividades, trabalhamos apenas com dúvidas sobre o Facebook, além de apresentar a Internet a um aluno que não tinha acesso a computador.

Após o temporal, foram finalizadas as atividades e suspensa a sessão de cinema científico.

Foram canceladas as oficinas da sexta-feira, por conta do transporte.

A equipe retornou ao hotel às 18 horas.

Às 20h30min, no auditório do Hotel Guapindaia Bosque onde a equipe Fiocruz estava hospedada, ocorreu a reunião de avaliação - ajuste e acompanhamento das atividades da Expedição Acre. Foram levantados alguns problemas de organização e propostas de melhorias para as próximas atividades.

A reunião foi finalizada as 21h20min.

- Dia 14 de setembro

Pela manhã, a Feira da Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco (SEMSA) realizada na Regional VI de Rio Branco, no Centro Cultural Lydia Hammes, na Baixada do Sol, marcou o encerramento das atividades da Caravana em Rio Branco. A Fiocruz participou do evento com atividades do Ciência na Estrada (Bahia) e IOC. Os demais ficaram sem atividades oficiais e promoveram visitas por Rio Branco. À meia-noite todos partiram para o aeroporto, para viagem de volta.

## ANEXO D - Política de uso de dados do FACEBOOK - 1ª parte do documento

Endereço eletrônico <[http://www.facebook.com/full\\_data\\_use\\_policy](http://www.facebook.com/full_data_use_policy)>

Acesso em: 30 jan. 2013

### I. Informações que recebemos e como são usadas

#### Informações que recebemos sobre você

Recebemos uma série de tipos diferentes de informações sobre você, incluindo:

#### Suas informações

Suas informações são as informações solicitadas quando você se inscreve no site, bem como as informações que você opta por compartilhar.

- **Informações de registro:** Ao se cadastrar no Facebook, você é solicitado a fornecer informações como seu nome, endereço de e-mail, data de nascimento e gênero. Em alguns casos, você poderá cadastrar-se usando outras informações como o seu número de telefone.
- **Informações que você opta por compartilhar:** Neste caso também são incluídas as informações que você opta por compartilhar no Facebook, como quando você publica uma atualização de status, carrega uma foto ou comenta sobre a história de um amigo.

Também inclui as informações que você opta por compartilhar quando executa uma ação, como adicionar um amigo, curtir uma página ou site, adicionar um local à sua história, usar nossos importadores de contatos ou indicar que você está em um relacionamento.

Seu nome, fotos do perfil, fotos de capa, redes, nome de usuário e número de identificação de usuário são tratados como quaisquer informações que você opte por tornar públicas.

Sua data de nascimento nos permite fazer coisas como exibir conteúdos e anúncios apropriados à sua idade.

### **Informações que outros compartilham sobre você**

Recebemos informações sobre você de seus amigos e outras pessoas, como quando carregam seus dados de contato, publicam uma foto sua, marcam você em uma foto ou atualização de status, ou em um local, ou adicionam você a um grupo.

Quando as pessoas usam o Facebook, elas podem armazenar e compartilhar informações sobre você e outras pessoas, como quando carregam e gerenciam seus convites e contatos.

### **Outras informações que recebemos sobre você**

Também recebemos outros tipos de informações sobre você:

- Recebemos dados sobre você sempre que interage com o Facebook, como quando você olha a linha do tempo de outra pessoa, envia ou recebe mensagens, procura um amigo ou uma página, clica em, visualiza ou interage de outra forma com as coisas, usa um aplicativo móvel do Facebook, compra Créditos do Facebook ou faz outras compras pelo Facebook.
- Quando você publica algo como fotos ou vídeos no Facebook, podemos receber dados (ou metadados) adicionais relacionados, como hora, data e local em que a foto ou o vídeo foram gravados.
- Nós recebemos dados do computador, do telefone celular ou outros dispositivos que você usa para acessar o Facebook, incluindo quando diversos usuários conectam-se através do mesmo dispositivo. Isso pode incluir seu endereço IP e outras informações sobre coisas como seu serviço de Internet, localização, o tipo (incluindo identificadores) de navegador que você usa, ou as páginas que você visita. Por exemplo, podemos obter sua localização no GPS ou outras informações de localização para que possamos informar se algum de seus amigos está próximo de você.
- Recebemos dados sempre que você visita um jogo, aplicativo ou site que usa a Plataforma do Facebook ou visita um site com um recurso do Facebook (como um plug-in social), às vezes através de cookies. Isso pode incluir a data e a hora que você visita o site; o endereço da Web ou URL em que você está; informações técnicas sobre o endereço IP, navegador e o sistema operacional usados; e, se estiver conectado ao Facebook, seu número de identificação de usuário.
- Ocasionalmente, obtemos dados de nossos afiliados ou anunciantes parceiros, clientes e outras fontes que nos ajudam (ou os ajudam) a fornecer anúncios, entender a atividade online e tornar o Facebook melhor de forma geral. Por exemplo, um anunciante pode nos contar informações sobre você (como você respondeu a um anúncio no Facebook ou em outro site) para avaliar a efetividade e melhorar a qualidade dos anúncios.

Também reunimos dados das informações que já temos sobre você e seus amigos. Por exemplo, podemos reunir dados sobre você para determinar quais amigos devemos mostrar em seu *Feed* de notícias ou sugerir que você marque nas fotos publicadas. Podemos conciliar sua cidade atual com as informações de GPS e outras localizações que temos sobre você para, por exemplo, contar a você e seus amigos sobre as pessoas ou os eventos nos arredores, ou expor ofertas pelas quais vocês possam se interessar. Também podemos conciliar seus dados para lhe mostrar anúncios que possam ser relevantes para você.

Ao obter sua localização GPS, reunimos tudo isso com outras informações de localização que já possuímos sobre você (como sua cidade atual). Mas só o mantemos até que não seja mais útil para lhe fornecer serviços, como a manutenção de suas últimas coordenadas do GPS para lhe enviar notificações relevantes.

Somente fornecemos dados aos nossos anunciantes parceiros ou clientes depois de removermos seu nome ou outras informações de identificação pessoal ou depois de combiná-las com dados de outras pessoas de maneira que não fiquem mais associadas a você.

### **Informações públicas**

Quando usamos a expressão "informações públicas" (que por vezes chamamos de "Informações para todos"), nos referimos às informações que você opta por tornar públicas, bem como as informações que estão sempre disponíveis publicamente.

### **Informações que você opta por tornar públicas**

Optar por tornar suas informações públicas é exatamente o que parece: qualquer pessoa, inclusive fora do Facebook, poderá vê-las.

Quando você faz a opção de tornar suas informações públicas também pode significar que essas informações:

- podem ser associadas a você (isto é, seu nome, fotos do perfil, fotos de capa, linha do tempo, número de identificação de usuário, nome de usuário etc.) mesmo fora do Facebook;
- podem aparecer quando alguém faz uma pesquisa no Facebook ou em um mecanismo de pesquisa público;
- estarão acessíveis a jogos, aplicativos e sites do Facebook que você e seus amigos usam; e
- ficarão acessíveis a qualquer pessoa que usar nossas APIs, como nossa API gráfica.



Algumas vezes, você não poderá selecionar determinado público-alvo quando publicar algo (como quando você escreve no mural de uma página ou comenta sobre um artigo de jornal que usa nosso plug-in de comentários). Isso acontece porque alguns tipos de histórias são sempre públicas. Como regra geral, você deve considerar que se não vir um ícone de compartilhamento, as informações estarão disponíveis publicamente.

Quando outras pessoas compartilham informações sobre você, também podem optar por compartilhá-las publicamente.

### **Informações que estão sempre disponíveis publicamente**

Os tipos de informações listados abaixo estão sempre disponíveis publicamente e são tratados da mesma forma que as informações que você decidiu tornar públicas.

- Nome: isso ajuda seus amigos e familiares a encontrar você. Se não se sente à vontade para compartilhar seu nome verdadeiro, você pode sempre excluir sua conta.
- Fotos do perfil e da capa: esse item ajuda seus amigos e familiares a reconhecerem você. Se você não se sentir à vontade para compartilhar suas fotos publicamente, sempre poderá excluí-las. A menos que você as exclua, ao adicionar uma nova foto do perfil ou foto de capa, a foto anterior permanecerá pública no seu perfil ou no álbum de fotos de capa.
- Redes: isso contribui para ver com quem você compartilhará informações antes de selecionar "Amigos e redes" como público-alvo personalizado. Se você não se sentir à vontade para compartilhar sua rede publicamente, poderá sair da rede.
- Sexo: isso permite nos referir a você corretamente.
- Nome e número de identificação de usuário: permitem que você forneça um link personalizado para a sua linha do tempo ou página, receba um e-mail em seu endereço de e-mail do Facebook e ajude a tornar possível a Plataforma do Facebook.

### **Nomes e números de identificação de usuários**

Um nome de usuário (ou URL do Facebook) é um link personalizado à sua linha do tempo que você pode divulgar para outras pessoas ou publicar em sites externos. Os nomes de usuários aparecem na URL em sua linha do tempo. Nós também usaremos seu número de identificação de usuário para identificar sua conta do Facebook.

Se alguém tiver seu nome de usuário ou número de identificação de usuário, essa pessoa poderá usá-lo para acessar informações sobre você através do site <facebook.com>. Por exemplo, se alguém tiver seu nome de usuário, essa pessoa pode digitar facebook.com/nome de usuário no navegador e ver suas informações públicas, bem como qualquer outra coisa que você tiver

permitido. Da mesma forma, alguém com seu nome de usuário ou número de identificação de usuário pode acessar informações sobre você por meio de nossas APIs, como nossa API gráfica.

Especificamente, essa pessoa pode acessar suas informações públicas, juntamente com sua faixa etária, idioma e país.

Se você não quiser que suas informações estejam acessíveis aos aplicativos da plataforma, desative todos os aplicativos da plataforma em suas configurações de privacidade. Se você desativar a Plataforma, não conseguirá mais usar jogos nem outros aplicativos até que ative a Plataforma. Para obter mais detalhes sobre as informações que os aplicativos recebem quando você os visita, consulte Outros sites e aplicativos.

Se quiser ver informações disponíveis sobre você em nossa API gráfica, basta digitar [https://graph.facebook.com/\[número de identificação de usuário ou Nome de usuário\]?metadata=1](https://graph.facebook.com/[número de identificação de usuário ou Nome de usuário]?metadata=1) em seu navegador.

Seu endereço de e-mail do Facebook incluirá seu nome de usuário público, como: `nomedeusuario@facebook.com`. Qualquer pessoa em um tópico de mensagens poderá responder.

### **Como usamos as informações que recebemos**

Usamos as informações que recebemos sobre você em relação aos serviços e recursos que fornecemos a você e a outros usuários, como seus amigos, nossos parceiros, os anunciantes que compram anúncios no site e os desenvolvedores que criam os jogos, aplicativos e sites que você usa. Por exemplo, além de ajudar as pessoas a ver e encontrar as coisas que você faz e compartilha, podemos usar as informações que recebemos sobre você:

- como parte de nossos esforços para manter os produtos, serviços e integrações do Facebook seguros e protegidos;
- para proteger os direitos ou propriedades do Facebook e de outros;
- para fornecer recursos e serviços de localização, como informar você e seus amigos quando algo está acontecendo nas redondezas;
- para avaliar ou entender a eficiência dos anúncios que você e outras pessoas visualizam, incluindo fornecer anúncios relevantes para você;
- para fazer sugestões para você e outros usuários do Facebook, como: sugerir que seu amigo use nosso importador de contatos porque você encontrou amigos usando-o, sugerir que outro usuário o adicione como amigo porque o usuário importou o mesmo endereço de e-mail que você ou sugerir que seu amigo marque você em uma foto que ele carregou e que você esteja presente; e

- para operações internas, que incluem correção de erros, análise de dados, testes, pesquisa, desenvolvimento e melhoria do serviço.

Conceder essa permissão para nós não só permite fornecer o Facebook tal como é hoje, mas também permite fornecer recursos e serviços inovadores que desenvolveremos no futuro que usarão as informações que recebemos sobre você de novas maneiras.

Embora você esteja nos permitindo usar as informações que recebemos sobre você, você sempre será o proprietário de todas as suas informações. Sua confiança é importante para nós, e é por isso que não compartilhamos informações sobre você com outros a menos que tenhamos:

- recebido sua permissão;
- notificado você, informando-o nesta política, por exemplo; ou
- removido seu nome ou outras informações de identificação pessoal do site.

Obviamente, para informações que outros compartilham sobre você, eles controlam como elas são compartilhadas.

Nós armazenamos dados pelo tempo necessário para fornecer produtos e serviços para você e outras pessoas, inclusive as descritas acima. Normalmente, as informações associadas à sua conta serão mantidas até sua conta ser excluída. Para certas categorias de dados, também podemos lhe contar sobre práticas de retenção de dados específicos.

Podemos sugerir que seu amigo marque você em uma foto, verificando e comparando as fotos de seus amigos a informações coletadas do outras fotos em que você foi marcado. Isso nos permite fazer essas sugestões. Você pode controlar se sugerirmos que outro usuário marque você em uma foto, usando as configurações de "Como funcionam as marcações". Saiba mais em: <https://www.facebook.com/help/tag-suggestions>

### **Excluindo e desativando sua conta**

Se você quiser parar de usar sua conta, poderá desativar ou excluir a conta.

#### **Desativar**

Desativar sua conta a coloca em suspensão. Outros usuários não verão mais sua linha do tempo, mas nós não excluímos suas informações. Desativar uma conta é o mesmo que você dizer a nós para não excluímos informações porque você pode querer reativar sua conta futuramente. Você pode desativar sua conta em: <https://www.facebook.com/settings?tab=security>

Seus amigos ainda verão você listado em suas listas de amigos enquanto sua conta estiver desativada.

### **Exclusão**

Quando você exclui uma conta, ela é excluída permanentemente do Facebook. Leva aproximadamente um mês para excluir uma conta, mas algumas informações podem permanecer em cópias de backup e logs por até 90 dias. Você deve excluir sua conta somente se tiver certeza de que nunca mais irá querer reativá-la. Você pode excluir sua conta em: [https://www.facebook.com/help/contact.php?show\\_form=delete\\_account](https://www.facebook.com/help/contact.php?show_form=delete_account)

Saiba mais em: <https://www.facebook.com/help/?faq=356107851084108>

Determinadas informações são necessárias para fornecer-lhe serviços, assim só excluimos essas informações após excluirmos sua conta. Algumas de suas ações no Facebook não são armazenadas na sua conta, como publicação em um grupo ou envio de mensagens (seu amigo ainda pode ter a mensagem enviada, mesmo após a exclusão de sua conta). Essas informações permanecem depois que você exclui a conta.